

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Publicado em: 28/02/2023 | Edição: 40 | Seção: 3 | Página: 62

Órgão: Ministério da Educação/Universidade Federal Fluminense

EDITAL Nº 50/2023

CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA INGRESSO NA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

O Reitor da Universidade Federal Fluminense (UFF), no uso de suas atribuições legais e estatutárias, torna pública a Abertura do Concurso Público de Provas e Títulos para provimento efetivo de vagas no cargo de Professor da Carreira do Magistério Superior. O concurso será realizado de acordo com o disposto na Súmula nº 266 do STJ, nas Leis nº 8.112/1990, 12.772/2012 e suas alterações, 12.990/2014, 13.146/2015, 13.872/2019, nos Decretos nº 7.485/2011, 8.259/2014, 8.727/2016, 9.508/2018, 9.739/2019 e suas alterações, na Portaria Interministerial nº 405, de 30 de agosto de 2012, na Portaria Normativa nº 4, de 06 de abril de 2018 do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, alterada pela Portaria SGP/SEDGG/ME nº 14.635, de 14 de dezembro de 2021 e na Instrução Normativa nº 2, de 27 de agosto de 2019 do Ministério da Economia alterada parcialmente pela Instrução Normativa nº 46, de 19 de junho de 2020, bem como nas normas estabelecidas nas Resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFF números 583/2021, 54/1991, 066/2008 alterada pela Resolução nº 163/2008 e 173/2008, e passa a vigorar nos seguintes termos:

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 As vagas na carreira do magistério superior serão providas mediante concurso público de provas e títulos, conforme discriminado no Anexo I deste Edital.

1.1.1 Para provimento de vagas na carreira do magistério superior na Universidade Federal Fluminense (UFF), o ingresso dar-se-á no cargo de Professor Classe A nível 1.

1.2 Os diplomas de graduação e pós-graduação stricto sensu deverão ser comprovados no ato da posse, conforme exigências da área de conhecimento de interesse do candidato previstas no Anexo I.

1.2.1 Na hipótese de título auferido em instituição estrangeira exigir-se-á, no ato da posse, o devido registro de reconhecimento por instituição de educação brasileira nos termos da Resolução nº 03/2016 CNE/CES.

1.3 Equivale ao título de doutor a livre-docência, obtida nos termos da Lei nº 5.802/1972, da Lei nº 6.096/1974 e do Decreto nº 76.119/1975, bem como o notório saber declarado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal Fluminense, nos termos do parágrafo único do art. 66 da Lei nº 9.394/1996.

1.4 São considerados documentos válidos para todas as etapas do concurso público objeto deste Edital: carteiras expedidas pelas Secretarias de Segurança Pública - Instituto de Identificação, pela Polícia Federal, pelos Comandos Militares, pelas Polícias Militares e pelos órgãos ou conselhos fiscalizadores de exercício profissional; Certificado de Reservista; Carteiras Funcionais do Ministério Público; Carteiras Funcionais expedidas por órgão público que, por Lei Federal, valem como identidade; Carteira de Trabalho; Passaporte; Carteira Nacional de Habilitação (somente o modelo expedido na forma da Lei nº 9.503/1997, com fotografia), não sendo aceitos protocolos de quaisquer desses documentos.

1.4.1 São considerados documentos digitais válidos para todas as etapas do concurso público objeto deste Edital: CNH digital e RG digital.

1.4.1.1 Os documentos digitais devem ser mostrados nos aplicativos oficiais em que são disponibilizados e não por meio de capturas de telas (prints).

1.5 As atribuições do cargo são aquelas inerentes ao Magistério Superior da União, nos termos da Lei nº 12.772/2012.

1.6 O presente concurso público é destinado ao provimento de 74 (setenta e quatro) vagas do cargo de Professor do Magistério Superior.

1.6.1 Na hipótese de redução do número de vagas oferecidas neste Edital, por motivos de conveniência e oportunidade da Administração, o quantitativo disposto no subitem 1.6 sofrerá alterações.

1.7 Toda comunicação entre os candidatos e a Universidade Federal Fluminense ocorrerá por meio do Correio eletrônico: editaldocente@id.uff.br.

1.8 As etapas do concurso público objeto deste Edital, bem como seus respectivos recursos estão discriminados no Anexo V.

2. DA REMUNERAÇÃO

2.1 A estrutura remuneratória do Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Federal é composta por vencimento básico e retribuição por titulação (RT), conforme valores e vigências estabelecidos na Lei nº 12.772, de 28/12/2012, publicada no Diário Oficial da União de 31/12/2012, alterada pela Lei nº 13.325 de 29/07/2016.

2.2 A tabela remuneratória do cargo de Professor da Carreira do Magistério Superior encontra-se disposta no Anexo III deste Edital.

2.2.1 A remuneração disposta no Anexo III será acrescida dos seguintes benefícios, quando for o caso: auxílio-alimentação, auxílio-transporte, auxílio pré-escolar e ressarcimento de plano de saúde.

3. DA RESERVA DE VAGAS A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

3.1 As pessoas com deficiência, assim consideradas pela Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, publicada no Diário Oficial da União de 7 de julho de 2015, e pelo art. 4º do Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, publicado no Diário Oficial da União de 21 de dezembro de 1999, alterado pelo art. 70 do Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, publicado no Diário Oficial da União de 3 de dezembro de 2004, terão assegurada a sua participação no Concurso Público, na forma e nas condições estabelecidas no art. 5º da Lei nº 8.112/1990, na Lei nº 13.146/2015 e no Decreto nº 9.508, de 24 de setembro de 2018, publicado no Diário Oficial da União de 25 de setembro de 2018, sendo-lhes reservados 5% (cinco por cento) do total das vagas providas no Concurso Público.

3.2 Para concorrer às vagas reservadas a pessoas com deficiência, o candidato deverá optar, no ato da inscrição, em campo apropriado à reserva de vaga no sítio <https://app.uff.br/cpd>, bem como preencher o Requerimento de Atendimento Especial disponível no sítio <https://app.uff.br/cpd>.

3.2.1 Após o preenchimento do requerimento, o candidato deverá anexá-lo no sítio <https://app.uff.br/cpd>, assim como encaminhar, obrigatoriamente, por meio de correio eletrônico específico, editaldocente@id.uff.br, até o final do período de inscrições, cópia digitalizada, clara e legível, em formato PDF, de laudo médico emitido em data não anterior a 6 (seis) meses de sua inspeção médica, atestando a espécie e o grau ou nível de deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças - CID, comprovando sua condição de deficiência, nos termos do disposto na Lei nº 13.146/2015, no art. 4º do Decreto nº 3.298/1999, alterado pelo art. 70 do Decreto nº 5.296/2004, e no Decreto nº 9.508/2018.

3.2.2 O candidato deverá encaminhar, até o final do período das inscrições, o laudo médico, de que trata o subitem 3.2.1, para o correio eletrônico editaldocente@id.uff.br, citando o seguinte assunto: "ConcursoDocenteUFF2023 - Laudo". No corpo da mensagem, deverão estar contidos o nome completo do candidato, CPF, o número de Inscrição e a(s) área(s) de conhecimento específica(s) para a(s) qual(is) concorre.

3.2.3 O candidato que optar por concorrer às vagas reservadas a pessoas com deficiência somente terá validada sua inscrição após o recebimento pela UFF do email de que trata o subitem 3.2.1.

3.2.4 É de inteira responsabilidade do candidato certificar-se de que o laudo médico enviado atende à especificação disposta nos subitens 3.2.1.

3.2.5 Caso o candidato não selecione no ato de inscrição a opção de concorrência às vagas reservadas a pessoas com deficiência, na forma do disposto no subitem 3.2, o mesmo perderá o direito de concorrer às vagas destinadas a pessoas com deficiência e, conseqüentemente, concorrerá somente na condição de ampla concorrência.

3.3 A existência de reserva imediata de vaga(s) para pessoas com deficiência não obsta a inscrição de demais candidatos para a(s) respectiva(s) área(s) de conhecimento.

3.4 A reserva imediata para pessoas com deficiência consiste em dar preferência à nomeação dos candidatos aprovados nas áreas de conhecimento homologadas sobre os candidatos de ampla concorrência até que seja preenchido o limite de 5% (cinco por cento), para garantir, de forma mais efetiva, a implementação de políticas afirmativas pela Universidade Federal Fluminense.

3.6 Durante a validade do Concurso Público, caso sejam autorizados provimentos de novas vagas, além daquelas oferecidas no presente Edital, poderão ser convocados e nomeados candidatos aprovados nas vagas reservadas a Pessoas com Deficiência, nas áreas de conhecimentos homologadas, a critério exclusivo da Administração da Universidade, respeitando a legislação vigente, a classificação disposta no Edital de Homologação, e os critérios de alternância e proporcionalidade, de que trata o § 1º do art. 8º do Decreto nº 9.508/2018.

3.7 As áreas que forem contempladas com a reserva imediata de vaga(s) dependerão da aprovação do candidato com deficiência dentro do número máximo permitido para homologação de acordo com o Anexo III do Decreto nº 9.739/2019.

3.8 O candidato homologado de acordo com o subitem 3.7 terá garantia de sua nomeação dentro do prazo de validade do concurso, até o preenchimento das vagas reservadas, isto é, 5% (cinco por cento) das vagas providas como resultado deste Edital.

3.9 Se o número de pessoas com deficiência aprovadas exceder o limite de 5% (cinco por cento) observar-se-ão os critérios de desempate definidos na Lei nº 10.741/2003 e incisos I ao V do art. 61 da Resolução CEPEX/UFF nº 583/2021, para definir quais candidatos deficientes farão jus às vagas reservadas.

3.10 As listas dos candidatos contemplados com a reserva imediata de vaga(s) serão divulgadas nos Editais de Homologação.

3.10.1 As listas mencionadas no subitem 3.10 referem-se às listas dos candidatos aprovados para as vagas destinadas a pessoas negras, a pessoas com deficiência, a classificação geral de ampla concorrência e, por fim, a classificação final dos candidatos.

3.11 Em caso de não habilitação do candidato pela Junta Médica Oficial, para provimento de vaga reservada a pessoa com deficiência, sua Portaria de nomeação será tornada sem efeito, mediante Portaria do Reitor, publicada em Diário Oficial da União.

3.11.1 A eliminação, a desistência ou qualquer outro impedimento de pessoa com deficiência nomeada implicará a sua substituição pelo próximo candidato com deficiência homologado, dentro da mesma área, se houver.

3.11.2 Caso haja candidatos cotistas (negros e deficientes) aprovados para a mesma vaga, observar-se-ão as respectivas classificações para que seja determinada a prioridade na nomeação.

3.11.3 Após atendidas as nomeações de todos os candidatos aprovados para o sistema de cotas, proceder-se-ão as nomeações dos candidatos aprovados na ampla concorrência.

3.12 Serão considerados para fins de provimento da(s) vaga(s) reservada(s) a pessoas com deficiência, os candidatos que comprovarem sua condição de deficiência, em conformidade com as categorias dispostas no art. 4º do Decreto nº 3.298/1999, alterado pelo art. 70 do Decreto nº 5.296/2004.

3.13 O candidato que optar por concorrer na condição de pessoa com deficiência, em caso de ser nomeado, será submetido à Junta Médica Oficial da Universidade Federal Fluminense, que avaliará a comprovação da condição de deficiência informada no ato da inscrição assim como avaliará a compatibilidade da deficiência informada com o exercício do cargo.

3.14 A Junta Médica Oficial da Universidade poderá, a seu exclusivo critério, solicitar documentos adicionais para fins de subsidiar a avaliação de que trata o subitem 3.13.

3.15 Os candidatos inscritos na condição de pessoas com deficiência, resguardadas as condições especiais previstas no Decreto nº 9.508/2018, participarão do Concurso Público em igualdade de condições com os demais candidatos, no que se refere ao conteúdo das provas; à avaliação e aos

critérios de aprovação; ao horário de início e ao local de realização das Provas; e às demais determinações contidas neste Edital, bem como nos outros instrumentos reguladores do certame, dos quais o candidato não poderá alegar desconhecimento.

3.16 Após a investidura do candidato, a deficiência não poderá ser arguida para justificar a concessão de aposentadoria.

4. DAS VAGAS RESERVADAS A NEGROS

4.1 Ficam reservadas aos negros 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas neste Edital e das que vierem a surgir durante o prazo de validade do concurso Público, em atendimento à Lei nº 12.990, de 9 de junho de 2014, cujo percentual será aplicado sobre o total de vagas providas como resultado deste Edital.

4.2 Considera-se pessoa negra aquela que se autodeclarar preta ou parda no ato da inscrição, conforme o quesito cor ou raça utilizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, devendo ser submetida, obrigatoriamente, a procedimento de heteroidentificação para fins de preenchimento de vaga reservada, conforme Anexo III do Decreto nº 9.739/2019.

4.3 Para concorrer na condição de negro, o candidato deverá, no ato da inscrição, selecionar esta opção de concorrência e se autodeclarar negro nos campos apropriados do "Requerimento de Inscrição", atestando estar ciente, quanto aos termos da legislação que fundamenta a reserva de vagas para negros, assim como preencher o formulário disponível no link "Requerimento de Inscrição" no sítio <https://app.uff.br/cpd> e anexá-lo ao sítio, e encaminhar, obrigatoriamente, por meio de correio eletrônico específico, editaldocente@id.uff.br, até o final do período de inscrições, cópia digitalizada, clara e legível, em formato PDF.

4.4 Caso o candidato não selecione no ato de inscrição a opção de concorrência na condição de negro, e não se autodeclare negro, na forma do disposto no subitem 4.3, o mesmo perderá o direito e, conseqüentemente, concorrerá somente na condição de ampla concorrência.

4.5 A Autodeclaração terá validade, exclusivamente, para este Concurso Público, não podendo ser utilizada para outros processos de qualquer natureza.

4.6 A existência de reserva imediata de vaga(s) para pessoas que se autodeclararam pretas ou pardas, constante deste Edital, não obsta a inscrição de demais candidatos para o(s) respectivo(s) concurso(s).

4.7 A reserva destinada às pessoas que se autodeclararam pretas ou pardas consiste em dar preferência à nomeação dos candidatos negros aprovados nas áreas de conhecimento homologadas sobre os candidatos de ampla concorrência, até que seja preenchido o limite previsto na Lei 12.990/2014, para garantir, de forma mais efetiva, a implementação de políticas afirmativas pela Universidade Federal Fluminense.

4.8 Durante a validade do Concurso Público, caso sejam autorizados provimentos de novas vagas, além daquelas oferecidas no presente Edital, poderão ser nomeados os candidatos negros aprovados nas áreas de conhecimento homologadas, a critério exclusivo da Administração da Universidade, respeitando-se a legislação vigente, a classificação disposta nos Editais de Homologação, e os critérios de alternância e proporcionalidade, de que tratam o art. 4º da Lei nº 12.990/2014.

4.9 As áreas que irão dispor de reservas imediatas de vaga(s) dependerão da habilitação do candidato negro dentro do número máximo permitido para homologação de acordo com o Anexo III do Decreto nº 9.739/2019.

4.10 O candidato homologado de acordo com o subitem 4.9 terá garantia de sua nomeação, dentro do prazo de validade do concurso, até o preenchimento das vagas reservadas, isto é, 20% (vinte por cento) das vagas providas como resultado deste Edital.

4.11 Se o número de candidatos negros aprovados exceder o limite de 20% (vinte por cento) observar-se-ão os critérios de desempate definidos na Lei 10.741/2003 e nos incisos I ao V do art. 61 da Resolução CEPEX/UFF nº 583/2021, para definir quais candidatos negros farão jus às vagas reservadas.

4.12 As listas dos candidatos contemplados com a reserva imediata de vaga(s) serão divulgadas nos respectivos Editais de Homologação, momento posterior à etapa de heteroidentificação.

4.13 As vagas referidas no subitem 4.7 que não forem preenchidas por falta de candidatos negros, por reprovação no respectivo concurso ou por inabilitação no procedimento de heteroidentificação, serão preenchidas pelos demais candidatos com estrita observância à ordem classificatória disposta nos Editais de Homologação.

4.14 A eliminação, a desistência ou qualquer outro impedimento de candidato aprovado autodeclarado negro implicará a sua substituição pelo próximo candidato negro aprovado, dentro da mesma área, se houver.

4.15 Caso haja candidatos cotistas (negros e deficientes) aprovados para a mesma vaga, observar-se-ão as respectivas classificações para que seja determinada a prioridade na nomeação.

4.16 Após atendidas as nomeações de todos os candidatos aprovados nas áreas de conhecimento homologadas para o sistema de cotas proceder-se-ão as nomeações dos candidatos aprovados na ampla concorrência.

4.17 Os candidatos inscritos na condição de negros participarão do Concurso Público em igualdade de condições com os demais candidatos, no que se refere ao conteúdo das provas; à avaliação e aos critérios de aprovação; ao horário e ao local de realização das provas; e às demais determinações contidas neste Edital, bem como nos outros instrumentos reguladores do certame, dos quais o candidato não poderá alegar desconhecimento.

4.18 Os candidatos que, no ato de inscrição, se autodeclararam negros e que manifestaram interesse em concorrer às vagas reservadas aos negros, nos termos da Lei nº 12.990, de 9 de junho de 2014, serão submetidos ao procedimento de heteroidentificação, previsto na Portaria Normativa nº 04, de 06 de abril de 2018 da Secretaria de Gestão de Pessoas do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

4.19 A convocação dos candidatos para o procedimento de heteroidentificação dar-se-á por meio de correio eletrônico, conforme os dados informados no "Requerimento de Inscrição", os quais deverão ser mantidos atualizados pelo candidato junto à UFF no sítio que o candidato realizou a sua inscrição, assim como ficará disponível na página inicial do sítio <https://app.uff.br/cpd>.

4.20 O procedimento de heteroidentificação para candidatos de todas as áreas de conhecimento previstas no Edital de Abertura ocorrerá em dia e local a ser divulgado após o resultado final do concurso e antes dos Editais de Homologação no sítio <https://app.uff.br/cpd>, em "Últimos Comunicados".

4.21 Para a realização do procedimento de heteroidentificação os candidatos deverão comparecer na data, no horário e no local divulgados, portando documento oficial de identificação com foto.

4.22 Os candidatos que se autodeclararam negros e que manifestaram interesse em concorrer às vagas reservadas nos termos da Lei nº 12.990, de 9 de junho de 2014 e do presente Edital de Abertura, que não comparecerem ao procedimento de heteroidentificação na data, no horário e no local previstos serão eliminados do concurso público.

4.23 O procedimento de heteroidentificação será filmado e sua gravação será utilizada na análise de eventuais recursos interpostos pelos candidatos à Comissão Recursal de Heteroidentificação.

4.24 O candidato que recusar a realização da filmagem do procedimento para fins de heteroidentificação será eliminado do concurso público.

4.25 A Comissão de Heteroidentificação utilizará, exclusivamente, o critério fenotípico para aferição da condição declarada pelo candidato, desta forma serão consideradas as características do candidato ao tempo da realização do procedimento de heteroidentificação.

4.26 Não serão considerados, para os fins de análise, quaisquer registros, fatos ou documentos pretéritos eventualmente apresentados, inclusive imagem e certidões referentes à confirmação em procedimentos de heteroidentificação realizados em outros concursos públicos ou processos seletivos.

4.27 A Comissão de Heteroidentificação será composta por 5 (cinco) membros servidores da Universidade Federal Fluminense, e seus suplentes, também servidores da Universidade Federal Fluminense, distribuídos por gênero e cor, resguardado o sigilo de que trata o §1º, do art. 7º, da Portaria

Normativa nº 4/2018/SGP/MPDG, e deliberará pela maioria dos seus membros, sem a presença de candidato, sob forma de parecer motivado, de acesso restrito, que terá validade apenas para os respectivos concursos presentes no Edital de Abertura.

4.28 O resultado provisório do procedimento de heteroidentificação será publicado no sítio <https://app.uff.br/cpd>, no dia 31/08/2023.

4.29 Em face do resultado provisório será cabível recurso, com o máximo de 2 (duas) páginas, o qual deverá ser enviado do dia 31/08/2023 até o dia 05/09/2023, por e-mail, para endereço eletrônico: editaldocente@id.uff.br, citando o seguinte assunto: "ConcursoDocenteUFF2023 - Recurso Heteroidentificação", endereçada à Comissão Recursal, a qual será composta, caso exista recurso, por 3 (três) integrantes, distintos dos membros da Comissão de Heteroidentificação, da mesma forma, apontados dentro do quadro de servidores da UFF.

4.30 Em suas decisões, a Comissão Recursal deverá considerar a filmagem do procedimento para fins de heteroidentificação, o parecer emitido pela Comissão de Heteroidentificação e o conteúdo do recurso elaborado pelo candidato.

4.31 A decisão final da Comissão Recursal será publicada dia 11/09/2023, em face da qual não serão cabíveis quaisquer recursos administrativos, conforme disposto no §1º do art. 15 da Portaria Normativa nº 4/2018/SGP/MPDG.

4.32 O candidato cuja autodeclaração não for confirmada em procedimento de heteroidentificação concorrerá às vagas destinadas à ampla concorrência.

4.32.1 Não concorrerá às vagas de que trata o subitem 4.32 e será eliminado do concurso público o candidato que apresentar autodeclaração falsa constatada em procedimento administrativo da comissão de heteroidentificação nos termos do parágrafo único do art. 2º da Lei nº 12.990, de 2014.

4.32.2 O parecer da comissão de heteroidentificação que constatar a falsidade da autodeclaração deverá motivar a sua conclusão nos termos do art. 50 da Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999.

4.32.3 As hipóteses de que tratam os subitens 4.32 e 4.32.1 não ensejam o dever de convocar suplementarmente candidatos não convocados para o procedimento de heteroidentificação.

5. DO ATENDIMENTO ESPECIAL, DO TEMPO ADICIONAL E DO PERÍODO PARA AMAMENTAÇÃO

5.1 O candidato que necessitar de atendimento especial deverá, no ato da inscrição, preencher o Requerimento de Condições Especiais para a realização da(s) prova(s), disponível em "Requerimento de Inscrição" no sítio <https://app.uff.br/cpd>.

5.1.1 Após o preenchimento do requerimento citado no subitem 5.1, o candidato deverá anexar no sítio <https://app.uff.br/cpd> e encaminhar, obrigatoriamente, por meio de correio eletrônico específico, editaldocente@id.uff.br, até o final do período de inscrições, cópia digitalizada, clara e legível, em formato PDF, o requerimento devidamente preenchido e assinado, com seu pedido fundamentado e indicando as condições diferenciadas de que necessita para a realização das provas.

5.2 O candidato com deficiência que necessitar de tempo adicional para realização das provas deverá requerê-lo, por meio do Requerimento de Condições Especiais para a realização da(s) prova(s) que se encontra disponível em "Requerimento de Inscrições" no sítio <https://app.uff.br/cpd>, devendo justificar a necessidade e anexar parecer emitido por equipe multiprofissional ou por profissional especialista como comprovação.

5.3 Fica assegurado à mãe o direito de amamentar seus filhos de até 6 (seis) meses de idade durante a realização de provas ou de etapas avaliatórias previstas neste Edital, devendo, no ato da inscrição, preencher e encaminhar por meio de correio eletrônico específico, editaldocente@id.uff.br, o Requerimento de Condições Especiais para a realização da(s) prova(s), no qual informa ser lactante, conforme previsto na Lei nº 13.872, de 17 de setembro de 2019.

5.3.1 Para fazer jus ao direito de que trata a Lei nº 13.872/2019, a candidata deverá encaminhar, obrigatoriamente, por meio de correio eletrônico específico, editaldocente@id.uff.br, em até 15 (quinze) dias antes da realização da Prova para a qual se inscreveu, cópia digitalizada, clara e legível, em formato PDF,

da Certidão de Nascimento do(s) filho(s), para a comprovação da idade e, ainda, apresentar Certidão de Nascimento durante a realização da(s) prova(s).

5.3.2 Caso a Candidata não informe no Requerimento de Inscrição a condição de lactante e/ou não encaminhe a(s) Certidão(ões) de Nascimento do(s) filho(s) na forma do disposto nos subitens 5.3 e 5.3.1, a mesma não fará jus ao direito de que trata a Lei nº 13.872/2019.

5.3.3 Para o deferimento do requerimento a que se refere o subitem 5.3, a mãe deverá indicar uma pessoa acompanhante que será a responsável pela guarda da criança durante o período necessário e deverá anexar cópia de documento oficial com foto, conforme orientações previstas no Requerimento de Condições Especiais disponível no sítio <https://app.uff.br/cpd>.

5.3.4 A pessoa acompanhante somente terá acesso à sala reservada para esta finalidade, próxima ao local de aplicação das provas, até o horário preestabelecido pelo Departamento de Ensino responsável.

5.3.5 Durante o período de amamentação, a mãe será acompanhada por um fiscal e terá o direito de proceder à amamentação a cada intervalo de 2 (duas) horas, por até 30 (trinta) minutos, por filho.

5.3.6 O tempo despendido na amamentação será compensado durante a realização da prova, em igual período.

5.4 A chefia do Departamento de Ensino, atendidas a razoabilidade e as condições de atendimento, deferirá ou não, até o dia 13/04/2023, as solicitações previstas nos itens 5.1, 5.2 e 5.3.

6. DO USO DO NOME SOCIAL

6.1 Em cumprimento ao disposto no Decreto nº 8.727, de 28 de abril de 2016, que "dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis ou transexuais no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional", o candidato deverá enviar mensagem ao correio eletrônico específico, editaldocente@id.uff.br, até o dia 17/03/2023 para solicitar o uso do seu nome social durante o certame.

6.2 A solicitação de uso do nome social deverá ser enviada com o assunto "ConcursoDocenteUFF2023 - Inclusão de Nome Social" e, no corpo da mensagem, o candidato deverá informar o Nome Civil completo, Nome Social e Número do CPF.

7. DA INSCRIÇÃO E ISENÇÃO DA TAXA DE INSCRIÇÃO

7.1 Período: Das 00 horas do dia 06 de março de 2023 até às 23 horas e 59 minutos do dia 05 de abril de 2023.

7.2 Poderão inscrever-se no Concurso Público para o Magistério Superior cidadãos brasileiros ou estrangeiros, conforme preceitua a Lei nº 8.112/1990.

7.3 A Tabela com os valores das taxas de inscrição encontra-se disposta no Anexo IV deste Edital.

7.4 O valor recolhido não será restituído sob hipótese alguma, salvo em caso de cancelamento do concurso.

7.5 A taxa de inscrição será recolhida em favor da Universidade Federal Fluminense, por meio de Guia de Recolhimento da União (GRU) gerado durante procedimento de inscrição, devendo o candidato realizar o pagamento em qualquer agência do Banco do Brasil ou por meio de serviços disponíveis na internet.

7.5.1 O valor da taxa de inscrição levará em consideração os custos estimados indispensáveis à realização do Concurso Público, ressalvadas as hipóteses de isenção previstas no subitem 7.9, respeitado o disposto na Lei nº 13.656, de 30 de abril de 2018, e o preconizado no art. 38, do Decreto nº 9.739/2019.

7.6 Não é vedado ao candidato inscrever-se em mais de uma área de conhecimento disposta no Anexo I, estando o candidato ciente de que assumirá integralmente o risco, se houver cancelamentos ou alterações no cronograma, não havendo, portanto, qualquer responsabilidade da UFF.

7.6.1 No caso previsto no subitem 7.6, o candidato deverá preencher mais de um Requerimento de Inscrição, em número equivalente às candidaturas, e efetuar o pagamento das respectivas Guias de Recolhimento da União (GRU).

7.7 Somente serão realizadas inscrições por meio de Requerimento On-line.

7.7.1 O candidato interessado em se inscrever deverá ingressar no sítio <https://app.uff.br/cpd> para se cadastrar.

7.7.1.1 Concluído o cadastramento mencionado no subitem 7.7.1, o candidato deverá fazer o login mediante informação do CPF e da senha pessoal indicada no cadastro e, após ingressar no sistema, o candidato deverá requerer a inscrição no certame por meio do link "Requerimento de Inscrição", seguindo as etapas do formulário.

7.7.2 O simples cadastro no sítio <https://app.uff.br/cpd> não configura inscrição.

7.7.2.1 Após realizado o cadastro de que trata o subitem 7.7.2, o candidato deverá iniciar o processo de inscrição selecionando a guia "Requerimento de Inscrições" e, após, "Professor Efetivo".

7.7.3 O Candidato, no ato da inscrição, deverá optar pelo tipo de vaga a que pretende concorrer em campo apropriado do "Requerimento de Inscrição" dentre Ampla Concorrência, Vaga Reservada a Negros ou Vaga Reservada a Pessoas com Deficiência.

7.7.4 A inscrição do candidato implicará ciência e aceitação das disposições, normas e instruções constantes neste Edital e em quaisquer Editais e normas complementares que vierem a ser publicados com vistas ao Concurso Público objeto deste instrumento.

7.7.5 O "Requerimento de Inscrição" exige a remessa de cópia digitalizada do comprovante de pagamento da taxa de inscrição ou do deferimento de isenção da taxa de inscrição, bem como cópia do "Curriculum Vitae ou Currículo Lattes".

7.7.5.1 Os candidatos que não vincularem a documentação exigida no subitem 7.7.5 ao "Requerimento de Inscrição" no sítio terão as inscrições indeferidas.

7.7.6 Ao final do preenchimento do "Requerimento de Inscrição", o candidato deverá assinalar a opção de que "leu e concorda com os Termos do Edital" para concluir a inscrição e receber o número de inscrição.

7.7.7A UFF não se responsabiliza por pedidos de inscrição não recebidos por motivos de ordem técnica que impossibilitem a transferência dos dados, por falhas ou congestionamento nas linhas de comunicação.

7.7.8 O Departamento de Ensino terá até o dia 07/04/2023 para realizar o deferimento das inscrições.

7.7.9 As informações de deferimento ou indeferimento estarão disponibilizadas no sítio <https://app.uff.br/cpd> para consulta.

7.8. Após a finalização da inscrição o número de confirmação é gerado e o candidato deverá guardar consigo para eventuais consultas e relatos de eventuais erros no sítio <https://app.uff.br/cpd>.

7.8.1 Caso o número de inscrição não seja gerado após a finalização da inscrição, o candidato deverá entrar em contato, imediatamente, com a UFF por meio do correio eletrônico editaldocente@id.uff.br.

7.9 A solicitação de Isenção de Taxa de Inscrição deverá ser realizada no período de 06/03/2023 a 10/03/2023.

7.9.1 Conforme Lei nº 13.656, de 30 de abril de 2018, publicada no Diário Oficial da União de 02 de maio de 2018, são isentos do pagamento da taxa de inscrição em concursos públicos os Candidatos que pertençam à família inscrita no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal - CadÚnico, cuja renda familiar mensal per capita seja inferior ou igual a meio salário mínimo nacional, e os candidatos doadores de medula óssea em

entidades reconhecidas pelo Ministério da Saúde.

7.9.2 O candidato deverá preencher o Requerimento de Solicitação de Isenção de Taxa de Inscrição, disponível no sítio <https://app.uff.br/cpd>, no link "Requerimento de Inscrição".

7.9.2.1 Após o preenchimento, o candidato deverá encaminhar mensagem ao correio eletrônico editaldocente@id.uff.br, anexando, obrigatoriamente, além do requerimento de Solicitação de Isenção de Taxa de Inscrição devidamente preenchido e assinado, os seguintes documentos:

a) Cópia do documento de inscrição, atualizado nos anos de 2021, 2022 e 2023, com o Número de Identificação Social - NIS, em caso de Candidato integrante de família inscrita no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal - CadÚnico, cuja renda familiar mensal per capita seja inferior ou igual a meio salário mínimo nacional; e/ou

b) Cópia da carteirinha de doador ou declaração de doador emitidas pelo Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME), a qual pode ser solicitada junto ao hemocentro em que o cadastro foi realizado.

7.9.3 As informações prestadas no Formulário de Solicitação de Isenção de Pagamento de Taxa de Inscrição, de que trata o subitem 7.9.2.1, "a" ou "b", serão de inteira responsabilidade do candidato.

7.9.4 A UFF consultará o órgão gestor do CadÚnico para verificar as informações e a documentação constantes no Formulário de Solicitação de Isenção de Taxa de Inscrição do candidato, em caso de Candidato integrante de família

inscrita no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal - CadÚnico, cuja renda familiar mensal per capita seja inferior ou igual a meio salário mínimo nacional.

7.9.5 A UFF consultará o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), responsável pelo Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome), para verificar as informações e a documentação constantes no Formulário de Solicitação de Isenção de Pagamento de Taxa de Inscrição do candidato, em caso de candidato doador de medula óssea em entidade reconhecida pelo Ministério da Saúde.

7.9.6 Não será concedida isenção do pagamento do valor da taxa de inscrição ao candidato que:

a) não observar o prazo estabelecido no subitem 7.9;

b) não tiver as informações prestadas no Requerimento específico, de que trata o subitem 7.9.2, validada pelos órgãos gestores, na forma do disposto nos subitens 7.9.4 e 7.9.5.

7.9.7 O resultado das solicitações de isenção de taxa de inscrição será disponibilizado no dia 17/03/2023, a partir das 14 horas, no sítio <https://app.uff.br/cpd>.

7.9.8 Os candidatos poderão interpor recurso quanto ao indeferimento da isenção de taxa de inscrição do dia 17/03/2023 até o dia 20/03/2023.

7.9.9 O resultado dos recursos de indeferimento de isenção de taxa de inscrição será disponibilizado no dia 21/03/2023, a partir das 14 horas, no sítio <https://app.uff.br/cpd>.

7.9.10 A UFF divulgará no dia 21/03/2023, no sítio <https://app.uff.br/cpd>, em "Últimos Comunicados", a relação dos candidatos cujas solicitações de isenção de taxa tiverem sido deferidas.

7.9.11 O candidato não confirmado como isento do pagamento do valor da taxa de inscrição e que ainda estiver interessado em participar do Concurso Público deverá acessar o sítio <https://app.uff.br/cpd>, preencher corretamente o Requerimento de Inscrição e efetuar o pagamento da taxa de inscrição, mediante GRU, do dia 21/03/2023 até o dia 05/04/2023.

7.9.12 Sem prejuízo das sanções penais cabíveis, o candidato que prestar informação falsa com o intuito de usufruir da isenção do pagamento do valor da taxa de inscrição estará sujeito:

a) ao cancelamento da inscrição e exclusão do Concurso Público, se a falsidade for constatada antes da homologação de seu resultado;

b) à exclusão da lista de aprovados, se a falsidade for constatada após a homologação do resultado e antes da nomeação para o cargo;

c) à declaração de nulidade do ato de nomeação, se a falsidade for constatada após a sua publicação.

8. DA CONVOCAÇÃO PARA AS PROVAS

8.1 O Departamento de Ensino convocará os candidatos com antecedência mínima de 5 (cinco dias), informando data, horário e local em que será instalada a banca examinadora do certame.

8.2 O cronograma detalhado poderá ser ajustado pela banca examinadora, após a divulgação dos resultados de uma etapa e considerando o andamento do concurso e o número de candidatos habilitados, devendo a nova versão ajustada ser, obrigatoriamente, divulgada para os candidatos.

9. DA INSTALAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

9.1 Na data e no horário previstos para o início da realização do concurso, a chefia do Departamento de Ensino responsável instalará a banca examinadora para o encaminhamento de seus trabalhos.

9.2 No ato de instalação da banca examinadora é obrigatória a presença do candidato, o qual deverá apresentar documento de identidade original com foto.

10. DA ELIMINAÇÃO

10.1 Será automaticamente eliminado do Concurso Público, o candidato que:

- a) não estiver presente no ato de instalação da banca examinadora ou não apresentar os documentos solicitados, conforme disposto no subitem 9.2 deste Edital;
- b) não assinar a lista de presença nas etapas em que o procedimento for requerido;
- c) fazer uso de quaisquer aparelhos eletrônicos, incluindo-se telefones celulares, tablets, relógios digitais, relógios inteligentes e congêneres, em todas as etapas da prova escrita, inclusive durante o período de consulta bibliográfica;
- d) realizar qualquer tipo de consulta durante a etapa de prova escrita;
- e) comunicar-se com os candidatos durante a realização da prova escrita;
- f) lançar mão de meios ilícitos durante as etapas do concurso;
- g) perturbar, de qualquer modo, a ordem dos trabalhos;
- h) identificar-se em qualquer parte da prova quando isso não for permitido.

11. DAS PROVAS

11.1 O concurso será composto pelas seguintes etapas:

- a) prova escrita, de caráter classificatório e eliminatório;
- b) opcionalmente, a critério do Departamento de Ensino, prova prática, de caráter classificatório e eliminatório;
- c) prova didática, de caráter classificatório e eliminatório;
- d) prova de títulos, de caráter classificatório.

11.1.1 As provas acontecerão nas datas estabelecidas no cronograma detalhado, conforme o disposto no subitem 8.2.

11.1.2 Não será permitido, em qualquer hipótese, o ingresso de candidato no local de realização das provas após o horário fixado no cronograma detalhado.

11.1.3 Para as etapas de prova escrita e de prova didática, e apenas para estas, serão sorteados pontos a partir da lista divulgada no Anexo II deste Edital.

11.1.3.1 Os sorteios dos pontos das provas escrita e didática serão realizados pela plataforma de sorteios acessível, por meio de link, no sítio <https://app.uff.br/cpd>.

11.1.3.2 O ponto sorteado para a prova escrita será excluído do concurso e não integrará nenhum dos sorteios da prova didática.

11.1.3.3 Caso a prova didática seja realizada em mais de um dia, será sorteado um ponto para cada dia de prova, sendo permitido o sorteio de ponto previamente sorteado nos outros dias de prova didática.

11.1.4 É vedado aos candidatos assistir às provas dos demais candidatos, inclusive à leitura de relatório de prova prática, se houver.

11.1.5 Nas etapas de caráter eliminatório, serão considerados habilitados apenas os candidatos que obtiverem média na etapa maior ou igual a 7,00 (sete).

11.1.6 Concluídas todas as etapas do concurso, o sítio <https://app.uff.br/cpd> calculará a nota final de cada candidato, com duas casas decimais, conforme a seguinte fórmula:

I- caso não haja prova prática,

$NF = ([\text{média da prova escrita}] \times 4 + [\text{média da prova didática}] \times 3 + [\text{nota da prova de títulos}] \times 3) / 10$; II- caso haja prova prática,

$NF = ([\text{média da prova escrita}] \times [\text{peso da prova escrita}] + [\text{média da prova prática}] \times [\text{peso da prova prática}] + [\text{média da prova didática}] \times 3 + [\text{nota da prova de títulos}] \times 3) / 10$.

11.1.7 A UFF não se responsabilizará por perda ou extravio de documentos e/ou objetos, ocorridos no(s) local(is) de realização das provas, nem por danos neles causados.

11.2. DA PROVA ESCRITA

11.2.1 A prova escrita consistirá de dissertação sobre ponto sorteado da lista de pontos, constante do Anexo II deste Edital.

11.2.2 A prova escrita será avaliada pela Banca examinadora de acordo com os critérios estabelecidos nos incisos I ao V do art. 36 da Resolução CEPEX/UFF nº 583/2021, disponível em <http://www.noticias.uff.br/bs/2021/12/229-21.pdf>, página 60 e seguintes

11.2.3 Em local especificado no cronograma detalhado, logo após o sorteio de que trata o subitem 11.1.3, o secretário do concurso divulgará o ponto sorteado e terão início os procedimentos da prova escrita com a assinatura da lista de presença pelos candidatos.

11.2.4 A consulta bibliográfica e a realização da prova transcorrerão em um mesmo local de acordo com o cronograma divulgado, não sendo permitida a ulterior transferência de local, data e horário, exceto em virtude de caso fortuito ou força maior.

11.2.5 Após a assinatura da lista de presença seguir-se-á o período de consulta bibliográfica, para o qual serão adotados os seguintes procedimentos:

a) a duração da consulta bibliográfica será de 1 (uma) hora;

b) é facultada aos candidatos a consulta a materiais impressos e manuscritos, apenas;

c) após a divulgação do ponto sorteado, conforme o disposto no subitem 11.2.2, os candidatos só poderão consultar seus materiais após a conclusão da assinatura da lista de presença e início do período de consulta bibliográfica.

d) nenhum candidato poderá iniciar a prova escrita antes do término do período de consulta bibliográfica, mesmo que não queira valer-se do tempo permitido para essa atividade;

e) ao término do período de consulta bibliográfica, todo material deverá ser guardado pelo candidato;

11.2.6 A prova escrita será realizada, imediatamente, após o período de consulta bibliográfica e serão adotados os seguintes procedimentos:

a) a duração da prova escrita será de 4 (quatro) horas;

b) a prova escrita deverá ser realizada com caneta esferográfica de corpo transparente de tinta azul ou preta;

c) é vedado qualquer tipo de consulta durante a realização da prova escrita, bem como qualquer tipo de comunicação entre os candidatos;

d) durante a prova escrita, nenhum candidato poderá deixar o local de realização do concurso sem o acompanhamento por parte de fiscal designado pela banca examinadora;

e) na correção da prova escrita, serão considerados apenas os trechos dos cadernos de prova que estejam redigidos em caneta de tinta azul ou preta;

f) os últimos três candidatos a concluírem a prova escrita só poderão deixar juntos o local de realização do concurso.

11.2.7 O candidato não poderá incluir, na prova escrita, quaisquer nomes, marcas ou traços que permitam a sua identificação, sob pena de eliminação do concurso.

11.2.8 É vedado o uso de aparelhos eletrônicos, incluindo-se telefones celulares, tablets, relógios digitais, relógios inteligentes e congêneres, em todas as etapas da prova escrita, inclusive durante o período de consulta bibliográfica.

11.2.9 O Departamento de Ensino divulgará a lista de habilitados para a prova didática.

11.3. DA PROVA PRÁTICA

11.3.1 A prova prática, se houver, consiste de conjunto de atividades cuja natureza está descrita no Anexo I deste Edital.

11.3.2 A prova prática será realizada em local e horário especificados no cronograma detalhado do concurso.

11.3.3 A prova prática, se houver, terá duração compatível com a atividade designada pela Comissão Examinadora.

11.4. DA PROVA DIDÁTICA

11.4.1 A prova didática consistirá de uma aula, com duração de 45 (quarenta e cinco) a 55 (cinquenta e cinco) minutos, a qual será avaliada pela banca examinadora de acordo com os critérios definidos no art. 46 da Resolução CEPEX/UFF nº 583/2021, disponível em <http://www.noticias.uff.br/bs/2021/12/229-21.pdf>, página 60 e seguintes

11.4.1.1 A inobservância dos limites de duração estabelecidos no subitem 11.4.1 não implica, por si só, eliminação automática do candidato do concurso, devendo a banca examinadora aplicar os descontos de pontuação que julgar pertinentes.

11.4.1.2 Nenhuma prova didática poderá ter duração superior a 60 (sessenta) minutos; sendo atingido esse tempo, a apresentação será interrompida pelo presidente da banca examinadora, o qual declarará concluída a prova do candidato.

11.4.2 Em horário especificado no cronograma detalhado do concurso, será realizado e divulgado, através de endereço eletrônico, o sorteio da programação da prova didática, indicando o dia em que cada candidato realizará a sua prova.

11.4.2.1 O sorteio do ponto de cada dia previsto na programação da prova didática será realizado e divulgado com 24 (vinte e quatro) horas de antecedência do horário indicado para a primeira apresentação, por meio de endereço eletrônico.

11.4.2.2 Em cada dia da programação da prova didática, em local especificado no cronograma detalhado, será sorteada a ordem de apresentação dos candidatos.

11.4.2.3 As apresentações do dia terão início 30 (minutos) após o sorteio de que trata o subitem 11.4.2.2.

11.4.3 É obrigatória a presença de todos os candidatos programados para se apresentarem no dia e horário especificados no cronograma detalhado.

11.4.4 As provas didáticas serão gravadas e o início de cada apresentação será anunciado pelo presidente da banca examinadora.

11.4.5 Antes do início da prova didática, cada candidato entregará seu plano de aula, com cópia para todos os membros da banca examinadora.

11.4.6 A ausência do plano de aula impresso não constitui, por si só, fator de eliminação, podendo a banca examinadora aplicar os descontos de pontuação que julgar pertinentes.

11.5. DA PROVA DE TÍTULOS

11.5.1 A prova de títulos consistirá de avaliação dos itens comprovados do currículo do candidato com base no barema estabelecido pelo Departamento de Ensino responsável pela área de conhecimento.

11.5.1.1 O barema do concurso de que trata o subitem 11.5.1 consiste de uma lista de entradas especificando os títulos, atividades, produções ou congêneres que devem ser pontuados pela banca examinadora para fins de avaliação da prova de títulos, pertinentes aos seguintes grupos:

a) GRUPO I - Titulação dos candidatos nos graus de doutorado, de livre-docência, de mestrado, de graduação, de especialização, de aperfeiçoamento, de atualização ou de estudos equivalentes;

b) GRUPO II - Produção acadêmica de natureza intelectual, científica, artística, cultural ou técnica, relacionada à área de conhecimento do concurso.

11.5.1.2 As entradas do barema serão numeradas sequencialmente.

11.5.1.3 As entradas do barema de que trata o subitem 11.5.1.1 serão organizadas conforme os grupos especificados no subitem 11.5.1.1 "a" e "b", sem interrupções na sequência de sua numeração.

11.5.1.4 A pontuação total a ser atribuída a cada candidato em cada grupo especificado é 10,00 (dez), mesmo que o somatório das pontuações obtidas nas entradas daquele grupo ultrapasse esse valor.

11.5.2 Em prazo estabelecido no cronograma detalhado do concurso, os candidatos habilitados deverão entregar, pela plataforma de prova de títulos, através de link disponível no sítio <https://app.uff.br/cpd>, a documentação comprobatória dos itens a serem pontuados na prova de títulos sob a forma de arquivos eletrônicos, em formato PDF.

11.5.2.1 Cada arquivo submetido não poderá exceder o tamanho máximo de 15Mb.

11.5.3 Após a inclusão do(s) documento(s) comprobatório(s) referente(s) a um item, o candidato deverá informar:

a) descrição do item;

b) grupo a que o item se refere, nos termos do subitem 11.5.1.1 "a" e "b";

c) número da entrada correspondente do barema em que o item deve ser pontuado.

11.5.4 No caso de produção bibliográfica, não é necessário enviar o texto em sua totalidade, sendo suficiente documentação que comprove a autoria e o veículo onde a publicação teve lugar (periódico ou livro) ou, em se tratando de produções ainda não publicadas, carta de aceite ou declaração atestando o aceite definitivo para publicação.

11.5.5 Só serão considerados para efeitos de avaliação os itens devidamente comprovados por documentos enviados no prazo estabelecido no cronograma detalhado do concurso e previstos no barema divulgado.

11.5.6 Cada item comprovado só poderá ser pontuado uma única vez em uma única entrada do barema sendo considerada, em caso de múltiplas ocorrências, apenas a entrada de maior valor.

11.5.7 A banca examinadora atribuirá uma única nota à prova de títulos de cada candidato, a qual será resultante da média ponderada entre o somatório da pontuação atribuída aos itens comprovados de cada grupo, aplicando-se os pesos e limites estabelecidos nos termos da Resolução CEPEX/UFF nº 583/2021.

12. DA VISTA DE PROVA E DO PEDIDO DE RECONSIDERAÇÃO DE NOTA

12.1 O candidato poderá solicitar vista da prova escrita, e apenas da prova escrita, das 9h às 12h do dia subsequente àquele em que ocorrer a publicação do resultado dessa etapa, nos termos do art. 32 c/c art. 64, caput da Resolução CEPEX/UFF nº 583/2021.

12.1.1 A vista de prova será realizada presencialmente pelo candidato no Departamento de Ensino responsável pelo concurso, não sendo aceitos pedidos encaminhados por outros meios, tais como contato telefônico, e-mail, etc.

12.1.2 Durante a vista da prova escrita, será franqueado ao candidato acesso individual a seu caderno de prova, o qual deverá permanecer durante todo o tempo no Departamento de Ensino, não sendo permitido fotografar, filmar, registrar ou obter registro ou cópia por qualquer meio do caderno de prova;

12.1.3 Em nenhuma hipótese será franqueado a um candidato acesso a cadernos de provas de outros candidatos.

12.2 É facultado ao candidato interpor à banca examinadora pedido de reconsideração de nota das 12h às 15h do dia subsequente àquele em que ocorrer a publicação do resultado de cada etapa, nos termos do art. 32 c/c art. 65, caput da Resolução CEPEX/UFF nº 583/2021.

12.2 Os pedidos de reconsideração de nota deverão consistir de requerimento encaminhado à banca examinadora diretamente através do sítio <https://app.uff.br/cpd>, no link "Recursos", e após "Enviar o Formulário de Pedido de Reconsideração de Notas - Efetivo".

12.2.1 Não serão aceitos pedidos de reconsideração encaminhados por quaisquer outros meios, tais como documentos físicos, contato telefônico, e-mail, etc.

12.2.2 Os pedidos de reconsideração deverão explicitar, à vista dos critérios de avaliação da etapa referida, as razões pelas quais o candidato solicita a reconsideração de sua nota.

12.2.3 A banca examinadora se pronunciará a respeito dos pedidos de reconsideração diretamente por meio do sítio <https://app.uff.br/cpd>, sendo realizados, caso necessário, os ajustes pertinentes nas notas atribuídas aos candidatos.

12.2.4 Caso ocorra alteração da nota de um candidato em atenção ao pedido de reconsideração, esse fato será sinalizado junto à nota do candidato no resultado da etapa.

12.2.5 A etapa subsequente do concurso só poderá ser iniciada após pronunciamento da banca examinadora a respeito de todos os pedidos de reconsideração de nota.

13. DOS RECURSOS

13.1 O candidato poderá interpor ao Departamento de Ensino responsável recurso contra o resultado final do concurso em até 2 (dois) dias úteis contados a partir do primeiro dia útil da sua divulgação, em caráter irrevogável.

13.1.1 Entende-se que o momento do resultado final do concurso é quando o Departamento de Ensino, após concluídas todas as etapas de provas do concurso, publica as notas de cada candidato no sítio <https://app.uff.br/cpd>, conforme o disposto no cronograma detalhado.

13.1.2 Serão aceitos apenas recursos referentes a descumprimento das normas e preceitos estabelecidos na Resolução CEPEX/UFF nº 583/2021 e neste Edital.

13.1.3 Não serão aceitos recursos solicitando a reconsideração de notas atribuídas pela banca examinadora, exceto quando se configurar claramente violação às normas estabelecidas neste Edital.

13.1.4 O recurso de que trata o subitem 13.1 deverá ser formulado por meio de correio eletrônico ou presencialmente.

13.2 Findo o prazo de que trata o subitem 13.1, o Departamento de Ensino deverá pronunciar-se sobre todos os recursos recebidos em até 15 (quinze) dias.

13.3 Da decisão do recurso pelo Departamento de Ensino caberá recurso à Unidade de Ensino à qual o Departamento de Ensino está vinculado em até 2 (dois) dias úteis contados a partir do primeiro dia útil da sua divulgação, em caráter irrevogável.

13.3.1 O recurso de que trata o subitem 13.3 deverá ser formulado por meio de correio eletrônico ou presencialmente.

13.4 Findo o prazo de que trata o subitem 13.3, a Unidade de Ensino deverá pronunciar-se sobre todos os recursos recebidos em até 15 (quinze) dias.

13.5 A divulgação da decisão que dá ou nega provimento ao recurso interposto pelo candidato será publicada no Boletim de Serviço da Universidade Federal Fluminense por meio do sítio <http://www.noticias.uff.br/bs/bs.php> pelo Departamento de Ensino e pela Unidade de Ensino que proferiu a decisão, sendo este considerado o meio oficial de ciência.

13.6 Caberá recurso contra a decisão da Unidade de Ensino ao CEPEX em até 2 (dois) dias úteis contados a partir do primeiro dia útil da sua divulgação, em caráter irrevogável.

13.6.1 O recurso de que trata o subitem 13.6 deverá ser formulado presencialmente na Gerência Plena de Comunicações Administrativa (Protocolo Geral), localizada no Prédio da Reitoria situado à Rua Miguel de Frias, nº 9, Térreo, Icaraí - Niterói, 24220 900, BR.

13.7 O CEPEX é a terceira e, portanto, última instância da Universidade Federal Fluminense para recursos contra resultados do presente certame, sendo a sua decisão sobre a matéria considerada final do ponto de vista administrativo.

14. DA HOMOLOGAÇÃO DO RESULTADO FINAL DO CONCURSO

14.1. Os candidatos aprovados no certame serão homologados, por área de conhecimento, Anexo I do presente Edital, por meio de publicação em Diário Oficial da União, respeitando o disposto no artigo 39 e Anexo III do Decreto nº 9.739/2019.

14.2. Os candidatos não classificados no quantitativo máximo de aprovados, nos termos dos limites previstos no Anexo III, do Decreto nº 9.739/2019, ainda que não eliminados, estarão automaticamente reprovados no certame, não constando do Edital de Homologação, conforme preconizado no §1º, do artigo 39, do referido Decreto.

15. DA CONVOCAÇÃO

15.1. Os candidatos homologados, conforme item 14 do presente Edital e aprovados no número de vagas oferecidas por área de conhecimento, conforme Anexo I, serão convocados, durante a validade do Concurso Público, para os procedimentos relativos à nomeação, na ordem de classificação final, pela Universidade Federal Fluminense, quando deverão apresentar os documentos comprobatórios que atendam aos requisitos exigidos para o provimento do cargo/área a que concorreram, conforme Anexo I deste Edital.

15.1.1. A convocação dos candidatos, de que trata o subitem 15.1, dar-se-á por meio de correio eletrônico, o qual deverá ser mantido atualizado pelo candidato junto à UFF, no sítio <https://app.uff.br/cpd>, para o recebimento de informações pertinentes ao processo de provimento das vagas às quais concorreram.

15.2. O candidato aprovado em área de conhecimento homologada que desejar o reposicionamento para o final da lista de homologados deverá realizar esta solicitação antes da publicação de sua Portaria de Nomeação em Diário Oficial da União, em até 10 (dez) dias úteis da convocação, mediante apresentação do "Termo de Reposicionamento", devidamente assinado, com a assinatura confrontada pelo servidor com aquela constante do documento oficial de identidade do signatário ou estando este presente e assinando diante do servidor, conforme art. 3º da Lei nº 13.726, de 08 de setembro de 2018, a ser entregue pessoalmente na Divisão de Gestão de Lotação Docente (DGLD), com agendamento prévio no endereço eletrônico nomeacao.dgld.cpd@id.uff.br, localizada no Prédio da Reitoria situado à Rua Miguel de Frias, nº 9, sobreloja, Icaraí - Niterói, 24220 900, BR.

15.2.1 O "Termo de Reposicionamento" está disponível na página inicial do sítio <https://app.uff.br/cpd> na opção "Documentos".

15.2.2 Uma vez solicitado o reposicionamento, conforme o subitem 15.2, o candidato será reposicionado ao final da lista de aprovados na área de conhecimento informada no "Termo de Reposicionamento", caso o candidato tenha sido aprovado em mais de uma área de conhecimento.

15.2.3 Caso o candidato aprovado não possa comparecer pessoalmente para entregar o "Termo de Reposicionamento", poderá designar um procurador, desde que o termo a ser apresentado seja original, com firma reconhecida por Cartório de Notas, e que junto a ele esteja cópia autenticada de documento oficial de identidade do signatário com foto e CPF.

15.2.4 O reposicionamento de que trata o subitem 15.2 tem caráter irreversível, podendo ser solicitado uma única vez.

15.2.5 Ao solicitar o reposicionamento, de que trata o subitem 15.2, o candidato estará ciente de que a Universidade não será obrigada a nomear os candidatos aprovados em área de conhecimento homologada que extrapolem o quantitativo de vagas oferecidas neste Edital.

15.3. O candidato aprovado em área de conhecimento homologada tem a expectativa de direito de ser nomeado respeitando a ordem classificatória final, em observância às legislações pertinentes.

16. DA NOMEAÇÃO

16.1. Os candidatos aprovados e convocados, na forma do subitem 14, serão nomeados por Portaria do Reitor, a ser publicada em Diário Oficial da União, para o cargo de Professor do Magistério Superior em Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, das Autarquias e das Fundações Públicas, de que trata a Lei nº 8.112/1990, e na forma do Plano de Carreiras dos Cargos do Magistério Federal, de que trata a Lei nº 12.772/2012 e suas alterações.

16.2. O candidato aprovado será nomeado para lotação e exercício no Departamento de Ensino, na área de conhecimento, na carga horária e na classe a que concorreu e foi aprovado, conforme Anexo I.

16.3 Os candidatos nomeados serão submetidos à inspeção médica prevista no art. 14 da Lei nº 8.112/1990, na Coordenação de Atenção Integral à Saúde e Qualidade de Vida da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da Universidade.

16.3.1. O candidato nomeado em vaga reservada a pessoas com deficiência está submetido às regras da seção 3.

16.3.2 O candidato nomeado em vaga reservada a negros está submetido às regras da seção 4.

16.4 Durante a validade do concurso, caso sejam autorizados provimentos de novas vagas, além daquelas oferecidas no presente Edital, poderão ser convocados e nomeados, a critério exclusivo da Administração da Universidade, respeitando-se a legislação vigente, a ordem de classificação disposta no Edital de Homologação, e os critérios de alternância e proporcionalidade, de que tratam o art. 4º da Lei nº 12.990/2014 e o § 1º do art. 8º do Decreto nº 9.508/2018, candidatos aprovados excedentes nos Departamentos de Ensino dispostos no Anexo I.

16.5. No exclusivo interesse da Administração, durante a validade do concurso público, caso seja autorizado o provimento de vaga em determinada área de conhecimento para lotação e exercício em Departamento de Ensino em que não constem candidatos aprovados ou, ainda, em Departamento de Ensino não contemplado com vagas dispostas na forma do Anexo I, poder-se-á convocar aprovados excedentes constantes nos Editais de Homologação deste certame.

16.5.1. A convocação de que trata o subitem 16.5 ocorrerá em observância à área de conhecimento e à classificação no concurso, considerados, os critérios de alternância e proporcionalidade, de que tratam o art. 4º da Lei nº 12.990/2014 e o § 1º do art. 8º do Decreto nº 9.508/2018.

16.5.2 Caso o candidato aceite a lotação e exercício em Departamento de Ensino distinto ao que concorreu, se incurso na convocação de que trata o subitem 16.5, deverá manifestar-se, em até 10 (dez) dias úteis da convocação, mediante apresentação do "Termo de Aceite - Aproveitamento Interno", devidamente assinado, com a assinatura confrontada pelo servidor com aquela constante do documento oficial de identidade do signatário ou estando este presente e assinando diante do servidor, conforme art. 3º, da Lei nº 13.726, de 08 de setembro de 2018, a ser entregue pessoalmente na Divisão de Gestão de Lotação Docente (DGLD), com agendamento prévio no endereço eletrônico nomeacao.dgld.cpd@id.uff.br, localizada no Prédio da Reitoria situado à Rua Miguel de Frias, nº 9, sobreloja, Icaraí - Niterói, 24220 900, BR.

16.5.3 No caso de não haver interesse por parte do candidato aprovado e convocado, na forma do disposto no subitem 16.5, deverá manifestar-se, em até 10 (dez) dias úteis da convocação, mediante apresentação do "Termo de Desistência - Aproveitamento Interno", devidamente assinado, com a assinatura confrontada pelo servidor com aquela constante do documento oficial de identidade do signatário ou estando este presente e assinando diante do servidor, conforme art. 3º, da Lei nº 13.726, de 08 de setembro de 2018, a ser entregue pessoalmente na Divisão de Gestão de Lotação Docente (DGLD), com agendamento prévio no endereço eletrônico nomeacao.dgld.cpd@id.uff.br, localizada no Prédio da Reitoria situado à Rua Miguel de Frias, nº 9, sobreloja, Icaraí - Niterói, 24220 900, BR.

16.5.3.1. A entrega do Termo de que trata o subitem 16.5.3 é condição para que o candidato convocado na forma do disposto no subitem 16.5 tenha garantida sua permanência na lista de classificação no Departamento de Ensino a que concorreu.

16.5.3.2. O candidato que não entregar a declaração, de que trata o subitem 16.5.3, no prazo estipulado no mesmo subitem, será excluído do Concurso Público, por ato da Universidade Federal Fluminense, não fazendo jus ao provimento da vaga no cargo e na área a que concorreu.

16.6. Observados os dispositivos legais e o interesse da Administração, poderão ser aproveitados para nomeação candidatos aprovados em concursos públicos de outras Instituições Federais de Ensino Superior situadas no estado do Rio de Janeiro, bem como a UFF poderá disponibilizar para outras Instituições Federais de Ensino Superior, no âmbito do estado do Rio de Janeiro, candidatos remanescentes habilitados neste certame, obedecendo-se a ordem de classificação do candidato no concurso e consultados os Departamentos de Ensino ou Unidades equivalentes, nos termos do disposto no Acórdão TCU - Plenário nº 569/2006, da NOTA nº 00418/2018/JR/CCJA/PFUUFF/PGF/AGU e do PARECER nº 00863/2019/JR/CCJA/PFUUFF/PGF/AGU.

16.6.1. Para a concretização das nomeações previstas no subitem 16.6 é preciso que a Instituição interessada em um aprovado neste concurso formalize a requisição para a que UFF registre documentalmente o pedido, verifique o interesse da Administração e, caso os requisitos para o aproveitamento externo estejam preenchidos, o próximo candidato no cadastro de reserva será consultado pela UFF.

16.6.1.1 Caso o candidato aprovado aceite ser nomeado na IFES requisitante, deverá manifestar-se, em até 10 (dez) dias úteis da comunicação, mediante apresentação do "Termo de Aceite - Aproveitamento Externo", devidamente assinado, com a assinatura confrontada pelo servidor com aquela constante do documento oficial de identidade do signatário ou estando este presente e assinando diante do servidor, conforme art. 3º, da Lei nº 13.726, de 08 de setembro de 2018, a ser entregue pessoalmente na Divisão de Gestão de Lotação Docente (DGLD), com agendamento prévio no endereço eletrônico nomeacao.dgld.cpd@id.uff.br, localizada no Prédio da Reitoria situado à Rua Miguel de Frias, nº 9, sobreloja, Icaraí - Niterói, 24220 900, BR.

16.6.1.2 Caso o candidato aprovado não aceite ser nomeado na IFES requisitante, deverá manifestar-se, em até 10 (dez) dias úteis da comunicação, mediante apresentação do "Termo de Desistência - Aproveitamento Externo", devidamente assinado, com a assinatura confrontada pelo servidor com aquela constante do documento oficial de identidade do signatário ou estando este presente e assinando diante do servidor, conforme art. 3º, da Lei nº 13.726, de 08 de setembro de 2018, a ser entregue pessoalmente na Divisão de Gestão de Lotação Docente (DGLD), com agendamento prévio no endereço eletrônico nomeacao.dgld.cpd@id.uff.br, localizada no Prédio da Reitoria situado à Rua Miguel de Frias, nº 9, sobreloja, Icaraí - Niterói, 24220 900, BR.

16.6.1.2.1 Na hipótese do subitem 16.6.1.2, o candidato continuará integrando a lista aprovados no Departamento de Ensino para o qual concorreu, devendo a UFF consultar o candidato em posição subsequente na lista de classificação do concurso.

16.7 Caso o candidato aprovado não possa comparecer pessoalmente à Universidade para entregar o(s) Termo(s) dos subitens 16.5.2 e 16.5.3, poderá designar um procurador, desde que o Termo a ser apresentado seja original, com firma reconhecida em Cartório de Notas, e que junto a ele esteja cópia autenticada de documento oficial de identidade do signatário com foto e CPF.

17. DA POSSE E DO EXERCÍCIO

17.1 A posse no cargo/área para o qual o candidato foi nomeado ocorrerá no prazo de até 30 (trinta) dias, contados da publicação do ato de nomeação em Diário Oficial da União.

17.2 Somente será investido no cargo o candidato habilitado que atender aos requisitos do art. 5º da Lei nº 8.112/1990.

17.3 No ato da posse serão obrigatórias as apresentações das titulações exigidas de acordo com as especificações do Anexo I deste Edital, em face ao que determina a Lei nº 8.112/1990, bem como o candidato deverá apresentar declaração de bens e valores que constituem seu patrimônio e declaração quanto ao exercício ou não de outro cargo, emprego ou função pública.

17.4 O candidato que não comparecer para tomar posse no prazo instituído no art. 13 da Lei nº 8.112/1990, terá sua nomeação para o cargo tornada sem efeito, por meio de portaria do Reitor, publicada em Diário Oficial da União, podendo a Universidade convocar para a respectiva vaga candidato aprovado na mesma área de conhecimento do respectivo Departamento de Ensino, respeitada a ordem de classificação.

17.5 É de 15 (quinze) dias o prazo para o servidor empossado em cargo público entrar em exercício, contados da data da posse.

18. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

18.1 O candidato deverá acompanhar todas as notícias relativas a este concurso público no sítio <https://app.uff.br/cpd>, bem como, prioritariamente, no Diário Oficial da União, uma vez que quaisquer alterações ou complementações das regras contidas neste Edital serão divulgadas pelos referidos instrumentos.

18.2 As informações atinentes à distribuição das vagas, locais de exercício, carga horária, regime de trabalho, requisitos mínimos para ingresso, ementa e bibliografia estão disponíveis no Anexo I deste Edital, e no sítio <https://app.uff.br/cpd>.

18.3 Para todas as áreas de conhecimento deste Edital serão formadas 3 (três) listas de resultado final dentro dos limites do Anexo III do Decreto nº 9.739, de 28 de março de 2019, contendo informações relativas aos aprovados nas vagas de Negros (N), de Pessoa com Deficiência (PCD) e de Ampla Concorrência (AC).

18.4. Os endereços e telefones dos Departamentos de Ensino podem ser consultados no próprio cadastro do concurso em <https://app.uff.br/cpd>, em "Professor Efetivo" na aba "CONCURSO_SELECAO", ou através do link <http://uff.br/?q=institucional-destaques/endere%C3%A7os-e-telefones>.

18.5 A banca examinadora será constituída de acordo com o que preceitua o art. 14 da Resolução CEPEX/UFF nº583/2021.

18.5.1. A composição da banca examinadora aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão será formalmente comunicada pelo Departamento de Ensino aos candidatos cujas inscrições foram deferidas, aos quais será concedida a possibilidade de interposição de recurso a este mesmo Conselho em até 5 (cinco) dias após o recebimento da comunicação, conforme preceitua o art. 19 da Resolução CEPEX/UFF nº 583/2021.

18.5.2 A instalação da banca examinadora e consequente realização do concurso público só poderão acontecer após decisão do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão acerca dos recursos interpostos.

18.6 O prazo de validade do concurso é de 2 (dois) anos, podendo ser prorrogado uma única vez por mais 2 (dois) anos, com prazo inicial a partir da publicação do respectivo Edital de Homologação no Diário Oficial da União.

18.7 O presente Edital poderá ser cancelado ou alterado, no todo ou em parte, a qualquer tempo, desde que motivos supervenientes assim o determinem, sem que isto venha a gerar direitos ou obrigações em relação aos interessados, excetuando-se a devolução da taxa de inscrição aos candidatos no caso de cancelamento do concurso.

18.8 Os casos omissos serão encaminhados para apreciação e decisão da UFF.

ANTONIO CLAUDIO LUCAS DA NÓBREGA

Reitor

ANEXO I

UNIDADES DE ENSINO DE NITERÓI

1 - Área de Conhecimento: A CLÍNICA PSICOLÓGICA NO CONTEXTO HOSPITALAR (1 vaga).

Instituto de Psicologia

Departamento de Psicologia (GSI)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 10/07/2023 a 21/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Psicologia. Doutorado em Psicologia; Psicologia Clínica; memória social; saúde coletiva; teoria psicanalítica; Psicologia Clínica e Cultura; Psicologia da Saúde; Psicologia e Saúde.

Ementa: 1 - Psicologia e hospital: práticas clínico-institucionais. 2 - As diferentes perspectivas do trabalho clínico em psicologia hospitalar: apreciação crítica. 3 - Psicossomática e cuidado psicológico em hospital. 4 - Sintoma, medicalização e cuidado psicológico. 5 - Saúde, corpo e hospitalização. 6 - Práticas Integrativas e Complementares e Clínica Ampliada no SUS. 7 - SUS, psicologia e atenção à saúde. 8 - A interconsulta no contexto hospitalar. 9 - Clínica, corpo e discurso médico. 10 - O discurso médico e a iatrogenia médica e psicológica. 11 - Os confrontos com a morte e suas consequências na cena institucional. 12 - Percursos da Psicossomática no campo psicanalítico e na psicologia. 13 - Mulheridades e saúde: clínica e políticas públicas.

Bibliografia: 1 - ALBERTI, S. & RIBEIRO, M. A. C. (org.) Retorno do Exílio - o corpo entre a psicanálise e a ciência, 2004. 2 - FIGUEIREDO, A. C. Vastas confusões e atendimentos imperfeitos: A clínica psicanalítica no ambulatório público. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1997. 3 - BASTOS, L. A. de Melo. Corpo e subjetividade na medicina: impasses e paradoxos. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006. 4 - BATISTA, G. MOURA, M. D. & CARVALHO, S. B. (Org.) Psicanálise e Hospital 5: A responsabilidade da Psicanálise diante da Ciência médica. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2011 5 - BARATA, R. B. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009 6 - BIRMAN, J.; FORTES, I. e PERESON, S (Org.) Um novo Lance de dados - psicanálise e medicina na contemporaneidade. Rio de Janeiro: Cia de Freud, 2010. 7 - CANGUILHEM, G. O Normal e o Patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1996. 8 - CAMPOS, G. W. et.al. (org.). Tratado de saúde coletiva . Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. 9 - CARNEIRO, R.G. Cenas do Parto e Políticas do Corpo. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2015. 10 - CHATEL, M. M. Mal-Estar na Procriação: As mulheres e a medicina da reprodução. Rio de Janeiro. Editora do Campo Matêmico, 1995. 11 - COELHO, M. T. D.; ALMEIDA FILHO, N. de. Normal-patológico, saúde-doença: revisitando Canguilhem. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro , v. 9, n. 1, p. 13-36, June 1999 12 - CLAVREL, J. A Ordem Médica - Poder e Impotência do Discurso Médico. São Paulo: Editora 78 Brasiliense, 1983. 13 - DEJOURS, C. Primeiro, o corpo: corpo biológico, corpo erótico e senso moral. Porto Alegre: Dublinense, 2019. 14 - DESLANDES, S. F. Humanização dos Cuidados em Saúde: conceitos, dilemas e práticas. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. 15 - DIMENSTEIN, M. D. A cultura profissional do psicólogo e o ideário individualista: implicações para a prática no campo da assistência pública à saúde. In Estudos de Psicologia. Natal, v. 5, n. 1, p. 95-121, jun. 2000. 16 - FRANÇA, W. Ato Analítico e Instituição: uma interlocução possível? In Opção Lacaniana Online nova série. Ano 5, nº13 março de 2014. Disponível em http://www.opcaolacanianana.com.br/pdf/numero_13/Ato_analitico_e_instituicao.pdf Acessado em 09/08/2016. 17 - FREIRE, M. M. de L. Mulheres, mães e médicos: discurso maternalista no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2009 18 - FOUCAULT, M. "O nascimento do hospital" In Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2011. 19 - GOFFMAN, E. Manicômios, Prisões e Conventos. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1974 20 - MATTOS, P. R. Os confins da Psicanálise e a crueldade das incertezas. São Paulo: Escuta/Niterói: EdUFF, 2008. 21 - NUNES, S. A. O corpo do diabo entre a cruz e a caldeirinha. Um estudo sobre a mulher, o masoquismo e a feminilidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. 22 - PAIM, J. S. Reforma sanitária brasileira: contribuição para a compreensão e crítica. Salvador/Rio de Janeiro: Edufba/Fiocruz, 2008. 23 - PAULON, S.M.; PASCHE, D. F. ; RIGHI, L. B. Função apoio: da mudança institucional à institucionalização da mudança. Interface (Botucatu. Online), v. 18, p. 809-820, 2014. <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0379> 24 - ROHDEN, F. Uma ciência da diferença: sexo e gênero na medicina da mulher. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001 25 - SOUZA, A. N.; PITANGUY, J. Saúde, Corpo e Sociedade. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006. 26 - VILANOVA, A. "Clínica e transmissão: o que a morte pode nos ensinar disso?" In FIGUEIREDO, A. C. (org) Psicanálise, Pesquisa e Clínica. pp. 25-55. Rio de Janeiro: Edições IPUB/CUCA, 2001. 27 - VIEIRA, M. A. "O analista multiuso (ou o santo e o objeto)". In Latusa nº 14. pp. 23 - 38. Rio de Janeiro: EBP-Rio, n. 14, 2009. 28 - VIEIRA, E. M. A Medicalização do Corpo Feminino. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.

2 - Área de Conhecimento: ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM (1 vaga)

Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa

Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração (MFE)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita, prática e didática no período de 03/07/2023 a 07/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Enfermagem. Doutorado em Enfermagem ou Ciências da Saúde.

A Prova Prática consistirá na apresentação e defesa de um planejamento estratégico de carreira que envolva o tripé: ensino, pesquisa e extensão, na área do concurso, para os próximos três anos. Especificação das atividades: objetivos do planejamento, conceitos, etapas, estratégias/ferramentas, avaliação.

Ementa: 1 - Conceitos e saberes da administração. 2 - Papel do Gerente e as Competências Gerenciais. 3 - Modelos Gerenciais. 4 - Modelos Assistenciais e os Padrões de Organização do Cuidado de Enfermagem. 5 - Processo Administrativo e Sistematização da Assistência em Enfermagem. 6 - Gerência do Cuidado em Saúde e em Enfermagem. 7 - Gerência dos Serviços de saúde e de Enfermagem na Rede Básica e Hospitalar. 8 - Gestão do Ambiente Terapêutico. 9 - Gestão de materiais e Equipamentos. 10 - Gestão do Capital humano de Enfermagem. 11 - Planejamento em Saúde. 12 - Indicadores de Gestão e Indicadores Assistenciais. 13 - Auditoria do Cuidado em Saúde e em Enfermagem. 14 - Organização do processo de trabalho em Saúde e da Enfermagem. 15 - Gerenciamento da Segurança com foco na tríade: Paciente, Profissional e Ambiente. 16 - Qualidade em Saúde. 17 - Gestão de Custos. 18 - Liderança. 19 - Tomada de Decisão. 20 - Sistema de Informação em Saúde (SIS).

Bibliografia: 1 - ARAÚJO, Mariana de Oliveira. Gerenciamento Em Enfermagem. Curitiba. 2022 2 - COMPROMISSO COM A QUALIDADE HOSPITALAR (CQH). Manual de indicadores de enfermagem NAGEH. 2ed. São Paulo:APM/CREMESP, 2012. Disponível em: http://www.cqh.org.br/portal/pag/doc.php?p_ndoc=125 3 - CORDEIRO ALAO, Fernandes JD, Maurício MDALLD, Silva RMO, Barros CSMA, Romano CMC. Human capital in the nursing management of hospitals. Rev Esc Enferm USP. 2017;51:e03232. 4 - D'INNOCENZO, Maria (coord). Indicadores, Auditorias, Certificações: ferramentas de qualidade para gestão em saúde. 2ed. São Paulo:Martinari, 2010. 5 - KURCGANT, Paulina (coord.). Gerenciamento em Enfermagem. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 6 - KURCGANT, Paulina (coord.). Administração em Enfermagem. 11ª Reimpressão. São Paulo: EPU, 2011. 7 - MARQUIS, Bessie L., HUSTON, Carol J. Administração e Liderança em Enfermagem - teoria e prática (tradução Regina Machado Garcez). 8ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2015. 8 - MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Teoria Geral da Administração: da Revolução Urbana à Revolução Digital - 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2017. 9 - ROCHA, R.M., SILVINO, Z.R.; CORTES, A.L.B.; et al. A relação das competências clínica e profissional com o processo de trabalho em saúde. Revista Enfermagem Atual. Rio de Janeiro, v.15, n.74, p.32-9. 2015. 10 - RUTHES, Rosa Maria; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. Aplicação Prática de Gestão de pessoas por competências. Qualitymark; 2ª. Edição. 2019 11 - TOLEDO, Luana Vieira. (Org.). Gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem. Ponta Grossa. PR. Atena. 2021. 12 - SILVINO. Zenith Rosa. (Org.) Gestão Baseada em Evidências: Recursos inteligentes para soluções de da prática em saúde. Curitiba, 2018. 13 - Figueiredo, Tony de Oliveira; Christovam, Bárbara Pompeu; Fernandes, João Luiz. Indicadores de Capital Humano de Enfermagem - Construção de um software de gestão. Ed. Novas edições Acadêmicas; 2018; 123 p. ISBN: 978-613-960504-0.

3 - Área de Conhecimento: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS (1 vaga)

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis

Departamento de Administração (STA)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 03/07/2023 a 21/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Administração, Administração Pública, Gestão Pública, Políticas Públicas, Gestão de Políticas Públicas, Ciência Política, Ciências Sociais, Comunicação Social, Contabilidade, Direito, Economia, Engenharia, Psicologia e Sociologia. Doutorado em Administração, Administração Pública, Políticas Públicas, Ciência Política, Ciências Sociais, Economia.

Ementa: Economia do setor público; Estado e desenvolvimento; Necessidade de Financiamento do Setor Público; Tributação no Brasil; Teoria das Finanças Públicas; Evolução do Gasto Público e PIB no Brasil; Déficit Público e endividamento. Federalismo, relações intergovernamentais e arranjos federativos de diferentes naturezas. Federalismo fiscal. Modelos de análise e ciclo de políticas públicas - formulação, implementação, execução, monitoramento e avaliação. Políticas públicas setoriais em nível federal, estadual e municipal. Ciclo de Gestão na administração pública brasileira - planejamento governamental, orçamento público, controle (interno, externo e social) e avaliação. Gestão pública contemporânea - perspectivas teóricas e instrumentais.

Bibliografia: 1 - BRAND, Ulrich. Estado e políticas públicas: sobre os processos de transformação. Descolonizar o imaginário. Debates sobre pós-extratativismo e alternativas ao desenvolvimento. São Paulo: Elefante, p. 123-137, 2016. 2 - BRESSER-PEREIRA, LUIZ CARLOS Reforma do Estado para a Cidadania: A Reforma Gerencial Brasileira na Perspectiva Internacional. Editora 34, 1998. Introdução - Uma reforma para a cidadania. 3 - CARDOSO Jr., José Celso (org.). A reinvenção do planejamento governamental no Brasil. Brasília: Ipea, 2011. 4 - CARDOSO Jr., José Celso; CUNHA, Alexandre dos Santos (orgs.). Planejamento e avaliação de políticas públicas. Brasília: Ipea, 2015. 5 - COSTA, F. L.; CASTANHAR, J. C. Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos. Revista de Administração Pública, v. 37, n. 5, p. 969-992, 2003. 6 - CAVALCANTE, Pedro; PIRES, Roberto. Desigualdades: A Dimensão Esquecida Nas Reformas Administrativas No Brasil, 2. Reformas do Estado no Brasil, p. 55. 7 - COSTIN, Cláudia. Administração Pública. Rio de Janeiro, Elsevier, 2010. 8 - FARAH, Marta Ferreira Santos. Abordagens teóricas no campo de política pública no Brasil e no exterior: do fato à complexidade. Revista do Serviço Público, v. 69, p. 53-84, 2018. 9 - FREY, Klaus. Políticas Públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. Planejamento e Políticas Públicas (PPP), nº 21, 2010. 10 - GIACOMONI, James. Orçamento público. São Paulo: Atlas, 14 ed., 2007. 11 - GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A.C. Finanças públicas: teoria e prática no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 12 - GUEDES, A. e FONSECA, F. (Org.). Controle social da administração pública. 1ed. São Paulo: Editora UNESP, 2007. 13 - LOTTA, G & FAVARETO, A. Desafios da integração nos novos arranjos institucionais de políticas públicas no Brasil. Rev. Sociol. Polit. 24 (57), 01 Mar 2016. 13. LUSTOSA DA COSTA, F. Reforma do Estado e contexto brasileiro. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2009. 14 - MATIAS-PEREIRA, J. Curso de administração pública. São Paulo: Atlas, 3ª. ed., 2010. 15 - MATTOS, Paulo Todescan Lessa. O novo Estado Regulador no Brasil: eficiência e legitimidade. São Paulo: Singular, 2006. 331 p ISBN 85-86626-30-9. 16 - MAZZUCATO, Mariana. O estado empreendedor: desmascarando o mito do setor público vs. setor privado. São Paulo: Portfolio/Penguin, 2014. 314 p. ISBN 9788582850039. 17 - MONTEIRO NETO, A. Governos Estaduais no Federalismo Brasileiro: Capacidades e Limitações no Cenário Atual. Texto para discussão 1894/ Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília/Rio de Janeiro. ISSN 1415-4765. Brasília: IPEA, 2014. 18 - MUSGRAVE, R. A.; MUSGRAVE, P. Finanças públicas: teoria e prática. São Paulo: Campus, 1980. 19 - OFFE, Claus. Problemas estruturais do Estado capitalista. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984. 20 - PALUDO, A. V. Orçamento público e administração financeira e orçamentária e LRF. - 4. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 21 - RIANI, F. Economia do setor público: uma abordagem introdutória. São Paulo: Atlas, 1986. 22 - SANTOS, Clézio Saldanha dos. Introdução à Gestão Pública. São Paulo: Saraiva, 2006. 23 - SECCHI, Leonardo; COELHO, Fernando de Souza; PIRES, Valdemir. Políticas Públicas: Conceitos, Casos Práticos, Questões de Concurso. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019. 24 - SOUZA, CELINA MARIA DE. Coordenação, Uniformidade e Autonomia na Formulação de Políticas Públicas: Experiências Federativas no Cenário Internacional e Nacional. Cadernos De Saúde Pública [Online]. V. 35, N. Suppl 2, E00046818.

4 - Área de Conhecimento: ANÁLISE E DIMENSIONAMENTO DE ESTRUTURAS (1 vaga)

Escola de Engenharia

Departamento de Engenharia Civil (TEC)

Classe A: Adjunto A - 20h

Provas escrita, prática e didática no período de 03/07/2023 a 19/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Engenharia Civil. Doutorado em Engenharia Civil.

A Prova Prática terá duração de 4 (quatro) horas para sua realização e consistirá em uma questão com análise, dimensionamento e detalhamento de elementos estruturais relacionados com os temas da ementa do concurso. O candidato deverá trazer material para desenho (lápiz preto, borracha, compasso, régua, esquadros, escalímetro e gabaritos), caneta esferográfica preta ou azul, calculadora científica, ábacos e tabelas para dimensionamentos, tabelas com perfis metálicos e normas da ABNT referentes aos assuntos da ementa do concurso, sendo estes materiais à cargo e responsabilidade exclusivas do candidato. A folha de prova será fornecida pelo Departamento de Engenharia Civil. O candidato não poderá utilizar computador, notebook, celular, tablet ou qualquer outro aparelho eletrônico que contenha programas computacionais para desenho, análise, dimensionamento e detalhamento de elementos estruturais. Os candidatos serão avaliados quanto: à adequação ao conteúdo solicitado; à solução criativa, objetiva e direcionada; à questão projetual proposta; ao domínio e ao conhecimento sobre o assunto (análises, dimensionamentos, verificações e detalhamentos), inclusive sobre a utilização de

normas técnicas e/ou referências bibliográficas citadas; à completude da representação e aderência às normas técnicas. As sugestões bibliográficas não devem se limitadoras para os estudos necessários à realização do Concurso. Outros materiais didáticos que abordem os tópicos da ementa do Concurso podem servir de orientação para os estudos, ficando a critério de cada candidato escolher a bibliografia que entender como mais conveniente dentre as sugeridas ou não. As referências sugeridas têm caráter orientador e não retiram o direito da banca de se embasar em atualizações, outros títulos e publicações não citadas.

Ementa: 1 - Análise Estrutural: Determinação dos esforços solicitantes, tensões e deformações em estruturas isostáticas e hiperestáticas para os diversos tipos de carregamento estático; 2 - Modelagem numérica de estruturas. Análise Linear e Análise Não Linear. BIM; 3 - Análise Dinâmica de Estruturas: Equações de equilíbrio. Vibrações Livres. Sistemas com um grau de liberdade. Vibração forçada harmonicamente. Sistemas com n graus de liberdade. Método da superposição modal. Ações dinâmicas: ondas, vento e humanas; 4 - Análise de tensões em elementos estruturais de concreto protendido: estruturas isostáticas e hiperestáticas. Perdas de protensão; 5 - Dimensionamento e detalhamento de elementos estruturais de concreto armado e protendido submetidos à flexão. Estados Limites Último e de Serviço de seções de concreto armado e protendido; 6 - Dimensionamento e detalhamento de elementos estruturais de concreto armado e protendido submetidos ao esforço cortante; 7 - Dimensionamento e detalhamento de pilares de concreto armado. Esbeltez, Imperfeições geométricas. Momentos de 2ª ordem; 8 - Dimensionamento e detalhamento de elementos estruturais de concreto armado submetidos a torção; 9 - Dimensionamento de perfis de aço submetidos à tração e compressão. Dimensionamento à flexão (flambagem lateral por torção e flambagem local de mesa e de alma). Estruturas aporticadas de aço. Dimensionamento de ligações (parafusos e soldas); 10 - Dimensionamento e detalhamento de elementos de fundação: sapatas e blocos.

Bibliografia: 1 - Beer, F. P.; Johnston, E. R.; Dewolf, J. T.. Mecânica dos Materiais, 7ª Edição, McGraw Hill, 2015. 2 - Gere, James M.. Mecânica dos Materiais. Tradução de Luis Fernando de Castro Paiva. 5ª, Cengage Learning, 2009. 3 - Soriano, H., L.. Estática das Estruturas, Ciência Moderna, 2010. 4 - Soriano, H., L.. e Lima, S.S., Análise de Estruturas, Método das Forças e Método dos Deslocamentos, Ciência Moderna, 2006. 5 - Soriano, H., L.. e Lima, S.S., Análise de Estruturas, Método das Forças e Método dos Deslocamentos, Ciência Moderna, 2006. 6 - Soriano, H., L.. e Lima, S.S., Análise de Estruturas, Formulação Matricial e Implementação Computacional, Ciência Moderna, 2006. 7 - Martha, L. F., Análise de Estruturas - Conceitos e Métodos Básicos, LTC, 2022. 8 - Kimura, A., Informática aplicada a estruturas de concreto Armado, 2ª Edição, Oficina de Textos, 2018. 9 - Rao, Singiresu - Vibrações Mecânicas - Tradutor: Arlete Simile, Pearson Education do Brasil, 2008. 10 - Clough, R. W.; Penzien, J. - Dynamics of Structures, Computer & Structures Inc., 2003. 11 - Chopra, A. K. - Dynamics of Structures. Theory and Applications to Earthquake Engineering, Prentice Hall International, 1995. 12 - Vaz, L.E., Método dos Elementos Finitos em Análise de Estruturas, Editora Campus, 2011. 13 - Araujo, J.M. Curso de Concreto Armado. v1.v2.v3.v4. 4ª ed. Rio Grande, Ed. Dunas. 2014. 14 - Carvalho, R.C. Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais de Concreto Armado.Segundo a NBR 6118-2014 - v.1. 4ª ed., São Carlos, Ed. EdufSCar. 2014. 15 - Carvalho, R.C., Pinheiro, L.M., Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais de Concreto Armado- v. 2. 2ª ed., Editora Pini 2003. 16 - Clímaco, J. C. T. S. Estruturas de Concreto Armado: Fundamentos de Projet, Dimensionamento e Verificação. 3ª ed., Brasília, Editora Elsevier e Ed. UnB. 2016. 17 - Fusco, P.B., Técnicas de Armar as Estruturas de Concreto, 2ª Edição. 18 - Fusco, P. B. Estruturas de concreto: solicitações normais. Rio de Janeiro, Guanabara Dois, 1981. 19 - Fusco, P. B. Estruturas de concreto: solicitações tangenciais. Rio de Janeiro, Editora Pini, 2008. 20 - Carvalho, R. C. Estruturas de Concreto Protendido: Cálculo e Detalhamento. São Paulo, PINI, 2012. 21 - Leonhardt, F. Construções de concreto. v1.v2.v3.v4.v5.v6, Rio de Janeiro, Editora Interciência, 1983. 22 - Pfeil, W. Concreto protendido, v.1, 2 e.3, Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Editora, 1984. 23 - Pfeil, W., Pfeil, M. Estruturas de Aço: Dimensionamento Prático. 9 Ed, Rio de Janeiro, LTC, 2021. 24 - Pinheiro, C. F. B. Estruturas Metálicas: Cálculo, Detalhe, Exercícios e Projetos. 2a Ed. Ed. Blucher, 2005. 25 - Souza, A. S.C. Dimensionamento de Elementos e Ligações em Estruturas de Aço. São Carlos, EdUFSCar, 2018. 26 - Lin, T.Y., and Burns, N. H., "Design of Prestressed Concrete Structures," John Wiley & sons - 1981. 27 - Campos, J.C., Elementos de Fundações em Concreto, Oficina de Textos, 2015. 28 - ABNT, NBR 6118:2014, Projeto de estruturas de concreto - Procedimentos (NBR 6118:2014). 29 - ABNT, NBR 8800:2006, Projeto de estruturas de aço e de estruturas mistas de aço e concreto de edifícios. 30 - ABNT, NBR 8681:2003, Ações e segurança nas estruturas - Procedimentos (NBR 8681:2003), Rio de Janeiro. 31 - ABNT, NBR 7483, 2021, Cordoalhas de aço para estruturas de concreto protendido - Especificação (NBR

7483:2021), Rio de Janeiro. 32 - ABNT, NBR 7480, 2022, Barras e fios de aço destinados a armaduras para concreto armado - Especificação (NBR 7480:2022), Rio de Janeiro. 33 - ABNT, NBR 6120, 2019, Ações para o cálculo de estruturas de edificações Especificação (NBR 6120:2019), Rio de Janeiro. 34 - ABNT, NBR 6123, 1988, Forças devidas ao Vento em Edificações Especificação (NBR 6123:1988), Rio de Janeiro. 35 - Powell, G. H., Modeling for Structural Analysis: Behavior and Basics Computers and Structures INC, 2010. 36 - MacLeod, I. A., Modern Structural Analysis: Modelling Process and Guidance, ICE Publishing. 37 - Nawari O., Kuenstle M., Building Information Modeling: Framework for Structural Design, CRC Press. 38 - Eastman, C., Teicholz P., Sacks, R., Liston, K.. BIM Handbook: A Guide to Building Information Modeling for Owners, Managers, Designers, Engineers and Contractors, 2011.

5 - Área de Conhecimento: ANATOMIA HUMANA (1 vaga)

Instituto Biomédico

Departamento de Morfologia (MMO)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita, prática e didática no período de 10/07/2023 a 14/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Enfermagem ou Medicina. Doutorado em Ciências Morfológicas ou Ciências da Saúde ou Ciências Médicas.

Prova Prática: os candidatos deverão demonstrar competência e habilidade na prática de dissecação e capacidade de identificar e isolar estruturas anatômicas. O ponto para a prova prática será sorteado a partir de uma lista de pontos derivados da ementa do concurso. Os candidatos deverão comparecer devidamente uniformizados para a prova prática em laboratório e portando material de dissecação cadavérica. O Departamento de Morfologia fornecerá o material cadavérico para a prova. O candidato terá três horas de prova prática, sendo duas horas para a dissecação cadavérica e uma hora para arguição.

Ementa: Anatomia descritiva e topográfica com aplicações clínicas, patológicas e cirúrgicas dos segmentos corporais a saber. 1 - Cabeça - esplanocrânio. 2 - Pescoço - fâscias e conteúdo, trígono e conteúdo. 3 - Tórax - parede, cavidade e conteúdo. 4 - Abdome - parede, cavidade e conteúdo. 5 - Pelve - paredes, cavidade e conteúdo. 6 - Membros - sistema ósseo, ligamentar, grupos musculares, feixes vasculo-nervosos. 7 - Coluna - Vertebrae, ligamentos, grupos musculares. 8 - Sistema Nervoso - generalidades e classificação. 9 - Nervos Periféricos - plexo braquial. 10 - Nervos periféricos - plexo lombo-sacro.

Bibliografia: 1 - Aumuller G, Aust G, Doll A, et al. Anatomia. 1ªed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2009. 2 - Bergman RA, Thompson SA, Afifi AK, Saadeh FA. Compendium of Human Anatomic Variation: Catalog, Atlas and World Literature. Urban & Schwarzenberg: Baltimore & Munich. 1988. 3 - DiDio LJA. Tratado de Anatomia Sistêmica Aplicada. Vol2. 1ªed. Rio de Janeiro. Atheneu. 2002 4 - Hansen JT. Netter Anatomia Clínica. 3ªed. Rio de Janeiro. Elsevier. 2015 5 - Petroianu A. Anatomia Cirúrgica. 1ªed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1999. 6 - Rosse C, Rosse-Gaddum P. Tratado de Anatomia de Hollinshead. Rio de Janeiro. Revinter. 2007. 7 - Waschke J, Bockers TM, Paulsen F. Sobotta: Anatomia Clínica. 1ª ed. Rio de Janeiro. Elsevier. 2019. 8 - Standring S. Gray's Anatomia: A base anatômica da prática clínica. 40ªed. Rio de Janeiro. Elsevier. 2011. 9 - Testut L, Jacob O. Tratado de Anatomia Topográfica com Aplicaciones Médico-Quirúrgicas. Salvat: Barcelona.1950. 10 - Sociedade Brasileira de Anatomia. Terminologia Anatômica. 1ªed. São Paulo. Manole. 1994.

6 - Área de Conhecimento: ANATOMIA PATOLÓGICA HUMANA (1 vaga)

Faculdade de Medicina

Departamento de Patologia (MPT)

Classe A: Assistente A - 40h

Provas escrita, prática e didática no período de 12/07/2023 a 14/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Medicina. Mestrado em Ciências da Saúde.

Prova prática: A parte prática de patologia constará de imagens projetadas (data-show) ou impressas em papel: a) descrição macroscópica e microscópicas de peças cirúrgicas e/ou de necropsias médicas; b) análise de lâminas, projetadas, escaneadas ou ao microscópio óptico - histopatologia e/ou de

citopatologia geral e/ou colpocitologia.

Ementa: 1 - Patologia geral: Lesão e morte celular; alterações celulares adaptativas; acúmulos, pigmentos e calcificações, inflamação aguda, crônica e reparo tecidual; distúrbios da circulação; neoplasias benignas e malignas e carcinogênese; doenças da imunidade; patologia ambiental e nutricional. 2 - Métodos diagnósticos em Patologia e Citopatologia: Fundamentos da biópsia e coleta de material para avaliação citopatológica (preparo das amostras, fixação, concentração, preparo dos esfregaços); fundamentos da técnica histológica e citológica; técnicas complementares (histoquímica; imuno-histoquímica; patologia molecular); exames per-operatórios; protocolo de exame macroscópico e de clivagem das peças cirúrgicas; protocolo e técnicas de necropsia. 3 - Doenças sistêmicas: sistema nervoso central; pulmão, coração, mama, trato esôfago-gastro-intestinal, fígado e vias biliares, pâncreas, urinário, sistema linfo hematopoiético, sistema osteomuscular, sistema endócrino, pele e anexos, patologia da cabeça e do pescoço, otorrinolaringológica, olhos e anexos, infecções pelo HIV e AIDS, doenças infecciosas e parasitárias; 4 - Citopatologia ginecológica e específica: Nomenclaturas, morfologia e diagnósticos.

Bibliografia: 1 - Robbins, S.; Kumar, V.; Abbas, A. K. Patologia: Bases Patológicas das Doenças. 9a Ed. Rio de Janeiro. Ed. Elsevier, 2016; 2 - Bogliolo, L.; Brasileiro Filho, G. Bogliolo Patologia. 9ª edição. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan, 2016; 3 - Rubin. E. Patologia - Bases Clinicopatológicas da Medicina. 7ª edição. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan, 2006; 4 - Franco, M.; Montenegro M. R.; Brito T. Patologia: Processos gerais. 6ª edição. São Paulo. Atheneu. 2015; 5 - Rosen, Paul Peter. Rosai & Ackerman of Surgical Pathology. Ed Wolters Kluwer/Lippincott Williams & Wilkins. Última edição; 6 - Sternberg, S. Diagnostic Surgical Pathology. Stephen S. Ed Lippincott Williams & Wilkins. Última edição; 7 - Fletcher, Christopher D. Diagnostic histopathology of tumors. M. Ed Churchill. Última edição; 8 - Comprehensive Cytopathology, Marluce Bibbo, MD, MSC, FIAC e David Wilbur. Ed Saunders, Última edição; 9 - Koss' Diagnostic Cytology and its Histopathologic Bases. Leopold G. Koss, Lippincott Williams & Wilkins. Última edição.

7 - Área de Conhecimento: ANATOMIA PATOLÓGICA HUMANA (1 vaga)

Faculdade de Medicina

Departamento de Patologia (MPT)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita, prática e didática no período de 05/07/2023 a 07/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Medicina. Doutorado em Ciências da Saúde.

Prova prática: A parte prática de patologia constará de imagens projetadas (data-show) ou impressas em papel: a) descrição macroscópica e microscópicas de peças cirúrgicas e/ou de necropsias médicas; b) análise de lâminas, projetadas, escaneadas ou ao microscópio óptico - histopatologia e/ou de citopatologia geral e/ou colpocitologia.

Ementa: 1 - Patologia geral: Lesão e morte celular; alterações celulares adaptativas; acúmulos, pigmentos e calcificações, inflamação aguda, crônica e reparo tecidual; distúrbios da circulação; neoplasias benignas e malignas e carcinogênese; doenças da imunidade; patologia ambiental e nutricional. 2 - Métodos diagnósticos em Patologia e Citopatologia: Fundamentos da biópsia e coleta de material para avaliação citopatológica (preparo das amostras, fixação, concentração, preparo dos esfregaços); fundamentos da técnica histológica e citológica; técnicas complementares (histoquímica; imuno-histoquímica; patologia molecular); exames per-operatórios; protocolo de exame macroscópico e de clivagem das peças cirúrgicas; protocolo e técnicas de necropsia. 3 - Doenças sistêmicas: sistema nervoso central; pulmão, coração, mama, trato esôfago-gastro-intestinal, fígado e vias biliares, pâncreas, urinário, sistema linfo hematopoiético, sistema osteomuscular, sistema endócrino, pele e anexos, patologia da cabeça e do pescoço, otorrinolaringológica, olhos e anexos, infecções pelo HIV e AIDS, doenças infecciosas e parasitárias; 4 - Citopatologia ginecológica e específica: Nomenclaturas, morfologia e diagnósticos.

Bibliografia: 1 - Robbins, S.; Kumar, V.; Abbas, A. K. Patologia: Bases Patológicas das Doenças. 9a Ed. Rio de Janeiro. Ed. Elsevier, 2016. 2 - Bogliolo, L.; Brasileiro Filho, G. Bogliolo Patologia. 9ª edição. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan, 2016. 3 - Rubin. E. Patologia - Bases Clinicopatológicas da Medicina. 7ª edição. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan, 2006. 4 - Franco, M.; Montenegro M. R.; Brito T. Patologia: Processos gerais. 6ª edição. São Paulo. Atheneu. 2015. 5 - Rosen, Paul Peter. Rosai & Ackerman of Surgical

Pathology. Ed Wolters Kluwer/Lippincott Williams & Wilkins. Última edição. 6 - Sternberg, S. Diagnostic Surgical Pathology. Stephen S. Ed Lippincott Williams & Wilkins. Última edição. 7 - Fletcher, Christopher D. Diagnostic histopathology of tumors. M. Ed Churchill. Última edição. 8 - Comprehensive Cytopathology, Marluce Bibbo, MD, MSC, FIAC e David Wilbur. Ed Saunders, Última edição. 9 - Koss' Diagnostic Cytology and its Histopathologic Bases. Leopold G. Koss, Lippincott Williams & Wilkins. Última edição.

8 - Área de Conhecimento: ARQUITETURA DE COMPUTADORES OU ENGENHARIA DE SOFTWARE OU MÉTODOS NUMÉRICOS (1 vaga)

Instituto de Computação

Departamento de Ciência da Computação (TCC)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita, prática e didática no período de 03/07/2023 a 07/07/2023. Formação dos candidatos: Doutorado em Ciência da Computação ou Informática ou Engenharias ou Matemática ou Estatística ou Física ou Modelagem Computacional.

A Prova Prática consistirá da avaliação do projeto de pesquisa, em sua forma escrita e apresentada, dentro de uma das áreas de conhecimento do concurso. A escrita do projeto de pesquisa deve conter os seguintes itens e formatos: (i) Título do projeto (máximo de 450 caracteres); (ii) Resumo em português (máximo de 2000 caracteres); (iii) Introdução (máximo de 9000 caracteres); (iv) Revisão do Estado da Arte com Justificativa para escolha do tema (máximo de 9000 caracteres); (v) Objetivos (máximo de 9000 caracteres); (vi) Metodologia ou Método (máximo de 9000 caracteres); (vii) Resultados esperados (máximo de 9000 caracteres); (viii) Familiaridade e experiência do candidato no tema do projeto (máximo de 9000 caracteres); e, (ix) Bibliografia relacionada ao projeto. A apresentação deverá refletir necessariamente o conteúdo da redação do projeto de pesquisa apresentado. A duração total permitida para a exposição será de 12 minutos de apresentação, seguida de arguição. Estará à disposição do candidato computador e datashow para projetar a apresentação. Qualquer outro material necessário deverá ser levado pelo próprio candidato, se assim desejar. Os critérios de avaliação da prova prática consistem dos seguintes itens com suas respectivas pontuações: (i) Caracterização do Estado da Arte e da Contribuição para uma das áreas do concurso [2,5 pontos]; (ii) Relevância da Contribuição para uma das áreas do concurso [2,5 pontos]; (iii) Exequibilidade e Coerência da Metodologia Proposta em uma das áreas do concurso [2,5 pontos]; e, (iv) Justificativa da competência necessária para a coordenação do projeto [2,5 pontos].

Ementa: Arquitetura de Computadores: Introdução ao projeto de sistemas Computacionais; Unidade central de processamento, Registradores, Ciclo de execução, Instruções e modos de endereçamento, Máquinas RISC e CISC; Interrupções e tratadores; Entrada e saída; Memória, Hierarquia de memória, Caches e localidade, Tratamento de escritas; Conceito de Pipelining; Paralelismo, Operações Vetoriais, Arquiteturas heterogêneas, Máquinas multi-núcleo e caches, Políticas de consistência. Engenharia de Software: Processos de Software; Engenharia de Requisitos; Projeto (Design) de Software; Qualidade de Software; Teste de Software; Gerência de Configuração; Manutenção e Reengenharia; Métricas de Software; Gerência de Projetos; Gerência de Riscos; UML. Métodos Numéricos: Zeros de funções: Métodos Bisseção; Método de Newton e Método da Secante; Métodos diretos para a resolução de Sistemas Lineares: Eliminação de Gauss e Fatoração LU; Métodos iterativos para a resolução de Sistemas Lineares: Gauss-Jacobi, Gauss-Seidel e Métodos de Relaxação; Resolução de Sistemas não-lineares: Método de Newton e Método da Secante; Ajuste de curvas: Método dos mínimos quadrados; Interpolação: interpolação de Lagrange, de Newton e por Spline Cúbico; Integração numérica: Método do Trapézio, Método de Simpson e Quadratura Gaussiana para 1D, 2D e 3D; Análise de erro; Resolução numérica de EDO; Métodos baseados na Série de Taylor para Problemas de Valor Inicial (PVI), Métodos explícitos e implícitos; Método dos Elementos Finitos para Problemas de Valor de Contorno (PVC); Método das Diferenças Finitas para Problemas de Valor de Contorno (PVC).

Bibliografia: Arquitetura de Computadores: D. A. Patterson, J. L. Hennessy, Computer Organization and Design: The hardware/software interface, Morgan Kaufmann, 2004. A. Tanenbaum, Structured Computer Organization, Prentice Hall, 1998. M. Monteiro. Introdução à Organização de Computadores; São Paulo: 5a edição. LTC, 2007. W. Stallings. Arquitetura e Organização de Computadores; Yorkshire, Inglaterra: Pearson, 2009. Engenharia de Software: R. PRESSMAN, Software Engineering - A Practitioner's Approach, McGraw-Hill Education, 7a edição, 2009. I. SOMMERVILLE, Software Engineering,

Addison Wesley, 8a edição, 2006 Métodos Numéricos: Bibliografia: M. B. Coutto Filho e F. A. B. do Coutto. Métodos Numéricos - Fundamentos e Implementação Computacional, Ed. Gen LTC, 2017.S. C. Chapra e R. P. Canale, Métodos numéricos para engenharia, Mc Graw-Hill Márcia A. Gomes Ruggiero e Vera Lúcia da Rocha Lopes. Cálculo Numérico - Aspectos Teóricos e Computacionais. 2a. Edição. Pearson.Richard L. Burden, J. Douglas Faires& Annette M. Burden - Numerical Analysis - Cengage Learning 10th Edition.

9 - Área de Conhecimento: ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA (1 vaga)

Faculdade de Farmácia

Departamento de Farmácia e Administração Farmacêutica (MAF)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 10/07/2023 a 21/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Farmácia. Doutorado em Ciências (Saúde Coletiva), Ciências Aplicadas a Produtos para Saúde, Ciências Farmacêuticas, Ciências Médicas, Saúde Pública, Saúde Pública e Meio Ambiente, Saúde Coletiva, Administração ou Engenharia de Produção, Engenharia Biomédica, Farmacologia.

Ementa: 1 - Políticas de saúde, estrutura do SUS, Política Nacional de Medicamentos e Política Nacional de Assistência Farmacêutica; 2 - Farmácia Clínica e Cuidado Farmacêutico: conceitos, métodos e marcos legais relacionados; 3 - Uso Racional de Medicamentos (URM) e Segurança do Paciente; 4 - Farmácia (pública e privada): conceitos, estrutura, atividades básicas, parâmetros de qualidade, regulamentação sanitária; 5 - Centros e serviços de informação sobre medicamentos; 6 - Administração de organizações farmacêuticas; 7 - Assistência Farmacêutica (AF); 8 - Farmácia Hospitalar (pública e privada); 9 - Farmacoepidemiologia. 10 - Ética, Bioética, Deontologia e Vigilância Sanitária.

Bibliografia: 1 - BARBIERI, J.C.; MACHLINE, C. Logística hospitalar: teoria e prática. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2017. 2 - BRASIL. Lei Nº 3.820 de 11 DE NOVEMBRO DE 1960. Publicada no DOU DE 21/11/1960. LEI No 3.820. Cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Farmácia e dá outras providências. 3 - BRASIL. Lei no 5.991, de 17 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o controle de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 dez. 1973. 4 - BRASIL. Lei no 6.360, 23 de setembro de 1976. Dispõe sobre a vigilância sanitária a que ficam sujeitos os medicamentos, as drogas, os insumos farmacêuticos e correlatos, cosméticos, saneantes e outros produtos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 set. 1976. 5 - BRASIL. Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições de promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e funcionamento dos serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 set. 1990. 6 - BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA GM No 344, DE 12 DE MAIO DE 1998. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. 7 - BRASIL. Lei no 9.787, de 10 de fevereiro de 1999. Altera a Lei no 6.360, de 23 de setembro de 1976. Dispõe sobre a vigilância sanitária, estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 fev. 1999. 8 - BRASIL. Lei 13.021, de 8 de agosto de 2014. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 11 ago. 2014. 9 - BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM no 3.916, 30 de outubro de 1998. Aprova a Política Nacional de Medicamentos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 nov. 1998. s. 1, n. 215-E, p. 18. 10 - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Formulação de Políticas de Saúde. Política Nacional de Medicamentos. Brasília, 1999. 11 - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de medicamentos 2001/Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília : Ministério da Saúde, 2001. 12 - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Incentivo à Assistência farmacêutica Básica: o que é e como funciona / Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica; elaborada por Geraldo Luchesi... [et al]. -- Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 40p. - (Série A. normas e Manuais Técnicos, no 112). 13 - BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução CNS no 338, de 06 de maio de 2004. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 maio de 2004. 14 - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Assistência farmacêutica na atenção básica: instruções técnicas para sua organização / Ministério da

Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos- 2.ed. - Brasília : Ministério da Saúde, 2006.100 p.: il. - (Série A. Normas e Manuais Técnicos). 15 - BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA - RDC No 67, DE 8 DE OUTUBRO DE 200, Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em farmácias. 16 - BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA - RDC No 44, DE 17 DE AGOSTO DE 2009 . Dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências. 17 - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Da excepcionalidade às linhas de cuidado: o Componente Especializado da Assistência Farmacêutica. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos - Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 262 p. : il. - (Série B. Textos Básicos de Saúde). 18 - BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência Farmacêutica no SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. - Brasília : CONASS, 2011. 186 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 7). 19 - BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA No 2.095, DE 24 DE SETEMBRO DE 2013. Aprova os Protocolos Básicos de Segurança do Paciente. 20 - BRASIL. Ministério da Saúde. PROTOCOLO DE SEGURANÇA NA PRESCRIÇÃO, USO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS. 2013. 21 - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica. Coleção. Cadernos 1 ao 5. 22 - CHIAVENATO I. Administração nos Novos Tempos. 7a. Ed. São Paulo: Campus; 2004. 23 - CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). Resolução 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. 24 - CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). Resolução 586, de 29 de agosto de 2013. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. 25 - CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). Resolução 724, de 29 de abril de 2022. Dispõe sobre o Código de Ética, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções ético-disciplinares. 26 - CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). Resolução 727, de 30 de junho de 2022. Dispõe sobre a regulamentação da Telefarmácia. 27 - CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). Conselho Federal de Farmácia. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual / Conselho Federal de Farmácia. - Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2016. 28 - CORDEIRO BC, LEITE SN (orgs). O Farmacêutico na atenção à saúde. 2a. Ed. Itajaí: Ed. UNIVALI; 2008. 29 - GOMES MJVM, REIS AMM. Ciências Farmacêuticas - Uma Abordagem em Farmácia Hospitalar. São Paulo: Atheneu; 2001. 30 - HARADA MJCS, PEDREIRA MLG, PETERLINI MAS, PEREIRA SR (Eds). O Erro Humano e a Segurança do Paciente. São Paulo: Atheneu; 2006. 31 - LAPORTE JR, TOGNONI G, ROZENFELD S. Epidemiologia do Medicamento - Princípios gerais. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO; 1989. 32 - MARIN N, LUIZA VL, OSORIO-DE-CASTRO CGS, MACHADO DOS SANTOS S. (orgs). Assistência Farmacêutica para gerentes municipais. Rio de Janeiro: OPAS/OMS; 2003. 33 - MENDES, Eugenio Vilaça. As redes de atenção à saúde. Organização Pan Americana de Saúde. Organização Mundial da Saúde. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. 2a Edição. Brasília - DF. 34 - OSORIO-DE-CASTRO et al. (org.) Assistência Farmacêutica: gestão e prática para profissionais da saúde. Rio de Janeiro : FIOCRUZ, 2014. 35 - STORPIRTIS et al. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2008. 36 - UFSC - UNASUS. Assistência Farmacêutica no Brasil: Política, Gestão e Clínica. Coleção de livros. Volumes I ao V. Florianópolis : Ed. da UFSC, 2016. 37 - WHO - World Health Organization. - Introduction to drug utilization research / WHO International Working Group for Drug Statistics Methodology, WHO Collaborating Centre for Drug Statistics Methodology, WHO Collaborating Centre for Drug Utilization Research and Clinical Pharmacological Services. 2003. 38 - WHO - World Health Organization. Developing pharmacy practice: A focus on patient care. 2006.

10 - Área de Conhecimento: BIOGEOQUÍMICA MARINHA (1 vaga)

Instituto de Química

Departamento de Geoquímica (GEO)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 10/07/2023 a 14/07/2023. Formação dos candidatos: Bacharel ou licenciado ou tecnólogo em curso de uma das seguintes grandes áreas do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias e Ciências Agrárias. Doutorado em curso de

uma das seguintes grandes áreas do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias e Ciências Agrárias.

Ementa: 1 - matéria Inorgânica e orgânica no mar: definições, composição, fontes, transformações, destino e métodos de medida; 2 - ciclos de matéria no mar: carbono, nitrogênio, fósforo e enxofre, processos, estocagem e métodos de medida; 3 - interface Terra-Mar: definição, compartimentos, fluxos de matéria, transporte, transformações, impactos antrópicos e métodos de medida; 4 - interface Água-Sedimento: definição, diagênese recente, potencial redox, fluxos de matéria, acumulação e métodos de medida; 5 - interface Água-Atmosfera: definição, fluxos de matéria, fontes e sumidouros de ecossistemas da zona costeira e do oceano, variabilidade regional e global, processos naturais, antrópicos e métodos de medida; 6 - eutrofização da Zona Costeira: definição, ecossistemas, causas e consequências, perspectivas futuras, e métodos de avaliação; 7 - estuários: definição, categorias hidro-geomorfológicas, processos de transporte e transformações de matéria inorgânica e orgânica ao longo do gradiente estuarino, fontes e destino de matéria, emissões ou sumidouros de gases estufa, métodos de quantificação; 8 - contaminação e poluição marinha: definição, quantidade, diversidade e categorias de substâncias, múltiplos impactos, degradação ambiental, desafios e estratégias atuais de gerenciamento; 9 - sedimentação de partículas no Mar: definição, processos de transporte vertical, zona eufótica, oceano profundo, sequestro de carbono natural e antrópico, métodos de medição; 10 - metabolismo de Ecossistemas da Zona Costeira: fundamentos teóricos, estuários e ressurgência, produção primária, respiração, exudação, reciclagem de matéria, diversidade de produtores primários, destino da matéria e métodos de medição; 11 - sistema carbonato e a acidificação dos Oceanos: definição, sistema tampão e especiação do carbono, fixação e dissolução de carbonato, aragonita e calcita, fluxos de CO₂, parâmetros de medição; 12 - perturbações antrópicas no ambiente costeiro e marinho: sinergia entre acidificação e eutrofização, elevação do nível do mar, intrusão salina na zona costeira e descarga de água subterrânea.

Bibliografia: 1 - Introduction to Marine Biogeochemistry. Ano: 2009. Autor: Suzan Libes, S. 2ª Edição. Editora Academic Press; 2 - Marine Geochemistry. Ano: 2012. Autor: Roy Chester, Editora Springer Nature B.V; 3 - Fundamentos de Oceanografia. Ano: 2016. Autor: Tom Garrison. 2ª Edição. Editora Cengage Learning; 4 - Oceanografia Química. Ano: 2011. Autor: Carlos Augusto Ramos e Silva. 1ª Edição. Editora Interciência, RJ; 5 - The Benthic Boundary Layer: Transport Processes and Biogeochemistry. Ano: 2001. Editores: Bernard .P. Boudreau e Bo Barker Jörgensen. Editora Oxford University Press, USA; 6 - Marine Carbon Biogeochemistry. Ano: 2020. Autor. Jack L. Middelburg. Editora Creative Media Partners, LCC.; 7 - Biogeochemistry of Estuaries. Ano: 2006. Autor: Thomas S. Bianchi. 1ª Edição. Editora Oxford University Press; 8 - Estuarine Chemistry. Ano: 1976. Autores: John D. Burton e Peter.S. Liss. Academic Press; 9 - Metabolismo de Sistemas Aquáticos. Ano: 1994. Autor: Jean-Pierre Carmouze. Editora Edgard Blücher; 10 - Coastal Fluxes in the Anthropocene, The Land-Ocean Interactions in the Coastal Zone Project of the International Geosphere-Biosphere Programme. Ano:2005. Editores: Christopher J. Crossland, Hartwig H. Kremer, Han.J. Lindeboom e outros. Editora Springer Verlag Berlin; 11 - Biologia Marinha. Ano: 2009. Editores: Renato C. Pereira e Abílio Soares Gomes. 2ª Edição. Editora Interciência Ltda, RJ; 12 - Ocean Acidification: The other CO₂ Problem. Ano: 2009. Autores: Scott C. Doney, Victor J. Fabry, Robert A Feely and Joan A. Kleypas. Annual Review of Marine Science, Vol. 1: 169-192; 13 - Coastal Marine Eutrophication: A Definition, Social Causes and Future Concern. Ano: 1995. Ophelia Vol. 41:199-219; 14 - Our Evolving Conceptual Modelo of the Coastal Eutrophication Problem. Ano: 2001. Autor: James E. Cloern. Marine Ecology Progress Series, Vol.210: 223-253; 15 - Coastal Ocean Acidification: The Other Eutrophication Problem. Ano: 2014. Autores: Robert B. Wallace et alii. Estuarine Coastal and Shelf Science Vol.148: 1-13; 16 - IPCC, 2022: Summary for Policymakers [H.-O. Pörtner, D.C. Roberts, E.S. Poloczanska, K. Mintenbeck, M. Tignor, A. Alegria, M. Craig, S. Langsdorf, S. Löschke, V. Möller, A. Okem (eds.)]. In: Climate Change 2022: Impacts, Adaptation, and Vulnerability. Contribution of Working Group II to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change [H.-O. Pörtner, D.C. Roberts, M. Tignor, E.S. Poloczanska, K. Mintenbeck, A. Alegria, M. Craig, S. Langsdorf, S. Löschke, V. Möller, A. Okem, B. Rama (eds.)]. Cambridge University Press. In Press; 17 - HARARI, Joseph (org.). Noções de Oceanografia. São Paulo: Instituto Oceanográfico, 2021. E-book. PDF. ISBN 978-65-995854-0-1 <https://www.io.usp.br/index.php/oceanos/livros.html>; 18 - Baptista Neto, J. A.; Wallner-Kersanach, M. (Org.); Patchineelam, Soraya Maia (Org.) . Poluição Marinha. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2008. v. 1. 412p; 19 - Bianchi, Thomas S. (2007) Biogeochemistry of estuaries. New York: Oxford University Press, 721p. ISBN: 0-19-516082-7

11 - Área de Conhecimento: CARDIOLOGIA /SEMILOGIA /TCS III (1 vaga)

Faculdade de Medicina

Departamento de Medicina Clínica (MMC)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 10/07/2023 a 14/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Medicina. Doutorado em Medicina. Atuará como professor de Semiologia médica (8 horas Semanais), bem como Cardiologia, além de atuar nas atividades didáticas, assistenciais e administrativas.

Ementa: 1 - Semiologia cardiovascular; 2 - epidemiologia da doença cardiovascular; 3 - insuficiência cardíaca; 4 - arritmias cardíacas e morte súbita; 5 - prevenção das doenças cardiovasculares; 6 - aterosclerose; dislipidemias; 7 - doenças do pericárdio; cardiomiopatias; 8 - hipertensão arterial; cardiopatia e gravidez; 9 - miocardites; 10 - síndrome coronariana aguda e crônica; 11 - cardiomiopatias; 12 - Doença de Chagas; cardiotoxicidade; 13 - embolia pulmonar; 14 - hipertensão pulmonar; 15 - doença cardíaca valvar; 16 - endocardite infecciosa; 17 - febre reumática.

Bibliografia: Braunwald's Heart Disease: A Textbook of Cardiovascular Medicine, 2-Volume Set; 11th Edition; Diretrizes e Consensos da Sociedade Brasileira de Cardiologia, publicadas no período de 2015 a 2019. Livro Semiologia Médica Porto -8a Edição; Semiologia Médica; Porto e Porto; 8 edição 2019; Autor: Celmo Celeno PORTO | Editora: Guanabara Koogan

12 - Área de Conhecimento: CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS (1 vaga)

Faculdade de Farmácia

Departamento de Bromatologia (MBO)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 03/07/2023 a 21/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Agrônoma ou Biologia ou Biomedicina ou Tecnologia de Alimentos ou Ciências de Alimentos ou Ciência e Tecnologia de Alimentos ou Zootecnia. Doutorado em Ciências de Alimentos ou Tecnologia de Alimentos ou Alimentos ou Nutrição ou Vigilância Sanitária ou Ciências.

Ementa: 1 - Composição de Alimentos. 2 - Transformações físicas, químicas, bioquímicas e enzimáticas em alimentos. 3 - Legislação de Alimentos. 4 - Métodos de Análise Físico-químicos de Alimentos. 5 - Tecnologia e Processamento de Alimentos. 6 - Gestão da Qualidade e Inocuidade em Alimentos.

Bibliografia: 1 - ANDRADE, N. J. Higiene na indústria de alimentos: avaliação e controle da adesão e formação de biofilmes bacterianos. São Paulo: Varela, 2008. 412p. 2 - AOAC. Official methods of analysis. 19 ed. Virginia: AOAC, 2012. 3 - BOBBIO, F. O.; BOBBIO, P. A. Introdução à química de alimentos. 3. ed. São Paulo: Varela, 2003. 4 - CARELLE, ANA. C e CÂNDIDO, CYNTHIA. Tecnologia dos alimentos: Principais etapas da cadeia produtiva. 1ª EDIÇÃO. Editora Érica, 2014. 5 - CECCHI, H. M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2ª. ed. rev. Campinas: Editora da UNICAMP, 2011. 6 - CNI/SENAI/SEBRAE. Elementos de apoio para o sistema APPCC. (Série Qualidade e Segurança Alimentar). Projeto APPCC indústria. Brasília, SENAI/DN, 2000, 2ª ed, 361p. 7 - CNI/SENAI/SEBRAE/ANVISA. Elementos de apoio: boas práticas e sistema APPCC. Rio de Janeiro: SENAC/DN, 2001. 303p 8 - FELLOWS, P.J. Tecnologia do Processamento de Alimentos: Princípios e Prática. 4. ed., Editora Artmed. 2018. 944 p. 9 - FENNEMA, Owen R. et al. Química de alimentos de Fennema. 4. ed., Artmed, 2010. 900p. 10 - GAVA, JAIME A et al. Tecnologia de alimentos: Princípios e aplicações. 1ª edição. Editora Nobel, 2017. 11 - KOBLITZ, M.G.B. Matérias-primas alimentícias: composição e controle de qualidade. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 12 - KUAYE, AY, SANT ANA, AS. Limpeza e sanitização na indústria de alimentos. São Paulo, SP: Atheneu, 2017. (Ciência, tecnologia, engenharia de alimentos e nutrição: v.4). 13 - MORETTO, E. FETT, R., GONZAGA, L. V. KUSKOSKI, E. M. Introdução à Ciência de Alimentos, Santa Catarina: Editora UFSC, 2008. 14 - OETTERER, M., REGITANO-D'ARCE, M. A. B., SPOTO, M. H. F. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Barueri: Manole. 2006. 15 - ORDÓÑEZ, JUAN, A. Tecnologia de alimentos. Vol. 1 - Componentes dos Alimentos e Processos. Artmed, 2005. 16 - ORDÓÑEZ, JUAN. A. et al. Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2005. v. 2. 17 - PEARSON, O. "Técnicas de laboratorio para el análisis de los alimentos" - Editorial Acribia - Zaragoza, 1993. 18 - SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE. COORDENADORIA DOS SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS. INSTITUTO ADOLFO

LUTZ. Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz: Métodos Químicos e Físicos para Análise de Alimentos. 4 ED. SÃO PAULO: INSTITUTO ADOLFO LUTZ, 2008, 1020P. 19 - SENAI/DN. Projeto APPCC indústria: guia para elaboração do plano APPCC para consultor; indústria. 3. ed. Brasília: SENAI/DN, 2009. 241 p. Qualidade e Segurança Alimentar. 20 - Legislações Brasileiras Vigentes de Alimentos. 21 - NEPA/UNICAMP. Tabela Brasileira de Composição de Alimentos -TACO. Campinas: NEPA/UNICAMP, 2011. 161 P. Disponível em: <http://www.unicamp.br/nepa/taco/tabela.php?ativo=tabela> 22. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). Faculdade de Ciências Farmacêuticas. Departamento de Alimentos e Nutrição Experimental. Tabela Brasileira de Composição de Alimentos?USP. Versão 4.1. Disponível em: <http://www.tbca.net.br/>

13 - Área de Conhecimento: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS/COMUNICAÇÃO VISUAL (1 vaga)

Instituto de Arte e Comunicação Social

Departamento de Cinema e Vídeo (GCV)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita, prática e didática no período de 03/07/2023 a 21/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Ciências humanas, Ciências sociais aplicadas, Letras, linguística e artes, Interdisciplinar em sociais e humanas, Ciências exatas e da terra, ciências da saúde. Doutorado em Ciências humanas, Ciências sociais aplicadas, Letras, linguística e artes, Interdisciplinar em sociais e humanas.

A prova prática consiste na apresentação e defesa de portfólio reunindo produções e atividades não acadêmicas na área do concurso. - Técnica que será utilizada: Apresentação oral do portfólio. - Critério de avaliação: consistência e pertinência dos produtos e atividades apresentados no portfólio com a área do concurso - capacidade de reflexão sobre o próprio percurso com base no próprio percurso, demonstrar capacidade de reflexão sobre a relação do seu portfólio com o ensino e aprendizagem na área do concurso.- Tempo para desempenhar a atividade: 20 minutos. - Quais equipamentos o departamento irá fornecer e quais o candidato deverá levar no dia da prova: Departamento: projetor multimídia, computador para projeção. Candidato: portfólio para apresentação.

Ementa: 1 - Encenação como campo de reflexão e prática no audiovisual 2 - Mise-en-scène e história do cinema 3 - A teoria atoral no cinema e audiovisual 4 - Corpo em cena e a sensorialidade no cinema 5 - Atuação em diferentes formatos, do teatro para o audiovisual. 6 - Performance como teorização e criação no campo do cinema e audiovisual. 7 - A direção de atores dentro das diversas dinâmicas de realização e criação audiovisual. 8 - Improvisação e não atores como prática e reflexão na história do cinema 9 - Teorias e métodos de interpretação e suas relações com a prática audiovisual, atuação e o trabalho com/para a personagem 10 - Encenação como um desafio de ensino do audiovisual.

Bibliografia: AUMONT, Jacques. O Cinema e a encenação. Lisboa: Texto&Grafia, 2008. AZEVEDO, Sonia Machado de. O papel do corpo no corpo do ator. Editora Perspectiva, São Paulo, 2008. BOAL, Augusto. Jogos Para Atores e Não Atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997. BONFITTO, Matteo. O ator-compositor: as ações físicas como eixo: de Stanislávski a Barba. Editora Perspectiva SA, 2016. CANDIDO, Antônio, GOMES, Paulo Emílio Salles, ROSENFELD, Anatol, PRADO, Décio de Almeida. A personagem de ficção. Perspectiva. São Paulo, 2014. COHEN, Renato. Performance como linguagem. Perspectiva. São Paulo, 2002. CORRÊA, Ana Paula Barbosa (Nikita Paula). Vôo Cego do ator no cinema Brasileiro: experiências e in experiências especializadas. São Paulo: editora. Annablume/ Belo Horizonte: Fumec, 2001. FABIÃO, Eleonora. Programa performativo: o corpo-em-experiência. In. Revista Lume, número 4, 2013 GASPARETO, Francisco de Assis. O Gesto entre dois universos: a noção de gestus no teatro de Bertolt Brecht e no cinema dos corpos de Gilles Deleuze. Curitiba, FAP, volume 4, número 1, pag. 1- 15, jan-jun, 2009. GUIMARÃES, Pedro Maciel. O caipira e o travesti. O programa gestual de um ator-autor: Matheus Nachtergaele. In. Significação: Revista de Cultura Audiovisual, v. 39, n. 37, p. 110-125, 2012. ICLE, Gilberto. O ator como xama?. Sa?o Paulo: Perspectiva, 2010. LEPECKI, André. Exaurir a dança. Performance e a política do movimento. SP: Anna Blume, 2017. MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021. NAREMORE, James. Acting and performance in the American cinema. University of California Press, 1988 NACACHE, Jacqueline. O ator de cinema. Edições Texto & Grafia. MI.ME.SIS ARTE E ESPETÁCULO - Vol. 11, 2012 OLIVEIRA JÚNIOR, Luis Carlos. A mise-en-scène no cinema: do clássico ao cinema de fluxo. Campinas: Papirus, 2013. Revista ORSON. Direção de atores. Entrevista: Fátima Toledo. Edição número 3, 2012. RIBEIRO, Felipe. Ruminções. A arte da performance entre o prazer

e a resistência. 2022 RUTHERFORD, Anne. What Makes a Film Tick? Cinematic Affect, Materiality and Mimetic Innervation. Bern, Peter Lang Publishers, 2011. SOBCHACK, Vivian. Carnal Thoughts - embodiment and moving image culture. Berkeley and Los Angeles, University of California Press, 2004. STANISLAVSKI, Constantin. A Preparação do Ator - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção, leitura. Ubu Editora LTDA-ME, 2018.

14 - Área de Conhecimento: CIRCUITOS ELÉTRICOS (1 vaga)

Escola de Engenharia

Departamento de Engenharia Elétrica (TEE)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita, prática e didática no período de 10/07/2023 a 14/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Eng. Elétrica ou Eng. Eletrônica ou Eng. Telecomunicações ou Eng. Computação ou Eng. Automação ou Eng. Controle e Automação ou Eng. Industrial Elétrica ou Eng. Sistema da Computação ou Eng. Sistemas ou Eng. Energia. Doutorado em Engenharia ou Computação ou Física ou Matemática.

A prova prática será a apresentação escrita e defesa oral de um Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão na área de Sistemas de Energia Elétrica. O Departamento de ensino disponibilizará computador, datashow, quadro negro ou branco e giz ou caneta pilot para apresentação do projeto. Os formatos dos arquivos aceitos para apresentação serão: pdf, ppt ou pptx. Será avaliada a capacidade profissional dos candidatos de defender um projeto de ensino, pesquisa e extensão durante até 30 minutos.

Ementa: 1- Aplicação de elementos passivos em circuitos, 2 - Circuitos CC em regime permanente; 3 - Circuitos CC em regime transitório; 4 - Métodos de análise em circuitos elétricos; 5 - Sistemas Polifásicos, 6 - Potência e Energia; 7 - Circuitos CA em regime permanente; 8 - Circuitos CA em regime transitório; 9 - Análise de circuitos no domínio da frequência; 10 - Circuitos Magnéticos.

Bibliografia: 1 - EDMINISTER, J. A. Circuitos Elétricos, Ed. Mcgraw-Hill; 2 - CLOSE, C.M. Circuitos Lineares, Ed. LTC; 3 - KIENITZ, K.H. Análise de Circuitos: um enfoque em sistemas, Ed.Manole; 4 - NILSSON, J.W. e RIEDEL, S.A. Circuitos Elétricos, Ed. LTC; 5 - IRWIN, J.D. Introdução à análise de circuitos, Ed.LTC; 6 - BELOV, N.V. Circuitos e Transformadores, Ed.EDUCS; 7 - ORSINI, L.Q. - Circuitos elétricos, Ed.USP; 8 - MEIRELES, V.C. Circuitos Elétricos, Ed. LTC; Dentre outros.

15 - Área de Conhecimento: CIRURGIA GERAL (2 vagas)

Faculdade de Medicina

Departamento de Cirurgia Geral e Especializada (MCG)

Classe A: Assistente A - 40h

Provas escrita e didática no período de 17/07/2023 a 21/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Medicina. Mestrado em Medicina. Os candidatos aprovados exercerão suas atividades nos locais de atuação da Faculdade de Medicina, de acordo com as necessidades da coordenação de curso.

Ementa: 1 - Princípios básicos em cirurgia. 2 - Cuidados pré e pós operatórios. 3 - Trauma. 4 - Cirurgia endócrina. 5 - Abdome agudo. 6 - Hérnias de parede abdominal. 7 - Hemorragia digestiva. 8 - Afecções cirúrgicas do estômago. 9 - Afecções cirúrgicas do intestino delgado. 10 - Afecções cirúrgicas do apêndice. 11 - Afecções cirúrgicas do cólon, reto e ânus. 12 - Afecções cirúrgicas do fígado e vias biliares. 13 - Afecções cirúrgicas do pâncreas exócrino. 14 - Afecções cirúrgicas do baço. 15 - Princípios de cirurgia oncológica. 16 - Afecções cirúrgicas do esôfago. 17 - Complicações em cirurgia. 18 - Cirurgia videolaparoscópica. 19 - Semiologia do paciente cirúrgico.

Bibliografia: 1 - Sabiston. Tratado de Cirurgia - A Base Biológica da Prática Cirúrgica, 20a edição, Guanabara Koogan, 2019. 2 - Schwartz. Princípios de Cirurgia - Brunicardi, 9a edição, Revinter, 2013. 3 - Zollinger - Atlas de Cirurgia, 10a edição, Guanabara Koogan, 2017. 4 - Schanaider, A. Ribeiro Filho, J. Clínica Cirúrgica Teoria e Prática, UFRJ. - 1a edição, Atheneu, 2019. 5 - Porto, C. Semiologia médica. 8a edição, Guanabara Koogan, 2019.

16 - Área de Conhecimento: CIRURGIA GERAL (2 vagas)

Faculdade de Medicina

Departamento de Cirurgia Geral e Especializada (MCG)

Classe A: Assistente A - 20h

Provas escrita e didática no período de 17/07/2023 a 21/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Medicina. Mestrado em Medicina. Os candidatos aprovados exercerão suas atividades nos locais de atuação da Faculdade de Medicina, de acordo com as necessidades da coordenação de curso.

Ementa: 1 - Princípios básicos em cirurgia. 2 - Cuidados pré e pós operatórios. 3 - Trauma. 4 - Cirurgia endócrina. 5 - Abdome agudo. 6 - Hérnias de parede abdominal. 7 - Hemorragia digestiva. 8 - Afecções cirúrgicas do estômago. 9 - Afecções cirúrgicas do intestino delgado. 10 - Afecções cirúrgicas do apêndice. 11 - Afecções cirúrgicas do cólon, reto e ânus. 12 - Afecções cirúrgicas do fígado e vias biliares. 13 - Afecções cirúrgicas do pâncreas exócrino. 14 - Afecções cirúrgicas do baço. 15 - Princípios de cirurgia oncológica. 16 - Afecções cirúrgicas do esôfago. 17 - Complicações em cirurgia. 18 - Cirurgia videolaparoscópica. 19 - Semiologia do paciente cirúrgico.

Bibliografia: 1 - Sabiston. Tratado de Cirurgia - A Base Biológica da Prática Cirúrgica, 20a edição, Guanabara Koogan, 2019. 2 - Schwartz. Princípios de Cirurgia - Brunicaudi, 9a edição, Revinter, 2013. 3 - Zollinger - Atlas de Cirurgia, 10a edição, Guanabara Koogan, 2017. 4 - Schanaider, A. Ribeiro Filho, J. Clínica Cirúrgica Teoria e Prática, UFRJ. - 1a edição, Atheneu, 2019. 5 - Porto, C. Semiologia médica. 8a edição, Guanabara Koogan, 2019.

17 - Área de Conhecimento: CLÍNICA E SAÚDE MENTAL (1 vaga)

Instituto de Psicologia

Departamento de Psicologia (GSI)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 03/07/2023 a 14/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Psicologia. Doutorado em Psicologia; Psicologia Clínica; Teoria Psicanalítica; Psicanálise; Políticas Públicas; Saúde Coletiva; Saúde Pública; Psicopatologia Clínica; Memória Social.

Ementa: 1 - A atuação clínica nas instituições de saúde: fundamentos, limites e possibilidades teórico-técnicas de intervenção. 2 - Políticas públicas e o papel do clínico na Rede de Saúde Mental. 3 - Palavras e pílulas: a clínica e a medicalização do sofrimento psíquico. 4 - A estrutura clínica das psicoses, a direção de trabalho possível e suas dimensões discursivas. 5 - O campo da Saúde Mental: os novos dispositivos, a leitura do fenômeno clínico e a construção da lógica do caso. 6 - Diagnóstico diferencial e direção do tratamento. 7 - Saúde mental, exclusão e segregação: questões étnico raciais, gênero, classe social e deficiências. 8 - Clínica, singularidade e sua contraposição ao DMS-V.I. 9 - Cuidar de quem cuida: Dimensões da atenção à equipe de saúde mental. 10 - História e constituição do campo da saúde mental: da reforma psiquiátrica aos desafios contemporâneos. 11 - Psicoses e autismo na infância: direção do tratamento, dispositivos e políticas públicas de saúde mental no Brasil.

Bibliografia: 1 - BEZERRA, D. S. O lugar da clínica na reforma psiquiátrica brasileira: política e psicanálise oito anos após a lei 10.216. Curitiba: Editora CRV, 2013. BRASIL. Lei nº 10.216, de 06/04/2001[Lei Paulo Delgado] Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm acesso em: 15 de out. 2022. 2 - BRASIL. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html acesso em: 15 de out. 2022. 3 - BRASIL. Lei Nº 12.764, de 27 DE dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. 4 - BRASIL. Ministério da saúde. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra : uma política para o SUS. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf Acesso em: 15 de out. 2022. 5 - BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. PNPIC-SU. Brasília, DF, 2006. 6 - CIACCIA, A. D. Da fundação de Um à prática feita por muitos. In. Curinga Psicanálise e saúde mental, Minhas Gerais , n. 13, p.

60-65, 1999. 7 - CRUZ, N- F. O.; GONÇALVES, R. W.; DELGADO, P. G.G. Retrocesso da Reforma Psiquiátrica: o desmonte da política nacional de saúde mental brasileira de 2016 a 2019. Trabalho, Educação e Saúde, v. 18, n. 3, 2020. 8 - FIGUEIREDO, A.C.; TENÓRIO, F. O diagnóstico em psiquiatria e psicanálise. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental [online]. v. 5, n. 1, p. 29-43, 2002. 9 - FREUD, S. Psicanálise e Psiquiatria, 1917[1916-17]. In: ESB, vol.II. Rio de Janeiro: Imago, 1976. 10 - FREUD, S. O caso Schreber, artigos sobre técnica e outros trabalhos. 1911/1913. In: ESB, vol.XII. Rio de Janeiro: Imago, 1976. 11 - FREUD, S. Neurose e Psicose, 1924/1923. In: ESB, vol.XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1976. 12 - FREUD, S. A Perda de Realidade na Neurose e Psicose, 1924. In: ESB, vol.XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1976. 13 - FREUD, S. Linhas de progresso na Terapia Psicanalítica, 1919. In: ESB, v. XVII. Rio de Janeiro: Imago, 1976. 14 - GUERRA, A.; MOREIRA, J. (Org.) A psicanálise nas instituições públicas: saúde mental, assistência e defesa social. Curitiba: Editora CRV, 2010. 15 - LAURENT, E. O analista cidadão. In: Curinga Psicanálise e saúde mental, Escola Brasileira de Psicanálise, Minas Gerais, n. 13, p. 12-19, 1999. 16 - LAURENT, E. A batalha do autismo: da clínica a política. Rio de Janeiro: Zahar editor, 2014. 17 - MALCHER, B; FREIRE, A-B.(org.)Circulando : jovens e suas invenções no autismo e na psicose. Rio de Janeiro : Subversos, 2014. 18 - NOGUEIRA, I.B. A Cor do inconsciente: Significações do corpo negro. Rio de Janeiro: ?Perspectiva, 2021. 19 - PAIM, J.S. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. In: Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2018, v. 23, n. 6, p. 1723-1728. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.09172018>. Acesso em: 15 de out. 2022. 20 - SOUZA, T. de P. S. P.; CARVALHO, S. R. Reduzindo danos e ampliando a clínica: desafios para a garantia do acesso universal e confrontos com a internação compulsória. Revista Polis e Psique, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 37, 2013. DOI: 10.22456/2238-152X.40319. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/PolisePsique/article/view/40319>. 21 - TENÓRIO, F. Desmedicalizar e subjetivar: A especificidade da clínica da recepção. In: Cadernos do IPUB - A clínica da recepção nos dispositivos de saúde mental. Rio de Janeiro: Instituto de Psiquiatria - UFRJ, 2000. 22 - TENÓRIO,F. A reforma psiquiátrica brasileira, da década de 1980 aos dias atuais: história e conceitos. In: Hist. ciências. saúde-Manguinhos, Abr. 2002, vol.9, no.1, p.25-59., 2002. 23 - VIGANÓ, C. A construção do caso clínico em saúde mental. In: Curinga - Psicanálise e Saúde Mental, EBP-MG, 13, 50-59, 1999. 24 - YOSHIMI, O (org.) Atenção em saúde mental para crianças e adolescentes no SUS: contribuições para uma prática responsável. São Paulo: Editora Hucitec, 2010.

18 - Área de Conhecimento: CLÍNICA MÉDICA/SEMILOGIA/TCS III (1 vaga)

Faculdade de Medicina

Departamento de Medicina Clínica (MMC)

Classe A: Adjunto A - 20h

Provas escrita e didática no período de 03/07/2023 a 07/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Medicina. Doutorado em Medicina ou Ciências Médicas. Atuará como professor com atividades administrativas, didáticas e assistenciais junto à Graduação, assim como, atividades práticas de enfermagem e ambulatório.

Ementa: 1 - Anamnese e Semiotécnica ; 2 - Grandes Síndromes Clínicas /Investigação Diagnóstica Clínica e Laboratorial; 3 - Insuficiência cardíaca; 4 - Abordagem ao paciente com dispneia; 5 - Hipertensão Arterial Sistêmica; 6 - Dor abdominal; 7 - Perda de Peso e síndrome consumptiva; 8 - Febre de origem indeterminada; 9 - Diarreia; 10 - Abordagem ao paciente com artrite; 11 - Insuficiência Renal Crônica; 12 - Diabetes Mellitus Tipo II; 13 - Acidente vascular cerebral; 14 - Sepsis; 15 - Abordagem ao paciente com confusão mental.

Bibliografia: Harrison Internal Medicine textbook. Editores: Loscalzo RT al. 21a edição. McGrawHill. New York. Semiologia Clínica. Editor: Milton de Arruda Martins. 1ª edição. Editora Manole. SP.

19 - Área de Conhecimento: DERMATOLOGIA (1 vaga)

Faculdade de Medicina

Departamento de Medicina Clínica (MMC)

Classe A: Assistente A - 40h

Provas escrita e didática no período de 03/07/2023 a 14/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Medicina. Doutorado em Medicina. Atuará como professor de Dermatologia com atividades administrativas, didáticas e assistenciais junto à Graduação, assim como, atividades práticas de enfermagem

e ambulatório, a liga acadêmica, a iniciação científica e a monitoria de Dermatologia.

Ementa: 1 - Acne; 2 - Doenças do couro cabeludo; 3 - Cirurgia dermatológica; 4 - Colagenoses; 5 - Discromias; 6 - Doenças bolhosas; 7 - Doenças metabólicas; 8 - Doenças sexualmente transmissíveis; 9 - Eczemas; 10 - Farmacodermia; 11 - Fisiologia e imunologia cutâneas; 12 - Hipodermite e vasculite; 13 - Infecções e infestações cutâneas; 14 - Líquen e erupções liquenóides; 15 - Manifestações cutâneas de doenças sistêmicas; 16 - Psoríase e outras desordens da queratinização; 17 - Tumores cutâneos benignos e malignos.

Bibliografia: Azulay & Azulay. Dermatologia. 7ª Ed, Guanabara Koogan, 2017. Bologna J, Jorizzo JL, Rapini RP. Dermatology. 4 Ed Ed, Mosby Elsevier, 2018. Fitzpatrick's. Dermatology in general medicine. 8 th Ed, McGraw Hill, 2012. Ramos e Silva M, Castro MCR. Fundamentos de Dermatologia. Atheneu, Ed 2, 2010. Rook. Textbook of dermatology. Ed, Blackwell Scientific, 8 ED ,2013. Sampaio AS, Riviti EA. Dermatologia. Artes Médicas, 2014. Talhari S; Neves RG; Penna GO; Oliveira MLW. (Org) Hanseníase. Manaus: Ed Lorena, 2015. Wolverson S. Comprehensive dermatologic therapy. Ed Saunders Elsevier, 2012.

20 - Área de Conhecimento: DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS / SEMIOLOGIA/ TCS III (1 vaga)

Faculdade de Medicina

Departamento de Medicina Clínica (MMC)

Classe A: Adjunto A - 40h

Provas escrita e didática no período de 03/07/2023 a 07/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Medicina. Doutorado em Medicina ou Ciências Médicas. Atuará como professor de semiologia médica (8 horas semanais) e nas atividades didáticas, assistenciais em adultos, administrativas e de pesquisa em níveis de graduação e pós-graduação de Doenças Infecciosas e Parasitárias (32 horas semanais).

Ementa: 1- Infecção pelo HIV/aids; 2- Malária; 3- Hepatites virais; 4- Arboviroses; 5- Leptospirose; 6- Doença de Chagas; 7- Sepsis; 8- Meningoencefalites; 9- Endocardite infecciosa; 10- Leishmaniose visceral. Área de Conhecimento: Semiologia - Anamnese e Semiotécnica/ Investigação Diagnóstica Clínica e Laboratorial: 1- Insuficiência Cardíaca; 2- Insuficiência Respiratória; 3 Insuficiência Renal; 4 - Síndrome linfadenomegálica; 5 - Febre de origem indeterminada; 6 - Síndrome diarreica; 7 - Diagnóstico diferencial de icterícia; 8 - Diabetes Mellitus; 9 - Doenças da Tireoide; 10 - Anemias.

Bibliografia: DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS Brasil. Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de Vigilância, prevenção e controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos. 2018. (Com todas as notas técnicas que atualizam o protocolo até a data do concurso e/ou a nova versão caso seja publicada). Brasil. Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de Vigilância, prevenção e controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia antirretroviral pós-exposição de risco à infecção pelo HIV, IST e Hepatites Virais. 2021. Brasil. Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de Vigilância, prevenção e controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia pré-exposição (PrEP) de risco à infecção pelo HIV. 2018. (Com todas as notas técnicas que atualizam o protocolo até a data do concurso e/ou a nova versão caso seja publicada). Brasil. Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de Vigilância, prevenção e controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para hepatite B e coinfeções. 2018. (Com todas as notas técnicas que atualizam o protocolo até a data do concurso e/ou a nova versão caso seja publicada). Brasil. Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de Vigilância, prevenção e controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais. 2019. (Com todas as notas técnicas que atualizam o protocolo até a data do concurso e/ou a nova versão caso seja publicada). Brasil. Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de Vigilância, prevenção e controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para hepatite C e coinfeções. 2019. (Com todas as notas técnicas que atualizam o protocolo até a data do concurso e/ou a nova versão caso seja publicada). José Rodrigues Coura e Nelson Gonçalves Pereira - Fundamentos da Doenças Infecciosas e Parasitárias - Elsevier Editora LTDA - 1ª edição, 2020. Mandell,

Douglas, and Bennett & **Caractere não identificado** s Principles and Practice of Infectious Diseases, 9th ed, Volumes 1 and 2. Elsevier Churchill Livingstone, Philadelphia, 2019. Tavares, Walter. Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico. 4ª ed. Atheneu, Rio de Janeiro, 2020. SEMIOLOGIA Bickley LS. Bates Propedêutica médica. 12ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2018. Jameson JL et al. Harrison's Principles of Internal Medicine 20 th ed. McGrawHill 2018. Porto & Porto. Exame clínico. 8ª ed. Guanabara Koogan. 2017. Peso das provas: Prova de conteúdo . 11 (Escrita) 4 / didática 4 / currículo 2 Semiologia Médica; Porto e Porto, 8 edição 2019; Autor: Celmo Celso PORTO | Editora: Guanabara Koogan.

21 - Área de Conhecimento: ECONOMIA FINANCEIRA (1 vaga)

Faculdade de Economia

Departamento de Economia (SEN)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 17/07/2023 a 21/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Economia, Administração, Contabilidade, Engenharias, Matemática e Estatística. Doutorado em Economia, Administração, Contabilidade, Engenharias, Matemática e Estatística.

Ementa: 1 - Matemática financeira: operações de financiamento de capital de giro (Descontos de Títulos); séries financeiras e sistemas de amortização; 2 - Análise de projetos de investimentos: VPL; TIR; payback; 3 - Avaliação de empresas: custo de capital, modelo de fluxo de caixa descontado e análise por múltiplos; 4 - Apreçamento de ativos financeiros: CAPM, APT, CAPM baseado em consumo (CCAPM), fator estocástico de desconto e modelos fatoriais; 5 - Investimentos de renda fixa: precificação de títulos prefixados e pós fixados, estrutura a termo da taxa de juros, duração, convexidade e imunização; 6 - Estrutura de capital; 7 - Derivativos: contratos a termo, futuros, opções e swaps; 8 - Controle quantitativo do risco de mercado: valor em risco (Value at Risk - VaR) e modelos de volatilidade; 9 - Teoria de carteiras; 10 - Política de Dividendos.

Bibliografia: ASSAF NETO, A. Matemática Financeira e suas Aplicações. 14a Edição, São Paulo: Atlas, 2021. ASSAF NETO, A. Valuation - Métricas de Valor e Avaliação de Empresas. Atlas, 2021. BERGER, P. L. Mercado de Renda Fixa no Brasil: Ênfase em Títulos Públicos. Interciência, 2015. BODIE, Zvi; KANE, Alex e MARCUS, Alan J. Investimentos. 10ª edição, Porto Alegre: AMGH, 2015. COCHRANE, J. Asset Pricing. Revised Edition. Princeton University Press, 2005. DAMODARAN, A. Avaliação de Empresas. Pearson, 2007. ELTON, E. J. et al. Moderna Teoria de Carteiras e Análise de Investimentos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. HULL, J. C. Opções, Futuros e Outros Derivativos. Bookman, 2016. JORION, P. Value at Risk: A Nova Fonte de Referência para Gestão do Risco Financeiro. BM&F, 2010. LIMA, F. G. Análise de Riscos. Atlas, 2018. ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey e LAMB, Roberto. F. Administração Financeira. Versão brasileira de Corporate Finance 10th Edition. Porto Alegre, AMGH, 2015. SANTOS, J. C.; SILVA, M. E. da. Derivativos e Renda Fixa: Teoria e Aplicações ao Mercado Financeiro Brasileiro. Atlas, 2015. SECURATO, J. R. Cálculo Financeiro das Tesourarias: Bancos e empresas. Saint Paul, 2015. TSAY, R. S. Analysis of Financial Time Series. Wiley, 2010.

22 - Área de Conhecimento: EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO (1 vaga).

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis

Departamento de Empreendedorismo e Gestão (STE)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 03/07/2023 a 07/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Administração, Processos Gerenciais, Ciências Contábeis, Turismo, Engenharia da Produção, Economia ou Computação. Doutorado em Administração, Engenharia da Produção, Economia ou Computação.

Ementa: 1 - Empreendedorismo e Inovação: características, tipologias e casos brasileiros; 2 - A busca por oportunidades dentro e fora da organização; 3 - Desafios gerenciais e mercadológicos de pequenas empresas no Brasil; 4 - Processo empreendedor, iniciativa, risco e tomada de decisão; 5 - Financiamento e incubação de empreendimentos inovadores e startups; 6 - Planejamento e gestão de um novo empreendimento e modelagem de negócios; 7 - Intenção e comportamento empreendedor; 8 -

Inovação: conceitos, dimensões e impactos para o desenvolvimento social e econômico; 9 - Propriedade intelectual e transferência de tecnologia; 10 - Empreendedorismo acadêmico, spin-offs e startups; 10 - Educação para o empreendedorismo: conceitos, abordagens e tendências.

Bibliografia: AJZEN, I. (1991). The Theory of Planned Behavior. *Organizational Behavior and Human decision Processes*, v. 50, p. 179-211; BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Cengage Learning, 2007; BLANK, Steve; DORF, Bob. Startup: manual do empreendedor. Alta Books, 1ª edição. Rio de Janeiro-RJ, 2014; BROWN, Tim. Design Thinking. São Paulo: Elsevier, 2010; CHESBROUGH, Henry Modelos de Negócios Abertos. São Paulo: Bookman, 2011; CHRISTENSEN, Clayton. Dilema da inovação: quando novas tecnologias levam empresas ao fracasso. São Paulo: Makron Books, 2001; DEES, J. The meaning of social entrepreneurship. Stanford University: Draft Report, for the Kauffman Center for Entrepreneurial Leadership, 1998; ETZKOWITZ, H., 2009, Hélice Tríplice: Universidade - Indústria - Governo, inovação em movimento. Porto Alegre: Editora PUCRS; FAYOLLE, A.; KLANDT, H. Issues and Newness in the Field of Entrepreneurship Education: New Lenses for New Practical and Academic Questions. In: FAYOLLE, A. (ed.). *International Entrepreneurship Education*. Edward Elgar Publishing, 2006; GRIMALDI, R.; KENNEY, M.; SIEGEL, D. et al., 2011, "30 years after Bayh-Dole: Reassessing academic entrepreneurship". *Research Policy*, v. 40 (8), pp. 1045-1057; LAREDO, P., 2007, "Revisiting the Third Mission of Universities: Toward a Renewed Categorization of University Activities?". *Higher Education Policy*, v. 20 (4), pp. 441-456; LOPES et al. (2017). Ensino de empreendedorismo no Brasil; 13 - HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. Empreendedorismo. 9. ed. Porto Alegre Rs: Mc Graw Hill Education Ltda, 2014; KIM, C.; MAUBORGNE, R. A estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2005; LACKÉUS, M. Entrepreneurship in Education: What, Why, When, How. *Entrepreneurship360 Background Paper*, 2015; MARCOVITCH, Jacques. Pioneiros e empreendedores: a saga do desenvolvimento no Brasil. volume 1. 2.ed. rev. São Paulo: EDUSP, 2006; MARIANO, Sandra; MAYER, Verônica. Empreendedorismo: Fundamentos e Técnicas para Criatividade. Rio de Janeiro: Editora LTC. 2011; MARKMAN, G.; PHAN, P.; BALKIN, D. et al., 2005, "Entrepreneurship and universitybased technology transfer". *Journal of Business Venturing*, v. 20, pp. 241-263; MATOS, S.; HALL, J. An exploratory study of entrepreneurs in impoverished communities: when institutional factors and individual characteristics result in non-productive entrepreneurship. *Entrepreneurship & Regional Development*, [s. l.], v. 32, n. 1-2, p. 134-155, 2020; MAURYA, Ash. Comece sua startup enxuta: aprenda a aplicar a metodologia Lean em seu (novo) negócio. São Paulo: Saraiva, 2018; MCCLELLAND, D. C. Characteristics of successful entrepreneurs. *The Journal of Creative Behavior*, v. 21, n. 3, p. 219-233, 1987; MEIRA, Silvio. *Novos Negócios Inovadores de Crescimento*. Rio de Janeiro: Editora Casa da Palavra. 2013; MOBERG, K. Assessing the impact of entrepreneurship education: from ABC to PhD. Copenhagen: Copenhagen Business School, 2014; MOBERG, K. et al. How to Assess and Evaluate the Influence of Entrepreneurship Education: A Report of the ASTEE Project with a User Guide to the Tools. The Danish Foundation for Entrepreneurship - Young Enterprise, 2014; OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. Business model generation - inovação em modelos de negócios. Alta Books, 2011; OSTERWALDER, A. Value Proposition Design. São Paulo: HSM do Brasil, 2014; PORTO, G. S. (Org.). *Gestão da Inovação e Empreendedorismo*. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier/ Campus, 2013; READ, Stuart et al. *Effectual Entrepreneurship*. 2. ed. Abingdon, Oxon; New York, NY: Routledge; The Darden Graduate School of Business Administration. 2017; RIES, Eric. A startup enxuta: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas. São Paulo: Lua de Papel, 2012; ROGERS, E.M., TAKEGAMI, S.; YIN, J., 2001, "Lessons learned about technology transfer". *Technovation*, v. 21, n. 4, pp. 253-261; SARASVATHY, S.D. Causation and Effectuation: Toward a theoretical shift from economic inevitability to entrepreneurial contingency. *Academy of Management Review*, v. 26, n. 2, p. 243-288, 2001; SCHUMPETER, J. A. *The theory of economic development: na inquiry into profits, capital, credit, interest, and the business cycle*. Piscataway: Transaction Publishers, 1911; SHANE, S., 2004. *Academic Entrepreneurship: University spin-offs and wealth creation*. Cheltenham U.K.: Edward Elgar Publishing; SIEGEL, D.; WRIGHT, M., 2015. "Academic Entrepreneurship: Time for a Rethink?". *British Journal Of Management*, v. 26, pp. 582-595; TIDD, Joe; BESSANT, John. *Gestão da Inovação - 5ª ed*. Porto Alegre: Bookman, 2015; TIGRE, Paulo. *Gestão da Inovação: A Economia da Tecnologia no Brasil - 2ª Ed*. Rio de Janeiro: Campus, 2014; WASSERMAN, N. *The Founder's Dilemmas: Anticipating and Avoiding the Pitfalls That Can Sink a Startup*. Princeton University Press, 2013; WRIGHT, M.; SIEGEL, D.; MUSTAR, P., 2017. "An emerging ecosystem for student start-ups". *The Journal of Technology Transfer*, v. 42 (4), pp. 909-922; 39 -

ZEN, A. C.; FRACASSO, E. M. (2008). Quem é o empreendedor? As implicações de três revoluções tecnológicas na construção do termo empreendedor; RAM. Revista de 40 - Administração Mackenzie, v.9, n.8, Edição Especial, p.135-150, nov./dez. 2008.

23 - Área de Conhecimento: IMUNOLOGIA CLÍNICA (1 vaga)

Faculdade de Medicina

Departamento de Patologia (MPT)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 03/07/2023 a 07/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Farmácia, Biomedicina, Ciências Biológicas ou Medicina. Doutorado em Saúde ou Ciências.

Ementa: 1 - Entender a coleta e conservação do material biológico, bem como os interferentes pré-analíticos, analíticos e pós-analíticos e a importância dos testes imunológicos; 2 - Conhecer as principais reações imunológicas na rotina de Imunologia Clínica, interpretando os resultados dos exames imunológicos realizados para o auxílio no diagnóstico e acompanhamento das doenças; 3 - Conhecer as técnicas e métodos básicos e avançados de diagnóstico imunológico; 4 - Conhecer e descrever a avaliação laboratorial das infecções; 5 - Conhecer e descrever a avaliação laboratorial do sistema imune celular; 6 - Dissertar sobre a função da imunidade humoral e mediadores de inflamação; 7 - Demonstrar conhecimento sobre avaliação laboratorial dos distúrbios de imunodeficiências; 8 - Demonstrar conhecimento sobre avaliação laboratorial de doenças autoimunes e doenças alérgicas; 9 - Conhecer o imunodiagnóstico de tumores e imunofenotipagem celular.

Bibliografia: 1 - Virologia Humana. Norma Suely Santos, Maria Teresa Romanos, Marcia Wigg e José Nelson Couceiro. Guanabara-Koogan. 4ª edição . 2021; 2 - IMUNOENSAIOS: FUNDAMENTOS E APLICAÇÕES. Vaz, AJ; Takei, K & Bueno, EC. Guanabara-Koogan ed. 2ª edição, 2018; 3 - DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DAS PRINCIPAIS DOENÇAS INFECCIOSAS E AUTO-IMUNES. 3ª edição. Antonio Walter Ferreira & Sandra do Lago Moraes de Ávila. Guanabara-Koogan. 2013; 4 - Imunologia Clínica na Prática Médica. Arruda, L. Karla, Carvalho, Ivan F. De , Donadi, Eduardo A. , Louzada Jr., Paulo, Sarti, Willy, Voltarelli, Júlio C. EDITORA ATHENEU LTDA. 2009; 5 - Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry. Richard A. McPherson; Matthew R. Pincus. Editora Manole; 21ª edição (1 novembro 2012).

24 - Área de Conhecimento: ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA (1 vaga)

Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa

Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica (MEM)

Classe A: Adjunto A - 20h

Provas escrita, prática e didática no período de 03/07/2023 a 21/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Enfermagem. Doutorado em Enfermagem; Ciências do Cuidado em Saúde ou Ciências Médicas.

A Prova Prática consistirá na execução do processo de enfermagem, constando desde a avaliação à realização de procedimentos de enfermagem, no cenário do Hospital Universitário Antônio Pedro/UFF, no Serviço de Clínica Cirúrgica, Centro Cirúrgico, Central de Materiais e Esterilização ou Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, que estejam atrelados à pessoas adultas ou idosas, este a ser determinado mediante às condições do cenário e sujeito escolhido aleatoriamente. Os candidatos deverão desenvolver todas as etapas do processo de enfermagem a partir do caso clínico sorteado, bem como demonstrar conhecimento sobre a atuação de enfermagem nos cenários descritos; desenvolver a parte escrita da prova e responder à arguição com fundamentação científica e técnica, justificando as ações estabelecidas. Critérios de Avaliação: Avaliar competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) técnicas e pessoais (socioemocionais e humanísticas) para o trabalho Inter e multiprofissional na Atenção à saúde do adulto e do idoso. Serão avaliados: atitude pessoal, ética e humanística adequadas em relação ao paciente, à equipe e à instituição (1 ponto); cumprimento das medidas de biossegurança exigidas para a situação, e sabe justificar o uso de equipamentos de proteção individual (1 ponto); se possui iniciativa e atitude pró-ativa no desenvolvimento das atividades, possui apresentação e vestimenta adequada (1 ponto); se desenvolve todas as etapas do Processo de Enfermagem com domínio das habilidades e competências; estabelece as principais intervenções de enfermagem na prescrição (5 pontos); se demonstra conhecimento teórico relacionado ao contexto, as necessidades humanas e ao plano de

cuidados elaborado (2 pontos). Duração total permitida: A prova prática terá duração de duas horas, e mais uma hora para arguição pela banca examinadora. Serão fornecidos os equipamentos de proteção individual necessários ao desenvolvimento das atividades propostas, materiais e equipamentos para a realização do exame físico, folhas de rascunho e impressos para o registro das etapas do processo de enfermagem. Os candidatos deverão levar estetoscópio, caneta azul ou preta, bloco de anotações, e outros materiais que considerem importantes para o desenvolvimento das atividades propostas.

Ementa: 1 - Cuidados de Enfermagem ao Cliente em Situações Cirúrgicas (pré, trans e pós-operatória) e sua família. 2 - Processo de Enfermagem ao Cliente Adulto e Idoso. 3 - Central de Material e Esterilização. 4 - Centro Cirúrgico. 5 - Biossegurança. 6 - Segurança do Paciente. 7 - Cuidado de enfermagem em Instituição de Longa Permanência para Idosos.

Bibliografia: 1 - SOBECC. Diretrizes de Práticas em Enfermagem Perioperatória e Processamento de Produtos para Saúde - SOBECC. 8ª edição. 2021. 2 - ROTHROCK, J. C. Alexander: Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico 16ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 3 - SMELTZER, S. C; BARE, B. G. BRUNNER & SUDDARTH -Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 14ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 4 - FREITAS, Elizabete Viana & PY, Ligia. Tratado de geriatria e gerontologia. 5 - Porto Alegre. 5 Ed. Guanabara Koogan, 2022. 6 - Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Resolução RDC Nº 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil. 2013 jul 26;150(143 Seção 1):32-3. 7 - Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução n.º 15, de 15 de Março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União; 2012. 8 - Brasil. Ministério da Saúde. Diretoria Colegiada. Resolução-RDC n. 502, de 27 de maio de 2021. Dispõe sobre o funcionamento de Instituição de Longa Permanência para Idosos, de caráter residencial [Internet]. Brasília; 2021 [cited 2021 Apr 23]. Available from: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-rdc-n-502-de-27-de-maio-de-2021-323003775>

» <http://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-rdc-n-502-de-27-de-maio-de-2021-323003775>

9 - BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem - COFEN. Resolução no 0358/09 [Online]. 2009. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-3582009_4384.html. Acesso em: 01 de junho de 2022. 10 - BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006 - Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 out. 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 17 de abril de 2022. 11 - BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 483, de 1º de abril de 2014 - Redefine a Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e estabelece diretrizes para a organização das suas linhas de cuidado. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 01 abr. 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0483_01_04_2014.html. Acesso em: 30 de maio de 2022. 12 - BULECHEK, G. M., BUTCHER, H. K., DOCHTERMAN, J. M., WAGNER, C. M. Classificação das intervenções em enfermagem (NIC). 6ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 13 - HAMMERSCHMIDT, K.S. DE A.; SANTANA, R.F. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. Cogitare enferm. [Online]; 25: e72849, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849>. Acesso em: 01 de junho de 2022. 14 - HERDMAN, T.; HEATHER, S.K. North American Nursing Association (NANDA-I) - Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I Internacional: definições e classificação (20-2020). 11 ed. Porto Alegre: Artmed; 2018. 15 - Gomes do Carmo, T., Ferreira Santana, R., de Oliveira Lopes, M.V., Mendes Nunes, M., Maciel Diniz, C., Rabelo-Silva, E.R. and Dantas Cavalcanti, A.C. (2021), Prognostic Indicators of Delayed Surgical Recovery in Patients Undergoing Cardiac Surgery. Journal of Nursing Scholarship, 53: 428-438. <https://doi.org/10.1111/jnu.12662>. 16 - PITZER, M. B.; FLORES, P. V. P. ; DIAS, Ágatha C. . Dificuldades vivenciadas pelo paciente e cuidador no pós-operatório de traqueostomia. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, [S. l.], v. 12, n. 39, p. 76-86, 2022. DOI: 10.24276/rrecien2022.12.39.76-86. Disponível em: <http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/685>. Acesso em: 21 out. 2022. 17 - APARECIDA DE OLIVEIRA PINTO PORTO, M.; CONSUELO ORTIZ SANCHEZ, M.; LELITA XAVIER, M.; MARINHO CHRIZOSTIMO, M.; DA SILVA BRANDÃO, E.; VALÉRIA ROSA LIMA, M.. Educação permanente em saúde: Estratégia de prevenção e controle de infecção hospitalar. Nursing (São Paulo), [S. l.], v. 22, n. 258, p. 3348-3356, 2019. DOI: 10.36489/nursing.2019v22i258p3348-3356. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/429>. Acesso em: 21 out.

2022. 18 - BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Critérios Diagnósticos de Infecções Relacionadas a Assistência a Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília Anvisa, 2017. Disponível em: [http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+2+-+19+-+CLASSIFICAÇÃO+DOS+RESULTADOS+DE+ENFERMAGEM+\(NOC\)+Tradução+da+4ª+edição.+Elsevier,+2010.](http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+2+-+19+-+CLASSIFICAÇÃO+DOS+RESULTADOS+DE+ENFERMAGEM+(NOC)+Tradução+da+4ª+edição.+Elsevier,+2010.)

25 - Área de Conhecimento: EPIDEMIOLOGIA (1 vaga)

Instituto de Saúde Coletiva

Departamento de Epidemiologia e Bioestatística (MEB)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 03/07/2023 a 10/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Medicina. Doutorado em Saúde Pública, Saúde Coletiva, Saúde Comunitária, Medicina Preventiva, Medicina Social ou Epidemiologia.

Ementa: 1 - Análise exploratória de dados na atenção primária: gráficos, diagramas, tabelas e medidas descritivas. 2 - Medidas de frequência das doenças e indicadores de saúde. 3 - Sistemas de informação em saúde. 4 - Estudos transversais; 5 - Estudos de coorte; 6 - Estudos de caso-controle; 7 - Estudos experimentais; 8 - Revisão sistemática e metanálise; 9 - Vigilância epidemiológica; 10 - Epidemiologia em serviços de saúde.

Bibliografia: 1 - Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde - 5ª edição [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde - Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude_5ed_21nov21_isbn5.pdf/. 2 - MEDRONHO R et al. Epidemiologia. 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2008. 3 - Fletcher, Robert H; Fletcher, Suzanne W; Fletcher G. Epidemiologia clínica. Elementos essenciais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed. 2014. 4 - Moyses Szklo, F. Javier Nieto. Epidemiology: beyond the basics. Jones & Bartlett Publishers, 2014. 5 - Gordis, L. Epidemiology. 6 th edition. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 2019.

26 - Área de Conhecimento: ESPORTES E JOGOS DE INVASÃO 2 E PESQUISAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS (1 vaga)

Instituto de Educação Física

Departamento de Educação Física e Desportos (GEF)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 03/07/2023 a 21/07/2023. Formação dos candidatos: Licenciatura em Educação Física. Doutorado em Educação Física ou Educação.

Ementa: Ensino dos Esportes e Jogos de Invasão na Educação Física Escolar e suas relações com as Práticas Educativas (Estágio supervisionado), considerando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Bibliografia: 1 - BRACHT, V. Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2011. 2 - BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. 3 - CAPARROZ, F. E. Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola. Vitória: Pró-teoria, 2007. 4 - FREIRE, J. B. O jogo: entre o riso e o choro. São Paulo: Autores Associados, 2002. 5 - FREIRE, Isabel Batista; DE MEDEIROS, Rosie Marie Nascimento. Esporte de invasão na perspectiva de aulas abertas de ensino: um relato de experiência. Cadernos de Formação RBCE, v. 7, n. 1, 2016. 6 - GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BORGES, Robson Machado. Diálogos sobre o ensino dos esportes na Educação Física escolar: uma pesquisa-ação na formação continuada. Motrivivência, v. 27, n. 45, p. 172-188, 2015. 7 - HILDEBRANDT-STRAMMAN, R. Concepções Abertas no ensino da Educação Física. Imperial Novo Milênio: Rio de Janeiro, 2011. 8 - KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. 8. ed. Ijuí: Unijuí, 2014. 9 - LIBÂNEO, J. C. Didática. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003. 10 - LEONARDO, L.; SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S. O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos. Rio Claro, Motriz, v. 15, n. 2, p. 236-246, 2009. 11 - NEIRA, M. G. A reflexão e a prática de Ensino. Educação Física. Vol. 8. São Paulo: Blucher, 2011. 12 - NISTA-PICCOLO, V.; TOLEDO, E. Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não

convencionais. Campinas, SP: Papirus, 2014. 13 - OLIVEIRA, A. A. B.; DARIDO, S. C.; GONZÁLEZ, F. J. (Org.). Práticas corporais e a organização do conhecimento. Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee. Maringá: Eduem, 2014. 14 - PAES, R. R.; BALBINO, H. F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 15 - REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.: Pedagogia do Esporte: Jogos Coletivos de Invasão. São Paulo, Phorte, 2009. 16 - REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. (Orgs.). Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte, 2013. 17 - SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S.; GALATTI, L. R. Ambiente de jogo e ambiente de aprendizagem no processo de ensino dos jogos esportivos coletivos: desafios no ensino e na aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. In: NASCIMENTO, J.; RAMOS, V.; TAVARES, F. (Org.). Jogos Desportivos: formação e investigação. Editora Tribo da Ilha, Florianópolis, 2013, p.133-170.

27 - Área de Conhecimento: FÍSICA EXPERIMENTAL (1 vaga)

Instituto de Física3

Departamento de Física (GFI)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita, prática e didática no período de 17/07/2023 a 21/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Física. Doutorado em Física ou Ciência dos Materiais ou Engenharia ou Geociências.

A Prova Prática consistirá em uma apresentação e defesa do plano de trabalho, feita sequencialmente, por ordem de inscrição dos(as) candidatos(as). A Comissão Examinadora definirá os tempos para apresentação do plano de trabalho e para a arguição dos(as) candidatos(as).

Ementa: 1 - Mecânica da partícula, trabalho e energia; 2 - Leis de conservação; 3 - Cinemática e dinâmica do corpo rígido; 4 - Rotações e momento angular; 5 - Hidrostática e hidrodinâmica; 6 - Oscilações e ondas mecânicas; 7 - Gases ideais e reais, leis da termodinâmica; 8 - Equações de Maxwell, ondas eletromagnéticas; 9 - Reflexão, refração e difração da luz; 10 - Princípios da mecânica quântica.

Bibliografia: 1 - NUSSENZVEIG, H. M., Curso de Física Básica, vols. 1, 2, 3 e 4, Blucher; 2 - ALONSO, M. e FINN, E., Física (volume único), Escolar Editora, 2012.

28 - Área de Conhecimento: FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM (1 vaga)

Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa

Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração (MFE)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 10/07/2023 a 14/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Enfermagem e Doutorado em Enfermagem ou Ciências da Saúde.

Ementa: 1 - Relações interpessoais e éticas; 2 - Instrumentos Básicos de Enfermagem; 3 - Concepções Teóricas de Enfermagem; 4 - Necessidades Humanas Básicas; 5 - Processo de Enfermagem com adultos e idosos; 6 - Exame Físico do adulto e idoso; 7 - Semiologia da dor; 8 - Prevenção e tratamento de feridas 9 - Procedimentos Técnicos de Enfermagem no processo Saúde-Doença com adulto e idoso de baixa e média complexidade 10 - Preparo e Administração de medicamentos 11 - Controle de infecções relacionadas à assistência em saúde.

Bibliografia: 1 - Cavalcante ACD, Figueiredo AM, Dias BF, Correia DMS, Brandão ES, Queluci GC, Tavares MR, Sá SPC. Situações-problema para o ensino de Fundamentos de Enfermagem no Ambiente Hospitalar. Curitiba: Editora CRV, 2020. 2 - Código de Ética de Enfermagem 3 - HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de Enfermagem. São Paulo: EPU, 1979 4 - George, Julia B. Teorias de Enfermagem - Os Fundamentos à Prática Profissional. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000 5 - McEwen, Melanie; Wills, O Evelyn M. M478b McEwen, Melanie. Bases teóricas de enfermagem. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2016 6 - POTTER, Patrícia A; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de Enfermagem. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018 7 - PORTO, Celmo Celso. Semiologia Médica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019 8 - SMELTZER, S. C.& BARE, B. G. Brunner e Suddarth Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13a. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

29 - Área de Conhecimento: GEOMETRIA DIFERENCIAL (1 vaga)

Instituto de Matemática e Estatística

Departamento de Geometria (GGM)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 03/07/2023 a 21/07/2023. Formação dos candidatos: Doutorado em Matemática.

Ementa: 1 - Teoremas de Gauss-Bonnet e aplicações; Rigidez da esfera em R^3 ; 2 - Teorema de comparação de volume e rigidez; 3 - Teorema de Bonnet-Myers e Aplicações; 4 - Campos de Jacobi, Pontos conjugados; Teorema do índice de Morse; 5 - Teorema de Hopf-Rinow, e Teorema de Hadamard; 6 - Primeira e segunda variações da energia; 7 - O teorema de Synge-Weinstein; 8 - Teorema de Comparação de Rauch; 9 - Imersões Isométricas: A segunda forma fundamental, e as equações fundamentais de uma imersão isométrica; 10 - Imersões mínimas, Problema de Plateau e Problema de Bernstein; 11 - Teorema de Alexandrov.

Bibliografia: 1 - Colding, Tobias Holck; Minicozzi, William P., II, A course in minimal surfaces. Graduate Studies in Mathematics, 121. AMS, 2011. Capítulos 1 e 4; 2 - do Carmo, Manfredo P., Geometria Diferencial de Curvas e Superfícies, SBM, 2014. 3 - do Carmo, Manfredo P., Geometria Riemanniana, 2019. 4 - Li, Peter, Geometric analysis. Cambridge Studies in Advanced Mathematics, 134. Cambridge University Press, 2012. Capítulos 1 e 2. 5 - Nelli, Barbara, A survey on Alexandrov-Bernstein-Hopf Theorems, Matemática Contemporânea, SBM, 35, 151-176, 2008.

30 - Área de Conhecimento: GEOQUÍMICA AMBIENTAL (1 vaga)

Instituto de Química

Departamento de Geoquímica (GEO)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 17/07/2023 a 21/07/2023. Formação dos candidatos: Bacharel ou licenciado ou tecnólogo em curso de uma das seguintes grandes áreas do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias e Ciências Agrárias. Doutorado em curso de uma das seguintes grandes áreas do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias e Ciências Agrárias.

Ementa: 1 - processos geoquímicos na gênese e morfologia dos solos e sedimentos; 2 - processos geoquímicos em bacias de drenagem: fatores naturais e antrópicos; 3 - argilominerais e matéria orgânica como trocadores iônicos em solos e sedimentos; 4 - dinâmica de minerais e nutrientes nos compartimentos terrestres e aquáticos; 5 - balanço geoquímico na interface entre os compartimentos terrestres, aquáticos e atmosférico; 6 - dinâmica de compostos orgânicos e metais- traço entre os compartimentos terrestres e aquáticos; 7 - modelo de equilíbrio de partição de mistura metálica em solos e sedimentos e predição de toxicidade; 8 - biogeoquímica de contaminantes emergentes nos compartimentos terrestres e aquáticos; 9 - uso de isótopos estáveis para avaliação de processos biogeoquímicos nos compartimentos terrestres e aquáticos; 10 - manejo de sistemas naturais e agrícolas na mitigação de mudanças climáticas.

Bibliografia: 1 - Drever JI (1982- The geochemistry of natural Waters- Prentice-Hall, Inc-, Englewood Cliffs, N-J., 388p.; 2 - White, William M. (2015- Isotope geochemistry. John Wiley & Sons Ltd.; 3 - W. H. Schlesinger, Emily S. Bernhardt (2020- Biogeochemistry: An Analysis of Global Change. 4th Ed. Academic Press; 4 - Bill Freedman (1995- Environmental Ecology: The Ecological Effects of Pollution, Disturbance, and Other Stresses. 2nd edition. Academic Press; 5 - Baird, C.; Cann, M. (2011- Química Ambiental. 4ª Ed. Porto Alegre: Bookman; 6 - José Carlos Derisio (2017- Introdução ao controle de poluição ambiental. 5ª edição. Oficina de Textos; 7 - Ker, J. C., Curi, N., Schaefer, C. E. G. R., & Vidal-Torrado, P. (2015-. Pedologia: fundamentos. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo; 8 - Melo, V. D. F., & Alleoni, L. R. F. (2009-. Química e mineralogia do solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo; 9 - Ryan, P (2014- Environmental and Low-Temperature Geochemistry. Wiley Blackwell; 10 - Alain Meunier (2005- Clays. Springer Berlin, Heidelberg; 11 - Velde, B.D. & Meunier, A. (2008- The Origin of Clay Minerals in Soils and Weathered Rocks, DOI: 10.1007/978-3-540-75634-7; 12 - Bauer, A. & Velde, B.D. 2014 Geochemistry at the Earth's Surface - Movement of Chemical Elements, Springer; 13 - Eldor A. Paul (2015- Soil Microbiology, Ecology and Biochemistry. Academic Press, DOI: <https://doi.org/10.1016/C2011-0-05497-2>.

31 - Área de Conhecimento: GERIATRIA / SEMIOLOGIA / TCS III (1 vaga)

Faculdade de Medicina

Departamento de Medicina Clínica (MMC)

Classe A: Adjunto A - 20h

Provas escrita e didática no período de 03/07/2023 a 07/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Medicina. Doutorado em Medicina ou Ciências Médicas. Atuará como professor de Geriatria com atividades administrativas, didáticas e assistenciais junto à Graduação e à Pós Graduação, assim como, atividades práticas de enfermagem e ambulatório de Geriatria, a liga de geriatria (LIGGUFF), a iniciação científica e a monitoria de Geriatria.

Ementa: - Anamnese e Semiotécnica com foco especial no idoso; - Grandes Síndromes Clínicas especialmente as grandes síndromes da Geriatria e Gerontologia. Subtemas para sorteio: 1 - Demências 2 - Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; 3 - Incontinência Urinária e fecal 4 - Infecção Urinária no idoso; 5 - Fragilidade e síndrome da fragilidade 6 - Osteoporose; 7 - Instabilidade e quedas 8 - Diabetes Mellitus; 9 - Insuficiência cardíaca 10 - Hipotireoidismo.

Bibliografia: 1 - Tratado de Geriatria e Gerontologia. Organizadores: Elizabete Viana de Freitas & Ligia Py. 5ª ed. R. J: Guanabara Koogan, versão digital, 2022. 2 - Neuropsiquiatria geriátrica. Editores Orestes Vicente Forlenza, Marcia Radanovic & Ivan Aprahamian. 2. ed. Sao Paulo : Editora Atheneu, 2014. 3 - 2021 CURRENT-Medical Diagnosis & Treatment; SIXTIETH EDITION; Edited by Maxine A. Papadakis, Stephen J. McPhee, Michael W. Rabow with associate authors. 4 - Halter, Jeffrey B. Hazzard's Geriatric Medicine and gerontology. 7ª edition, Macgraw -Hill 2017 versão on-line. 5 - Semiologia Médica, Porto e Porto, 8ª edição 2019, Autor: Celmo Celeno PORTO | Editora: Guanabara Koogan.

32 - Área de Conhecimento: GESTÃO DE PESSOAS APLICADA AO TURISMO E À HOTELARIA (1 vaga)

Faculdade de Turismo e Hotelaria

Departamento de Turismo (STT)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 03/07/2023 a 21/07/2023. Formação dos candidatos: Bacharelado em Turismo; Licenciatura em Turismo; Tecnologia em Gestão do Turismo; Bacharelado em Hotelaria; Tecnologia em Hotelaria; Bacharelado em Turismo e Hotelaria; Bacharelado em Lazer e Turismo; Bacharelado em Administração de Empresas. Doutorado em Administração de Empresas; Administração em Gestão de Pessoas; Administração em Gestão de Recursos Humanos; Gestão Estratégica de Recursos Humanos; Turismo e Hotelaria; Turismo e Hospitalidade; Turismo; Hospitalidade; Psicologia.

Ementa: 1 - A área de gestão de pessoas e os desafios da contemporaneidade: teoria e técnicas. 2 - Processos em gestão de pessoas: recrutamento e seleção, remuneração e benefícios, treinamento e desenvolvimento, avaliação, rotatividade e retenção. 3 - Aspectos legais em gestão de pessoas, no Brasil. 4 - Motivação. 5 - Cultura Organizacional. 6 - Liderança. 7 - Conflito e negociação. 8 - Gestão de diversidade e inclusão. 9 - As pessoas e a gestão do conhecimento - aprendizagem, criatividade e inovação. 10 - Capital humano, capital intelectual e a gestão de conhecimento - aprendizagem, criatividade e inovação. 11 - Poder e controle nas organizações. 12 - Psicossociologia do trabalho: interações entre os atores do mundo do trabalho. 13 - Desafios e riscos psicossociais no ambiente laboral. 14 - Sofrimento psíquico no trabalho. 15 - Assédio moral e sexual nas organizações. 16 - Saúde e bem-estar laboral. 17 - Perfil do profissional da área de gestão de pessoas, no século XXI.

Bibliografia: Básica 1 - ALMEIDA, A. et al. Inovação e gestão do conhecimento. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2016. 2 - ANTUNES, R. (org.). Uberização, trabalho digital e indústria 4.0. São Paulo: Boitempo, 2021. 3 - ARAÚJO, L. C. G; GARCIA, A. A. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2014. 4 - BITENCOURT, C. Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 5 - FERREIRA, P. I. Gestão de pessoas: gestão por competências. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2017. 6 - FISCHER, A. L.; DUTRA, J. S.; AMORIM, W. A. C. Gestão de pessoas: desafios estratégicos das organizações contemporâneas. São Paulo: Atlas, 2009. 7 - FRAGA, V. F. Gestão pela formação humana: uma abordagem fenomenológica. 2 ed. Barueri: Manole, 2008. 8 - GALLAGHER, L. A história da Airbnb: como três rapazes comuns agitaram uma indústria,

ganharam bilhões... e criaram muita controvérsia. São Paulo: Buzz, 2008. 9 - GIL, A. C. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2006. 10 - HIRIGOYEN, M. Mal-estar no trabalho: redefinindo o assédio moral. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015. 11 - JOHNSON, S. K. Inclusifique: Como a inclusão e a diversidade podem trazer mais inovação à sua empresa. Rio de Janeiro: Literare Books International, 2022. 12 - LASHLEY, C; SPOLON, A. P. Administração de pequenos negócios de hospitalidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 13 - MARRAS, J. P. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. São Paulo: Saraiva, 2011. 14 - MILKOVICH, G. T; BOUDREAU, J. W. Administração de recursos humanos. São Paulo: Atlas, 2010. 15 - OLIVEIRA, H. C. de. O Jogo da malha: recursos humanos e conectividade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003. 16 - RAMOS, G. Uma introdução ao histórico da organização racional do trabalho. Brasília: Conselho Federal de Administração, 2009. 17 - ROBBINS, S. P.; JUDGE, T.; SOBRAL, F. Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. 14-ed. São Paulo: Prentice Hall, 2013. 18 - SOBOLL, L. A. Assédio moral/organizacional: uma análise da organização do trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. 19 - SOBOLL, L. A.; FERRAZ, D. L. S. Gestão de pessoas: armadilhas da organização do trabalho. São Paulo: Atlas, 2014. 20 - TACHIZAWA, T.; FERREIRA, V. C. P.; FORTUNA, A. A. M. Gestão com pessoas: uma abordagem aplicada às estratégias de negócios. 4. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006. 21 - TANKE, M. L. Administração de recursos humanos em hospitalidade. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. 22 - ULRICH, D. et al. A transformação do RH: construindo os recursos humanos de fora para dentro. Porto Alegre: Bookman, 2011.

Complementar 1 - FRATUCCI, A. C.; CARNEIRO, J. Trabalhadores do turismo: de quem estamos falando? Turismo: Estudos e Práticas, 9 (Dossiê Temático 2), 1-12, 2020. Disponível em <http://geplat.com/rtep/index.php/tourism/article/view/655>. 2 - LHUILIER, D. Introdução à psicossociologia do trabalho. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, São Paulo, v. 17, Número Especial 1, p. 5-19, 2014. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/80628>. 3 - LHUILIER, D. O agir em psicossociologia do trabalho. Psicologia em Revista. Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 95-311, jan. 2017. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682017000100018&lng=pt&nrm=iso#:~:text=O%20trabalho%20de%20elabora%C3%A7%C3%A3o%20e,mesmo%20tempo%2C%20inventar%20sua%20rela%C3%A7%C3%A3o o. 4 - MATTOS, C. P. de; IRVING, M. A.; MELO, G. M. de; OLIVEIRA, E. Psicossociologia e turismo: desvendando interconexões investigativas. Pesquisas e Práticas Psicossociais, 16(1), São João del-Rei, janeiro-março de 2021. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082021000100012. 5 - MINASI, S. M., MAYER, V. F., SANTOS, G. E. O. Desigualdade de gênero no turismo. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, 16(1), 2022, p. e-2494 - 1-20. Disponível em <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2494/1506>. 6 - SILVEIRA, C.; MEDAGLIA, J.; VINCENTIM, G.; BARBOSA, D. Transformações na sociedade e no mercado de trabalho: a inserção do profissional de turismo no cenário pós- pandemia do Covid-19. Revista do Observatório de Inovação do Turismo, XVI (Especial), 106-130, 2020. Disponível em <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/raoit/article/view/6679>. 7 - SILVEIRA, C. E., MEDAGLIA, J. Distância entre cargos e salários de homens e mulheres: influência do gênero no mercado de trabalho do turismo. Turismo: Estudos & Práticas (UERN). Mossoró/RN, v. 9 (Dossiê Temático 2), p. 1-14, 2020. Disponível em <https://geplat.com/rtep/index.php/tourism/article/view/665/635>. 8 - ZYRIANOFF, G.; PANOSSO NETTO, A. "Tem vez que a gente não consegue nem andar": uma análise sobre a qualidade de vida no trabalho das camareiras de hotel. Revista de Turismo Contemporâneo, [S. l.], v. 10, n. 3, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/26895>.

33 - Área de Conhecimento: GESTÃO DE PROJETOS E PROCESSOS (1 vaga)

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis

Departamento de Empreendedorismo e Gestão (STE)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 03/07/2023 a 07/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Administração, Processos Gerenciais, Engenharia da Produção ou Computação. Doutorado em Administração, Engenharia da Produção ou Computação.

Ementa: 1 - A importância da Gestão de Processos como ferramenta de inovação. 2 - Gestão de processos e projetos aplicada ao intraempreendedorismo. 3 - Planejamento, projeto e controle de sistemas de gestão da qualidade que considerem o gerenciamento por processos. 4 - Ciclo de vida de processos e como gerenciar processos de negócio. 5 - Como alinhar processos de negócio à estratégia da

organização. 6 - Como promover mudanças tecnológicas na organização para adaptar processos e sistemas em respostas a um ambiente incerto e dinâmico. 7 - Mapeamento e análise de processos. 8 - Projetos e sua relação com a estrutura organizacional e a estratégia. 9 - Abordagens ágeis e gerenciamento de projetos. 10 - Comunicação, gestão de risco e mudança em projetos. 11 - Processos e áreas de conhecimento do gerenciamento de projetos. 12 - Variáveis críticas na gestão de projetos.

Bibliografia: 1 - ABPMP Brasil - Association of Business Process Management Professionals Brasil. BPM CBOK - Guia para o gerenciamento de processos de negócio: corpo comum de conhecimento, 2013. 2 - BADA KHSHAN, P. et al. Agile business process management: A systematic literature review and an integrated framework. Business Process Management Journal, v. 26, n. 6, p. 1505-1523, 2019. 3 - BARBARÁ, Saulo (Org.). Gestão por Processos. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006. 4 - BUKHT, R.; HEEKS, R. Defining, Conceptualising and Measuring the Digital Economy. International Organisations Research Journal, 13, 143-172, 2017. 5 - CAPOTE, G. Guia para formação de analistas de processos: BPM. 2. ed. Rio de Janeiro: Gart Capote, 2015. 6 - CARVALHO, M. M.; RABEQUINI JR., R. Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências em gestão de projeto. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2017. 7 - CARVALHO, Marly Monteiro de; PALADINI, Edson Pacheco (Coord.). Gestão de qualidade: teoria e casos. 2.ed rev. ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 8 - DE SORDI, José Osvaldo. Gestão por processos - uma abordagem da moderna administração. 3ª. Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. 9 - DEMING, W Edward - Quality, Productivity and Competitive Position - MIT, Center for Advanced Engineering Study, Massachusetts, 1982. 10 - EDER, S.; CONFORTO, E.; AMARAL, D.; SILVA, S. Diferenciando as abordagens tradicional e ágil de gerenciamento de projetos. Prod. [online]. V. 25, n. 3, 2015. 11 - HORNSTEIN, H. The integration of Project management and organizational change management is now a necessity. International Journal of Project Management, v. 33, n. 2, p. 291-298, 2015. 12 - JURAN, Joseph M. A qualidade desde o projeto: novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. 5. reimp. da 1. ed. São Paulo: Thomson, 2004. 13 - KERZNER, H. Gestão de projetos: melhores práticas. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 14 - KRAJEWSKI, Lee J.; RITZMAN, Larry P.; MALHOTRA, Manoj Kumar. Administração de Produção e Operações. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 15 - MARANHÃO, Mauriti; MACIEIRA, MARIA ELISA. O processo nosso de cada dia: modelagem de processos de trabalho. Qualitymark Editora Ltda, 2008. 16 - PALVARINI, B.; QUEZADO, C. Gestão de processos voltada para resultados. 2. ed. Brasília: Vertsys, 2017. 17 - PICCIOTTO, R. Towards a 'New Project Management' movement? Na international development perspective. International Journal of Project Management. 27, 6, 2019. 18 - PMI - PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (Guia PMBOK). 6. ed. Pennsylvania: Project Management Institute, 2017. 19 - RAHIMI, F.; MØLLER, C.; HVAM, L. Business process management and IT management: The missing integration. International Journal of Information Management, v. 36, n. 1, p. 142-154, 2016. 20 - SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert F. Administração da Produção. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 21 - STAREC, Claudio; GOMES, Elizabeth Braz Pereira; CHAVES, Jorge Bezzera Lopes (Orgs.). Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva. São Paulo: Saraiva, 2006. 22 - TURBAN, E. VOLONINO, L. Tecnologia da Informação para Gestão: Em busca do melhor desempenho Estratégico e Operacional. 8ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 23 - UNCTAD. Digital Economy Report 2019. Value creation and capture: implications for developing countries. Geneva: United Nations, 2019. 24 - VOM BROCKE, J.; ROSEMANN, M. Manual de BPM: gestão de processos de negócio. Porto Alegre: Bookman, 2013. Observação A bibliografia é apenas uma sugestão orientadora para os conteúdos descritos na ementa. Porém, é fato que outros livros e artigos apresentam os tópicos listados. Por esta razão, os candidatos podem buscar outras fontes e citá-las na prova escrita e/ou didática.

34 - Área de Conhecimento: GESTÃO DE RISCO (1 vaga)

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis

Departamento de Ciências Atuariais e Finanças (DCA)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 10/07/2023 a 14/07/2023. Formação dos candidatos: Doutorado em Ciências Atuariais ou Engenharias ou Estatística ou Demografia.

Ementa: 1 - Princípios da gestão de risco. 2 - Análise de riscos. 3 - Processo de gestão de risco. 4 - Conceituação do risco. 5 - Risco financeiro. 6 - Risco de mercado. Risco de liquidez. 7 - Risco de crédito. 8 - Risco legal. 9 - Risco operacional. 10 - Risco de reputação. 11 - Risco ambiental. 12 - Risco corporativo. 13 -

Risco de subscrição. 14 - Gestão de risco climático. 15 - Gestão de risco sustentável. 16 - Gestão de risco em fundos de pensão. 17 - Gestão do risco estratégico. 18 - Gestão de ativos e passivos (AML - Asset Liability Management). 19 - Gestão de risco de compliance.

Bibliografia: 1 - ADAMS, John. Risco. São Paulo: Editora Senac. 2009. 2 - ASSI, Marcos. Governança, riscos e compliance: mudando a conduta nos negócios. Saint Paul Editora, 2019. 3 - Circular SUSEP 648, de 12 de novembro de 2021. 4 - CROUHY, Michel; GALAI, Dan; MARK, Robert. Fundamentos da gestão de risco. Qualitymark Editora, 2007. 5 - DE AQUINO, Afonso Rodrigues; PALETTA, Francisco Carlos; DE ALMEIDA, Josimar Ribeiro. Risco ambiental. Edgart Blucher LTDA, 2017. 6 - DE OLIVEIRA, Virgínia Izabel; PINHEIRO, Juliano Lima. Gestão de riscos no mercado financeiro. Saraiva Educação SA, 2018. 7 - DAMODARAM, Aswath. Gestão Estratégica do Risco: uma referência para a tomada de decisão de riscos empresariais. Tradução de Feliz Nonnenmacher. Porto Alegre: Bookmann, 2009. 8 - Direito, risco e sustentabilidade: abordagens interdisciplinares / org. Clóvis Eduardo Malinverni da Silveira, Sergio Francisco Carlos Graziano Sobrinho. - Caxias do Sul, RS : Educs, 2017. 9 - FANTIN, Luciano; KONDO, Daniel. Gestão de ativos e passivos: uma perspectiva pragmática para ALM em bancos. Dash editora, 2016. 10 - KERBOUA, Backir. Gestão de risco sustentável: Gestão de risco sustentável, prospecção e análise para uma boa produtividade. Edições Nosso Conhecimento, 2022. 11 - GALANTE, Erick Braga Ferrão. Princípios de gestão de riscos. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2015. 12 - GIAMBIAGI, Fabio; TAVARES, Felipe Noronha. Derivativos e risco de mercado. Elsevier Brasil, 2018. 13 - GIROTRA, Karan; NETESSINE, Serguei. Gestão de riscos nos modelos de negócio. Trad. Edson Furmankiewicz. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 14 - LIMA, Fabiano Guasti. Análise de riscos. São Paulo: Atlas, 2018. 15- MICELI, Wilson Motta. Derivativos de Agronegócios: gestão de riscos de mercado. Saint Paul Editora, 2019. 16 - MILAN, Andrea et al. Migration, risk management and climate change: evidence and policy responses. Springer International Publishing, 2016. 17 - NEVES, Daniela. Risco e compliance. São Paulo: Editora Senac, 2019. 18 - PICCHAI, Djain; PALMUTI, Claudio Silva. Gestão de Risco em Operações de Crédito: uma Abordagem Prática. Appris Editora, 2017. 19 - POLIDO, Walter. Programa de seguros de riscos ambientais no Brasil: estágio de desenvolvimento atual. Simplissimo Livros Ltda, 2018. 20 - RAMOS, César. Gestão de riscos corporativos: Como integrar a gestão dos riscos com a estratégia, a governança e o controle interno? Editora César Ramos, 2018. 21 - RODRIGUES, José Ângelo. Gestão de risco atuarial. 2008. 22 - Resolução CNSP 432, de 12 de novembro de 2021. 23 - SOUZA, Sergio Ricardo De Magalhães. Subscrição de riscos e precificação de seguros-série textos didáticos. Escola Nacional de Seguros, 2016. 24 - TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: os paradigmas do novo contexto empresarial. São Paulo: Atlas, 2019.

35 - Área de Conhecimento: GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO (1 vaga)

Instituto de Arte e Comunicação Social

Departamento de Ciência da Informação (GCI)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 10/07/2023 a 15/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Biblioteconomia e Documentação; Biblioteconomia; Gestão da Informação. Doutorado em Ciência da Informação; Gestão e Organização do Conhecimento; Memória Social; Gestão da Informação; Bens Culturais e Projetos Sociais ou em Informação e Comunicação em Saúde.

Ementa: 1 - Teorias da Administração aplicadas às unidades da informação. 2 - Concepções e Planejamento de processos, serviços e produtos em unidades de informação. 3 - Avaliação de processos, serviços e produtos em unidades de informação. 4 - Gestão da informação e do conhecimento em unidades de informação. 5 - Gestão de pessoas em unidades de informação. 6 - Gestão de projetos em unidades de informação. 7 - Gestão da qualidade e sustentabilidade em unidades de informação. 8 - Gestão de ativos de informação e de conhecimento. 9 - Cultura organizacional e mapeamento e gerenciamento de processos. 10 - Gestão de dados de pesquisa: Infraestrutura e serviços. 11 - Inteligência Competitiva e inovação em unidades de informação. 12 - Bibliotecas: tipos e funções, componentes básicos, serviços, atividades, instalações e recursos humanos. 13 - Estrutura organizacional de bibliotecas: departamentalização e comunicação visual. 14 - Empreendedorismo em Biblioteconomia.

Bibliografia: a escolha fica a critério do candidato, de acordo com a ementa do concurso.

36 - Área de Conhecimento: GINECOLOGIA (1 vaga).

Faculdade de Medicina

Departamento de Materno Infantil (MMI)

Classe A: Assistente A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 10/07/2023 a 13/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Medicina e Residência Médica em Tocoginecologia ou especialização reconhecida pelo MEC. Mestrado em Ciências da Saúde, Área Específica Ginecologia ou Saúde Materno Infantil. O professor desempenhará suas atividades nos locais de atuação da Faculdade de Medicina, de acordo com a Coordenação de Curso.

Ementa: 1 - Anatomia da pelve feminina; 2 - Propedêutica em Ginecologia; 3 - Endometriose; 4 - Distopias genitais e incontinência urinária; 5 - Sangramento Uterino Anormal; 6 - Leiomioma uterino; 7 - Contracepção; 8 - Lesões precursoras e câncer do colo uterino; 9 - Lesões precursoras e câncer do endométrio; 10 - Patologia benigna e maligna dos ovários; 11 - Climatério; 12 - Vulvovaginites; 13 - Infecções sexualmente transmissíveis 14 - DIPA/Pelviperitonite.

Bibliografia: Berek e Novak's Gynecology - 16th edition, 2020; Speroff's - Clinical Gynecology Endocrinology and Infertility - 9th edition, 2020; Tratado de Ginecologia - FEBRASGO, 2019; Consenso Brasileiro de Terapêutica Hormonal da Menopausa - SOBRAC, 2018; Medical Eligibility Criteria for Contraceptive Use - 5th edition, 2020; Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer de colo uterino - 2a. edição 2016; Protocolo Clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST) - Ministério da Saúde, 2020.

37 - Área de Conhecimento: GINECOLOGIA (1 vaga).

Faculdade de Medicina

Departamento de Materno Infantil (MMI)

Classe A: Assistente A - 20h

Provas escrita e didática no período de 17/07/2023 a 20/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Medicina e Residência Médica em Tocoginecologia ou especialização reconhecida pelo MEC. Mestrado em Ciências da Saúde, Área Específica Ginecologia ou Saúde Materno Infantil. O professor desempenhará suas atividades nos locais de atuação da Faculdade de Medicina, de acordo com a Coordenação de Curso.

Ementa: 1 - Anatomia do trato urinário feminino e do assoalho pélvico; 2 - Propedêutica em Ginecologia; 3 - Fisiologia da micção; 4 - Incontinência urinária; 5 - Prolapso genital; 6 - Pré e pós-operatório em cirurgia uroginecológica; 7 - Infecções do trato urinário feminino; 8 - Climatério e síndrome genitourinária da menopausa; 9 - Sangramento uterino anormal; 10 - Vulvovaginites.

Bibliografia: Berek e Novak's Gynecology - 16th edition, 2020; Tratado de Ginecologia - FEBRASGO, 2019; Baggish e Karam- Atlas de Anatomia pélvica e cirurgia Ginecológica a\4a. edição, 2017; Prolapso de órgãos pélvicos - protocolo Febrasgo no. 65, 2018; Protocolo incontinência urinária de esforço - protocolo febrasgo no.4, 2018; Bexiga hiperativa - protocolo FEBRASGO n0. 61, 2018; Infecção do trato urinário - Protocolo FEBRASGO no. 63.

38 - Área de Conhecimento: HEMATOLOGIA/ SEMIOLOGIA/TCS III (1 vaga)

Faculdade de Medicina

Departamento de Medicina Clínica (MMC)

Classe A: Adjunto A - 20h

Provas escrita e didática no período de 10/07/2023 a 14/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Medicina. Doutorado em Medicina ou Ciências Médicas. Atuará como professor de Semiologia médica (4 horas Semanais), bem como de HEMATOLOGIA, além de atuar nas atividades didáticas, assistenciais, administrativas.

Ementa: 1 - Anemias; 2 - distúrbios da hemostasia; 3 - infecções no paciente com neoplasias hematológicas; 4 - Leucemias agudas; 5 - Síndromes mielodisplásicas; 6 - Anemia aplástica; 7 - Linfoma de Hodgkin; 8 - Linfoma não Hodgkin; 9 - Leucemia Linfóide crônica; 10 - Mieloma múltiplo; 11 - Leucemia Mielóide crônica; 12 - Neoplasias mielóides crônicas BCR-ABL negativas; 13 - Reações transfusionais.

Bibliografia: Williams Hematology 10th edition. Mc Graw Hill. 2. Wintrobe's Clinical Hematology 14th edition Wolters Kluwer. 3. Semiologia Médica; Porto e Porto; 8 edição 2019; Autor: Celmo Celeno PORTO | Editora: Guanabara Koogan.

39 - Área de Conhecimento: HISTOLOGIA - EMBRIOLOGIA (1 vaga)

Instituto Biomédico

Departamento de Morfologia (MMO)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita, prática e didática no período de 17/07/2023 a 21/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Biomedicina ou Ciências Biológicas ou Enfermagem ou Farmácia ou Medicina ou Medicina Veterinária ou Nutrição ou Odontologia. Doutorado em Ciências Morfológicas ou Ciências Biomédicas ou Ciências da Saúde ou Ciências Biológicas ou Ciências Médicas.

A Prova Prática será de Focalização e observação de lâminas histológicas relacionadas a ementa do concurso. Será avaliada a capacidade de utilização do microscópio e da descrição histológica da lâmina observada. Cada candidato observará dez lâminas histológicas e terá três minutos para a avaliação de cada lâmina. O Departamento de Morfologia fornecerá os microscópios e as lâminas histológicas para a prova. Os candidatos deverão comparecer vestidos adequadamente para a prova em laboratório de prática.

Ementa: 1 - Gametogêneses Masculina e Feminina. 2 - Fertilização. 3 - Clivagem, Nidação e Embrião Bilaminar. 4 - Anexos Embrionários e Placenta. 5 - Gastrulação e Diferenciação do Mesoderma Intraembrionário. 6 - Neurulação. 7 - Dobramento do Embrião. 8 - Formação do Sistema Músculo Esquelético. 9 - Aparelho Faríngeo. 10 - Desenvolvimento da Face e Pescoço. 11 - Formação do Sistema Respiratório. 12 - Formação do Sistema Cardiovascular. 13 - Formação do Sistema Digestório. 14 - Formação do Sistema Urogenital. 15 - Formação do Sistema Nervoso. 16 - Tecidos Epiteliais. 17 - Tecido Conjuntivo. 18 - Tecidos Cartilaginoso e Ósseo. 19 - Tecido Sanguíneo e Hematopoese. 20 - Tecido Muscular. 21. Tecido Nervoso e Sistema Nervoso. 22 - Sistema Circulatório. 23 - Sistema Imunológico de Mamíferos. 24 - Sistema Respiratório. 25 - Sistema Endócrino. 26 - Sistema Digestório de Monogástricos e de Poligástricos. 27 - Sistema Urinário. 28 - Sistema Tegumentar de Mamíferos. 29 - Sistema Genital Masculino de Mamíferos. 30 - Sistema Genital Feminino de Mamíferos.

Bibliografia: 1 - Hyttel, P.; Sinowatz, F.; Vejlsted, M. Embriologia Veterinária. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 472p. ISBN: 9788535251951 2 - Moore, K.L.; Persaud, T.V.N. Embriologia Clínica. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. 488 p. ISBN 9788595157491 3 - Sadler, T.W. Langman Fundamentos de Embriologia Médica. 14ªed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. 336p. ISBN: 9788527736022 4 - Schoenwolf, G.C.; Bleyl, S.B.; Brauer, P.R.; Francis-West, P.H. Larsen Embriologia Humana. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. 576p. ISBN 9788535283389 5 - Bacha JR, W.J.; Bacha, L.M. Atlas Colorido de Histologia Veterinária. 2ª Ed. São Paulo: Roca, 2003. 457 p. ISBN 85-7241-439-8 6 - Banks, W.J. Histologia Veterinária Aplicada. 2ª Ed. São Paulo: Manole, 1991. 629 p. ISBN 85-204-0046-9 7 - Gartner, L.P. Atlas Colorido de Histologia. 7ª Ed. Rio de Janeiro: GEN | Grupo Editorial Nacional S/A, 2018. 608 p. ISBN 978-85-277-3316-8 8 - Gartner, L.P. Tratado de Histologia em Cores. 5ª Ed. Rio de Janeiro: GEN | Grupo Editorial Nacional S/A, 2022. 592 p. ISBN 978-85-9515-899-3 9 - Junqueira, L.C.; Carneiro, J. Histologia Básica - Texto e Atlas. 13ª Ed. Rio de Janeiro: GEN | Grupo Editorial Nacional S/A, 2017. 561p. ISBN 978-85-277-3216-1 10 - Kierszbaum, A.L.; Tres, L.L. Histologia e Biologia Celular - Uma Introdução à Patologia, 5ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021. 824 p. 978-85-951-5794-1 11 - Samuelson, D.A. Tratado de Histologia Veterinária. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 527 p. ISBN 978-85-352-2379-8.

40 - Área de Conhecimento: IMPLANTOLOGIA ORAL (1 vaga)

Faculdade de Odontologia

Departamento de Odontoclínica (MOC)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 17/07/2023 a 21/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Odontologia. Doutorado em Odontologia e/ou Clínica Odontológica e/ou Implantodontia.

Ementa: 1 - Histórico da implantodontia; 2 - Osseointegração e superfície dos implantes; 3 - Planejamento cirúrgico-protético em Implantodontia; 4 - Técnicas cirúrgicas aplicadas a maxila e mandíbula para instalação de implantes; 5 - Soluções protéticas para pacientes parcialmente desdentados; 6 - Soluções protéticas para pacientes totalmente desdentados; 7 - Complicações dos implantes osseointegrados; 8 - Doenças Peri-implantares; 9 - Indicações e contraindicações dos implantes osseointegrados; 10 - Histologia óssea e Biomateriais aplicados em implantodontia; 11 - Oclusão em Implantodontia; 12 - Odontologia digital na implantodontia; 13 - Manipulação de tecido mole em implantodontia; 14 - Estética em implantodontia; 15 - Terapia de Suporte peri-implantar; 16 - Antibioticoterapia e exames pré-operatórios em implantodontia; 17 - Fatores de risco; 18 - Tipos de conexões protéticas; 19 - Fundamentos em implantodontia; 20 - Tipos de implantes.

Bibliografia: 1 - Resnik, RR. Misch - Implantes Dentais Contemporâneos. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 2 - Lindhe, J; Lang, NP. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 3 - Misch, CE. Prótese Sobre Implantes Dentais. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2015. 4 - Neves, FD; Barbosa, GAS; Bernardes, SR. Fundamentos da prótese sobre implantes. 1. ed. São Paulo: Elsevier; 2016. 5 - Newman, MG; Takei, HH; Klokkevold, PR; Carranza Jr, FA. Carranza Periodontia clínica. 12. ed. São Paulo: Elsevier; 2016. 6 - Caton JG, Armitage G, Berglundh T, Chapple ILC, Jepsen S, Kornman KS, Mealey BL, Papapanou PN, Sanz M, Tonetti MS. A new classification scheme for periodontal and peri-implant diseases and conditions - Introduction and key changes from the 1999 classification. J Clin Periodontol. 2018 Jun;45 Suppl 20:S1- S8. 7 - Lindhe J, Meyle J. Peri-implant diseases: Consensus report of the Sixth European Workshop on Periodontology. J Clin Periodontol 2008;35: 82-285. 8 - Albrektsson T, Canullo L, David C. Peri-implantitis: A complications of a foreign body or a man-made disease. Facts and fiction. Clin Implant Dent Relat Res. 2016;18:840-849. 9 - Principais periódicos: Clinical Oral Implant Research, Biomaterials, Implant Dentistry, Journal of Periodontology, Journal of Clinical Periodontology, Brazilian Dental Journal, Periodontology 2000, Journal of Dentistry & Oral Disorders, Journal of Prosthetic Dentistry.

41 - Área de Conhecimento: LÍNGUA E LITERATURA LATINA (1 vaga)

Instituto de Letras

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (GLC)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 10/07/2023 a 14/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Letras ou Linguística (Português-latim e Latim). Doutorado em Linguística e Letras.

Ementa: 1 - Comédia: Plauto, "Miles Gloriosus"; Subjuntivo. 2 - Historiografia: César, "De Bello Gallico (III-VIII)"; Ablativo absoluto e formas nominais. 3 - Retórica: Cícero, "Pro Archia"; Orações subordinadas adverbiais. 4 - Lírica: Catulo, "Carmina"; Emprego dos tempos e dos modos verbais. 5 - Épica: Virgílio, "Aeneis" (VII-XII); Sintaxe dos casos. 6 - Épica didática: Ovídio; "Metamorphoses". Métrica. 7 - Sátira: Horácio, "Sermones"; Sintaxe dos casos. 8 - Romance: Apuleio; "Asinus aureus"; Orações subordinadas substantivas.

Bibliografia: Pertinente à ementa do concurso.

42 - Área de Conhecimento: MICOLOGIA (1 vaga)

Instituto Biomédico

Departamento de Microbiologia e Parasitologia (MIP)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita, prática e didática no período de 03/07/2023 a 20/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Medicina Veterinária, Microbiologia e Imunologia, Nutrição, Odontologia. Doutorado em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários; Biologia Microbiana; Biologia Parasitária; Ciências (Microbiologia); Ciências Aplicadas a produtos para Saúde; Ciências Biológicas (Microbiologia); Ciências Biológicas (Biofísica); Ciências e Biotecnologia; Ciências Médicas; Doenças Infecciosas e Parasitárias; Doenças Tropicais; Medicina Tropical; Microbiologia; Microbiologia e Imunologia; Microbiologia Médica; Microbiologia e

Parasitologia Aplicadas; Microbiologia, Parasitologia e Patologia; Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas; Patologia; Medicina Veterinária; Biologia de Fungos; Ciências Agrárias (Micologia); Biotecnologia; Biologia de Fungos, Algas e Plantas.

A prova prática consistirá em duas etapas: 1) Questões aplicadas por projeção de slides, sobre técnicas convencionais utilizadas na identificação fúngica e no diagnóstico laboratorial de infecções fúngicas. Avaliação por meio de teste expositivo objetivo. O candidato precisa, no dia da prova, levar caneta esferográfica de tinta azul ou preta. Qualquer outro material será disponibilizado pelo Departamento de Microbiologia e Parasitologia. 2) Elaboração de projeto de pesquisa na área da micologia, a ser desenvolvido no caso do candidato ser aprovado no concurso. Deve ser entregue IMPRESSO no dia agendado para a prova prática, redigido com a seguinte estrutura: título, introdução, justificativa, objetivos, metodologia, resultados esperados, bibliografia. Máximo de 800 palavras (exceto ref. bibliográficas). Os critérios para avaliação serão: a) estruturação do texto; b) relevância e viabilidade e c) coerência e adequação dos objetivos e métodos.

Ementa: 1 - Estrutura da célula fúngica; 2 - Fisiologia e metabolismo fúngicos; 3 - Genética dos Fungos; 4 - Antifúngicos e resistência aos antifúngicos 5 - Microbiota e microbioma; 6 - Mecanismos de agressão fúngicos e resposta do hospedeiro às infecções fúngicas; 7 - Métodos laboratoriais aplicados à taxonomia, epidemiologia e diagnóstico de infecções fúngicas; 8 - Patógenos fúngicos de interesse humano e animal: fungos macroscópicos, leveduras, fungos filamentosos hialinos e demáceos, fungos dimórficos; 9 - Epidemiologia e profilaxia das infecções por fungos.

Bibliografia: 1 - ZAITZ, CLARISSE. COMPÊNDIO DE MICOLOGIA MÉDICA, 2ª EDIÇÃO GRUPO GEN2010. 2 - SIDRIM, JOSÉ JÚLIO COSTA / ROCHA, MARCOS FÁBIO GADELHA. MICOLOGIA MÉDICA À LUZ DE AUTORES CONTEMPORÂNEOS - GUANABARA KOOGAN. 3 - TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio, (Edit.). Microbiologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 760 p. ISBN 9788573799811. 4 - OLIVEIRA, JEFERSON CARVALHAES DE. Micologia médica. Rio de Janeiro: Control Lab, 1999. 225 p ISBN 8590098613. 1999 - (Livro) 5 - LACAZ, CARLOS DA SILVA Guia para identificação: fungos, actinomicetos, algas de interesse médico. São Paulo: Sarvier, 1998. 445 p. ISBN 85-7378-088-6. - (Livro) 6 - SIDRIM, JOSÉ JÚLIO COSTA; MOREIRA, JOSÉ LUCIANO BEZERRA. Fundamentos clínicos e laboratoriais da micologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 287 p ISBN 85-277-0495-1.

43 - Área de Conhecimento: NEFROLOGIA/ SEMIOLOGIA/TCS III (1 vaga)

Faculdade de Medicina

Departamento de Medicina Clínica (MMC)

Classe A: Adjunto A - 40h

Provas escrita e didática no período de 03/07/2023 a 07/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Medicina. Doutorado em Medicina e/ou Nefrologia. Atuará junto às Disciplinas de NEFROLOGIA/SEMIOLOGIA/TCS III (O candidato aprovado exercerá, obrigatoriamente, parte de sua carga-horária em atividades docentes, na Disciplina de Trabalho de Campo Supervisionado III (TCS III). Estas atividades ficarão subordinadas à coordenação do curso de Graduação em Medicina, a qual se acha vinculada à referida disciplina de TCS III, e a quem caberá destinar a carga-horária necessária para disciplina de TCS III.) e Nefrologia cujos objetivos são: a- capacitar os alunos a elaborar diagnósticos a partir da obtenção de anamnese/exame físico e sua interpretação; b- treinamento em serviço de internos e residentes de Nefrologia; c- Atividade docente na graduação e pós-graduação. Programa da Disciplina de TCS III: 1) Desenvolver atitudes de relacionamento adequado, técnica e eticamente, com indivíduos e grupos; 2) Compreender a importância do relacionamento adequado na aceitação e confiança das ações de saúde, pelo indivíduo e pelo grupo; 3) Promover ações em nível de atenção básica à saúde, no contexto de Clínica Médica. 4) Avaliar a extensão de resultados destas ações. Para a especialidade, o perfil ideal é de um profissional tenha formação em Medicina experimental, que terá parte da sua carga horária lotada no Laboratório Multidisciplinar de Apoio à Pesquisa em Nefrologia e Ciências Médicas, além de participar das reuniões regulares do serviço e das demais atividades clínicas que poderão incluir nefrologia clínica, diálise e transplante renal.

Ementa: 1 - Anatomia e fisiologia renais; 2 - Métodos diagnósticos em Nefrologia; 3 - Distúrbios hidroeletrólíticos e ácido-básicos; 4 - Hipertensão arterial; 5 - glomerulopatias primárias e secundárias; 6 - Injúria renal aguda; 7 - Doença renal crônica; 8 - Infecção do trato urinário; 9 - Diálise peritoneal; 10 -

Hemodiálise e outras terapias renais extra-corpóreas; 11 - Transplante renal.

Bibliografia: 1 - Princípios de Nefrologia e distúrbios hidroeletrólitos. Miguel Riella, 6a. Edição. 2 - Diretrizes do KDIGO - Todas. Semiologia Médica; Porto e Porto; 8 edição 2019/ Autor: Celmo Celso PORTO | Editora: Guanabara Koogan.

44 - Área de Conhecimento: NEUROLOGIA/ SEMIOLOGIA/TCS III (2 vagas)

Faculdade de Medicina

Departamento de Medicina Clínica (MMC)

Classe A: Adjunto A - 40h

Provas escrita e didática no período de 10/07/2023 a 14/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Medicina. Doutorado em Medicina/Neurologia. Atuará como professor de Neurologia com atividades administrativas, didáticas e assistenciais junto à Graduação, assim como, atividades práticas de enfermagem e ambulatório, a liga acadêmica, a iniciação científica e a monitoria de Neurologia.

Ementa: 1 - Doenças cerebrovasculares; 2 - Doenças desmielinizantes; 3 - Neuropatias periféricas; 4 - Doenças da placa motora; 5 - Doenças Musculares; 6 - Neuroinfecção ; 7 - Cefaleias; 8 - Epilepsias; 9 - Sono ; 10 - Dor ; 11 - Doenças Degenerativas do sistema nervosa; 12 - Distúrbios dos Movimentos ; 13 - Doenças dos neurônios motores ; 14 - Exames complementares na prática neurológica (LCR, TC, ENMG, EEG, RNM).

Bibliografia: 1 - Continuum - American Academy of Neurology - 2018 e 2019 2- Adams and Victor's Principles of Neurology 11th Edition. Allan H. Ropper, Martin A. Samuels, Joshua Klein, Sashank Prasad. McGraw Hill. 2019. 3- Bradley's Neurology in Clinical Practice, 2-Volume. Robert B. Daroff, Joseph Jankovic, John C Mazziotta, Scott L Pomeroy. 7th edition. Elsevier. 2015.

45 - Área de Conhecimento: NEUROLOGIA/ SEMIOLOGIA/TCS III (1 vaga)

Faculdade de Medicina

Departamento de Medicina Clínica (MMC)

Classe A: Adjunto A - 20h

Provas escrita e didática no período de 10/07/2023 a 17/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Medicina. Doutorado em Medicina/Neurologia. Atuará como professor de Neurologia com atividades administrativas, didáticas e assistenciais junto à Graduação, assim como, atividades práticas de enfermagem e ambulatório, a liga acadêmica, a iniciação científica e a monitoria de Neurologia.

Ementa: 1 - Doenças cerebrovasculares; 2 - Doenças desmielinizantes; 3 - Neuropatias periféricas; 4 - Doenças da placa motora; 5 - Doenças Musculares; 6 - Neuroinfecção ; 7 - Cefaleias; 8 - Epilepsias; 9 - Sono ; 10 - Dor ; 11 - Doenças Degenerativas do sistema nervosa; 12 - Distúrbios dos Movimentos ; 13 - Doenças dos neurônios motores ; 14 - Exames complementares na prática neurológica (LCR, TC, ENMG, EEG, RNM).

Bibliografia: 1 - Continuum 143 - American Academy of Neurology - 2020 a 2022; 2- Adams and Victor's 144 Principles of Neurology 11th Edition. Allan H. Ropper, Martin A. Samuels, Joshua Klein, Sashank Prasad. McGraw Hill. 2019. 3- Bradley and Daroff's Neurology in 146 Clinical Practice, 2-Volume ; 8th Edition - March 23, 2021. Semiologia Médica, 147 Porto e Porto; 8ª edição 2019, Autor: Celmo Celso PORTO | Editora: Guanabara Koogan.

46 - Área de Conhecimento: OCLUSÃO (1 vaga)

Faculdade de Odontologia

Departamento de Odontotécnica (MOT)

Classe A: Adjunto A - 20h

Provas escrita, prática e didática no período de 03/07/2023 a 21/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Odontologia. Doutorado em Odontologia.

Prova Prática: a) Especificação minuciosa da atividade a ser realizada ou da técnica a ser utilizada: Não haverá sorteio de ponto. A prova prática consistirá na confecção de uma placa estabilizadora mista em acetato e resina acrílica autopolimerizável incolor. O candidato deverá trazer um par de modelos

de gesso dentado (de 28 a 32 dentes) recortado montado em articulador semi-ajustável (ASA) modelo Bioart 4000 e uma placa de acetato incolor recortada e adaptada sobre o modelo superior na forma ideal para a confecção da placa estabilizadora mista. Os parâmetros para a montagem dos modelos no ASA são: distância intercondilar média ou 2, ângulo de Bennett de 15 graus, ângulo da eminência de 30 graus, pino incisal na linha zero, montagem em posição de máxima intercuspidação habitual, o par de modelo deve estar centralizado em relação à linha mediana do ASA e posicionado no centro da altura do ASA, o modelo superior deve estar centralizado com a placa superior do ASA. A montagem deve ser realizada com gesso tipo IV. Levar todo o material necessário para a confecção da placa estabilizadora mista, inclusive o micromotor elétrico. A placa de acetato incolor deve ter a espessura de 1,5 mm. b) Critérios de avaliação: Biossegurança. Organização da bancada. Qualidade do par de modelos de gesso. Parâmetros da Montagem do par de modelos no ASA. Espessura da placa estabilizadora. Presença dos contatos cêntricos na posição de Relação Cêntrica no ASA. Guias de lateralidade direita e esquerda. Guia de protrusão. Acabamento e Polimento. c) Duração total permitida: A prova prática terá duração máxima de 45 minutos. d) Materiais e equipamentos fornecidos pelo departamento: O Departamento disponibilizará apenas o laboratório (espaço físico) para realização da etapa de prova prática. e) Materiais e equipamentos que devem ser levados pelo candidato: Além dos materiais elencados na letra "a" (especificação minuciosa da atividade ou técnica a ser realizada). Todos os materiais e instrumentais adicionais necessários à realização da prova prática serão de responsabilidade do candidato.

Ementa: 1 - Sistema Estomatognático. 2 - Sistema Neuromuscular. 3 - Articuladores. 4 - Posições e movimentos mandibulares. 5 - Oclusão Adulta Ideal. 6 - Determinantes da Oclusão. 7 - Bruxismo. 8 - Classificação e Diagnóstico das Disfunções Temporomandibulares e Dor Orofacial. 9 - Tratamento das Disfunções temporomandibulares e Dor Orofacial. 10 - Desarmonias ou alterações na oclusão dentária. 11 - Exames por imagem das articulações temporomandibulares. 12 - Lesões cervicais não cariosas.

Bibliografia: 1 - ALONSO, Aníbal A. Desocclusão: alinhamento tridimensional e oclusão. São Paulo: Quintessence, 2020. 2 - ANDREWS, L. F. Straight wire: o conceito e o aparelho. San Diego: L.A. Wells Co., 1989. 3 - CONTI, P. C. R. et al. Classificação Internacional de Dor Orofacial, Primeira Edição (ICOP) - versão português brasileiro. Headache Medicine, Barra Mansa, v. 13, n. 1, p. 3-97, 2022. DOI: 10.48208/HeadacheMed.2022.2. Disponível em: <https://headachemedicine.com.br/index.php/hm/article/view/581/1236>. Acesso em: 12 out. 2022. 4 - DAWSON, P. E. Oclusão funcional: da ATM ao desenho do sorriso. São Paulo: Santos, 2008. 5 - GARONE FILHO, W.; SILVA, V. A. Lesões cervicais não cariosas: o novo desafio da Odontologia. São Paulo: Santos, 2008. 6 - GROSS, M. A ciência e a arte da oclusão e da reabilitação oral. São Paulo: Napoleão, 2017. 7 - LOBBEZOO, F. et al. International consensus on the assessment of bruxism: report of a work in progress. Journal of Oral Rehabilitation, Hoboken, v. 45, n. 11, p. 837-844, nov. 2018. DOI: 10.1111/joor.12663. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/joor.12663>. Acesso em: 12 out. 2022. 8 - OHRBACH, Richard. Critérios de Diagnóstico para Desordens Temporomandibulares: protocolo clínico e instrumentos de avaliação. Tradução: PEREIRA JR, Francisco J.; GONÇALVES, Daniela A. Godoi et al. 2020. Título original: Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders: assessment instruments (Brazilian Portuguese), Versão 20 jan. 2014. Disponível em: <http://www.rdc-tmdinternational.org/>. Acesso em: 28 jun. 2022. 9 - OLIVEIRA, Wagner. Disfunções temporomandibulares. São Paulo: Artes Médicas, 2002. 10 - OKESON, J. P. Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 11 - PICCIN, H. J.; FELTRIN, P. P.; RICCI, W. A. Lógica: uma abordagem clínica da oclusão. São Paulo: Napoleão, 2020.

47 - Área de Conhecimento: ORTOPEDIA (1 vaga)

Faculdade de Medicina

Departamento de Cirurgia Geral e Especializada (MCG)

Classe A: Adjunto A - 20h

Provas escrita e didática no período de 03/07/2023 a 07/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Medicina. Doutorado ou Livre Docência na área de Medicina. O candidato aprovado exercerá suas atividades nos Campi designados pela Coordenação de Cursos da Faculdade de Medicina, na disciplina Trabalho de Campo Supervisionado/Ortopedia.

Ementa: 1 - Artrodeses. 2 - Artroplastias, 3 - Infecções ósseas e articulares. 4 - Tuberculose. 5 - Tumores benignos e malignos. 6 - Osteonecroses, osteoartrose e artrites, osteocondroses. 7 - Anomalias congênitas e do desenvolvimento. 8 - Lesões do sistema nervoso na criança. 9 - Lombalgia e lesões

discais, cifose e escoliose. 10 - Lesões ligamentares do membro superior e inferior. 11 - Lesões dos meniscos, artroscopia, 12 - Lesões dos nervos periféricos. 13 - Síndrome compartimental. 14 - Lesões tendinosas na mão. 15 - Princípios das fraturas e consolidação. 16 - Conceitos da fixação interna, externa e do tratamento conservador. 17 - Fraturas e luxações na criança. 18 - Fraturas e luxações do membro inferior, superior e da coluna. 19 - Lesões raquimedulares. 20 - Pseudoartrose. 21 - Politraumatizado. 22 - Fraturas expostas.

Bibliografia: 1 - CAMPBELLS OPERATIVE ORTHOPAEDICS, 10 Ed Mosby; 2 - ROCKWOOD AND GREENS FRACTURES IN ADULTS, 6 Ed Lippincott; 3 - ROCKWOOD AND WILKINS` FRACTURES IN CHILDREN, 6 Ed Lippincott; 4 - ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA, SIZÍNIO HEBERT, 3 Ed Artmed.

48 - Área de Conhecimento: OTORRINOLARINGOLOGIA (1 vaga)

Faculdade de Medicina

Departamento de Cirurgia Geral e Especializada (MCG)

Classe A: Assistente A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 03/07/2023 a 07/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Medicina e Mestrado Acadêmico ou Profissional em Otorrinolaringologia. O candidato aprovado exercerá as suas atividades nos locais de atuação da Faculdade de Medicina, de acordo com as necessidades da coordenação de curso.

Ementa: 1 - Semiologia da Cabeça e Pescoço. 2 - Patologias da Orelha Externa e Média. 3 - Patologias Nasossinusais. 4 - Provas e Testes Vestibulares. 5 - Presbiacusia. 6 - Vestibulopatias Periféricas e Centrais. 7 - Zumbido. 8 - Alterações Orl do Paciente Idoso. 9 - Disfagias. 10 - Semiologia do Paciente Pediátrico. 11 - Provas Audiológicas (Incluído Potencial Evocado Auditivo, Audiometria de Estado Estável, Emissões Otoacústicas). 12 - Patologias Laríngeas. 13 - Cirurgia da Orelha Média e Interna.

Bibliografia: 1 - Tratado de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cervicofacial / editores Silvio Caldas Neto, João Ferreira de Mello Jr, Regina Helena Garcia Martins, Sady Selaimen da Costa; 4 Volumes; São Paulo: Roca, 2011. 2 - Manual de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço - Fernando de Freitas Ganância; Paulo Augusto de Lima Pontes, São Paulo, Editora Manole, 2011. 3 - BAILEY - Head & Neck Surgery - Otolaryngology by Byron J. Bailey, Karen H., M.D. Calhoun, Gerald B., M.D. Healy, Harold C., III, M.D. Pillsbury, Jonas T. Johnson, M. Eugene Tardy, Robertk., M.D. Jackler, Lippincott-Raven, Philadelphia - USA, 2006. 4 - Otorrinolaringologia Baseada em Sinais e Sintomas - Ricardo Ferreira Bento, Richard Louis Voegels, Luiz Ubirajara Sennes, Fabio de Rezende Pinna e Geraldo Pereira Jotz, São Paulo, Editora Fundação Otorrinolaringologia, 2011. 5 - Otorrinolaringologia - Princípios e Prática (2a edição), Sady Selaimen, Oswaldo Laércio Mendonça Cruz, José Antônio de Oliveira, Porto Alegre, Editora Artmed, 2006. 6 - Cummings Otolaryngology Head and Neck Surgery by Charles W. Cummings, Bruce H. Haughey, J. Regan Thomas, Lee A. Harker, Paul W. Flint, MO Mosby, St.Louis - EUA, 2005. 7 - Clinical applications of the auditory brainstem response - Linda J. Hood, Singular Publishing Group, Universidade de Michigan, 1998. 8 - Audiology: Diagnosis - Ross J. Roeser, Michael Valente, Holly Hosford-Dunn, Thieme, 2000.

49 - Área de Conhecimento: PARASITOLOGIA CLÍNICA (1 vaga)

Faculdade de Medicina

Departamento de Patologia (MPT)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 10/07/2023 a 14/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Medicina e Doutorado em Medicina Tropical, Doenças Infecciosas e Parasitárias, Parasitologia, Biologia Parasitária ou Biologia Celular e Molecular.

Ementa: 1 - Métodos e técnicas usuais em Parasitologia e critérios para caracterização morfológica, em geral; 2 - Aspectos morfológicos, biológicos, ação do parasito sobre o hospedeiro, diagnóstico laboratorial, epidemiologia e controle de infecções parasitárias causadas por protozoários; 3 - Aspectos morfológicos, biológicos, ação do parasito sobre o hospedeiro, diagnóstico laboratorial, epidemiologia e controle de infecções parasitárias causadas por helmintos; 4 - Infecções oportunistas causadas por parasitos; 5 - Infecções por parasitos do tecido subcutâneo; 6 - Infecções por hematozoários; 7 - Parasitoses emergentes e negligenciadas.

Bibliografia: 1 - Amato Neto, Vicente; Amato, Valdir Sabagga; Gryscek, Ronaldo César Borges. Parasitologia: Uma abordagem Clínica. 1ª Edição, Editora Elsevier, RJ; 2 - Ávila, SLM & Ferreira, A.W. Diagnóstico Laboratorial das principais doenças infecciosas e auto-imunes. 3ª Edição. Guanabara-Koogan, RJ; 3 - Carli, Geraldo Atilio de. Parasitologia Clínica. 2ª Edição, Editora Atheneu, RJ; 4 - Cimerma, Benjamim & Cimerman, Sérgio. Parasitologia Humana e seus Fundamentos Gerais. 2ª Edição, Editora Atheneu, RJ; 5 - Coura, José Rodrigues. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias - 2 Volumes, 2ª edição, Editora Guanabara Koogan, RJ; 6 - Neves, David Pereira. Parasitologia Humana. 14ª Edição, Editora Atheneu, RJ; 7 - Rey, Luiz. Parasitologia: Parasitos e Doenças Parasitárias do Homem nos Trópicos Ocidentais. 4ª Edição, Editora Guanabara Koogan, RJ; 8 - Rey, Luiz. Bases da Parasitologia Médica. 3ª Edição, Editora Guanabara Koogan, RJ.

50 - Área de Conhecimento: PATOLOGIA CLÍNICA/MEDICINA LABORATORIAL (1 vaga)

Faculdade de Medicina

Departamento de Patologia (MPT)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 17/07/2023 a 21/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Medicina. Doutorado em Ciências da Saúde.

Ementa: 1 - Diagnóstico laboratorial microbiológico: coleta e manipulação de amostras para o diagnóstico de doenças infecciosas bacterianas. 2 - Diagnóstico laboratorial bioquímico: avaliação da função renal, equilíbrio hidro eletrolítico, do equilíbrio ácido-base, marcadores bioquímicos do metabolismo ósseo, carboidratos, lipídeos e dislipidemias, avaliação de lesão e função cardíaca, proteínas específicas, enzimologia clínica, avaliação da função hepática, avaliação da função endócrina, função reprodutiva e gravidez, vitaminas e oligoelementos, exame de urina básico. 3 - Interpretação de exames laboratoriais e Pós-análise: Tomada de decisão médica.

Bibliografia: 1 - ASHWOOD, R.E. Tietz: Textbook of Clinical Chemistry and Molecular Biology. 5th. ed. Pennsylvania, USA: W.B. Saunders Company, 2013. 2 - ÁVILA, SLM & FERREIRA, AW. Diagnóstico Laboratorial Das Principais Doenças Infecciosas E Autoimunes. Guanabara Koogan. Ed. 2012. 3 - HENRY, J.B. Clinical Diagnosis and Management by Laboratory Methods. 22nd.ed. Pennsylvania, USA: W.B. Saunders Company, 2011. 4 - JAWETZ, E.; MELNICK, J. L. & ADELBERG, E. A.; Microbiologia Médica. Editora McGraw-Hill, 26ª Edição, 872 p., 2014. 5 - SANTOS, S.M.E.; et al. Medicina Laboratorial para o Clínico. 1ª Ed. Editora COOPMED, 2009. 6 - GARCIA, M.A. T.; KANAAN, S. & XAVIER, A.R. Bioquímica Clínica. Editora Atheneu, 3ª edição, 772 p. 2022. 7 - KANAAN, S. Laboratório com Interpretações Clínicas. Editora Atheneu, 1ª Edição, 864 p. 2019.

51 - Área de Conhecimento: PATOLOGIA ORAL (1 vaga)

Faculdade de Medicina

Departamento de Patologia (MPT)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita, prática e didática no período de 03/07/2023 a 14/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Medicina. Doutorado em a) Patologia Oral; b) Patologia Bucal; c) Patologia Bucodental; d) Anatomia Patológica Bucomaxilofacial; e) Patologia com área de concentração em Patologia Bucodental ou Patologia Bucal ou Patologia Oral ou Anatomia Patológica Bucomaxilofacial; f) Patologia com área de concentração em Patologia Humana, com ênfase em Patologia Bucodental ou Patologia Bucal ou Patologia Oral ou Anatomia Patológica Bucomaxilofacial; g) Odontologia ou Clínica Odontológica ou Ciências Odontológicas, com área de concentração em Patologia Bucodental ou Patologia Bucal ou Patologia Oral ou Anatomia Patológica Bucomaxilofacial.

Prova prática: Etapa 1: a prova será realizada no ambulatório de Diagnóstico Oral do Hospital Universitário Antônio Pedro. (parte a) O candidato fará o atendimento de um paciente fictício que apresentará sua queixa principal. O candidato deverá realizar a anamnese e exame físico, apresentar 3 hipóteses diagnósticas e propor os exames complementares para a obtenção do diagnóstico definitivo. (parte b) coleta de material para exames complementares. Conteúdos estão de acordo com o programa que integra o Edital. Etapa 2: (a) interpretação/diagnóstico/tratamento de cinco casos clínicos através de projeções de imagens clínicas, imaginológicas e de exames complementares das alterações/doenças

relacionadas à região oral e maxilofacial e estruturas anexas, cujos conteúdos estão de acordo com o programa que integra o Edital. Equipamentos fornecidos pelo departamento: todos os equipamentos necessários serão fornecidos pelo departamento para a realização da prova prática, exceto os equipamentos de proteção individual (EPI). Equipamentos que deverão ser levados pelos candidatos: equipamentos de proteção individual (EPI) - jaleco, gorro, máscara N95, luvas de procedimento, óculos de proteção.

Ementa: 1 - Metodologia do Exame Clínico Estomatológico, Exames Complementares e Princípios de Diagnóstico Diferencial, Biópsia e Exame Citopatológico; 2 - Alterações de Desenvolvimento da Região Oral e Maxilofacial; 3 - Doenças Alérgicas e Imunológicas com Repercussão Oral; 4 - Lesões Físicas e Químicas Oraís; 5 - Patologia das Glândulas Salivares; 6 - Infecções Oraís (Bacterianas, Fúngicas, Protozoárias e Virais); 7 - Doença Pulpar e Periapical e Anormalidades Dentárias; 8 - Doenças Dermatômucosas; 9 - Manifestações Bucais de Doenças Sistêmicas; 10 - Lesões Oraís de Partes Moles; 11 - Distúrbios Oraís Potencialmente Malignas e Câncer Bucal; 12 - Cistos Odontogênicos e não-odontogênicos; 13 - Tumores Odontogênicos e Patologia Óssea Maxilo-facial.

Bibliografia: 1 - NEVILLE BW, DAMM DD, ALLEN CM, CHI AC. Patologia Oral e Maxilofacial. 4a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 928p. ISBN: 9788535265644; 2 - REGEZI JA, SCIUBBA JJ, JORDAN RCK. Patologia Oral: correlações clinicopatológicas, 7a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 496p. ISBN: 9788535287059; 3 - WHO Classification of Tumours Editorial Board. Head and neck tumours [Internet; beta version ahead of print]. Lyon (France): International Agency for Research on Cancer; 2022. (WHO classification of tumours series, 5th ed.; vol. 9). Available from: <https://tumourclassification.iarc.who.int/chapters/52>; 4 - SHEAR M, SPEIGHT P, editors. Cysts of the oral and maxillofacial regions. 4th ed. Oxford: Blackwell Munksgaard, 2007. 228p. ISBN: 9781405149372; 5 - PRADO, R.; SALIM, M. Cirurgia bucomaxilofacial: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, MEDSI, 2018. 728p. ISBN: 9788527732437.

52 - Área de Conhecimento: PEDIATRIA (1 vaga)

Faculdade de Medicina

Departamento de Materno Infantil (MMI)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 04/07/2023 a 07/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Medicina. Doutorado com tema relacionado à saúde da criança.

Ementa: 1 - Baixa estatura na infância; 2 - Obesidade e desnutrição na infância; 3 - Calendário de vacinação do lactente e do adolescente; 4 - Hipertensão arterial na infância; 5 - Insuficiência cardíaca congestiva; 6 - Cardiopatias congênitas críticas; 7 - Covid-19 na infância; 8 - Diagnóstico diferencial das doenças exantemáticas; 9 - Vasculites na infância; 10 - Febre de origem obscura; 11 - Broncodisplasia Pulmonar; 12 - Asma; 13 - Diagnóstico diferencial de Pneumonia; 14 - Infecção do trato urinário; 15 - Hematúria na infância; 16 - Síndrome Nefrótica; 17 - Anemias carenciais na infância; 18 - Anemia hemolítica; 19 - Trombocitopenia na infância; 20 - Epilepsias na infância e convulsão febril; 21 - Anormalidades do desenvolvimento - atraso ou regressão do desenvolvimento e alterações comportamentais; 22 - Alterações motoras agudas na infância; 23 - Hipoglicemia neonatal; 24 - Infecção neonatal - Sepses neonatal precoce e tardia e infecções do grupo TORCHs; 25 - Aleitamento materno; 26 - Refluxo gastroesofágico; 27 - Diarreia na infância; 28 - Abdome agudo; 29 - Bioética em Pediatria; 30 - Neoplasias na Infância.

Bibliografia: 1 - Robert Kliegman, Bonita M.D. Stanton, Joseph St. Geme, Nina F Schor. Nelson Tratado de Pediatria 20ª Edição- Editora Elsevier. 2 - Silva LR, Solé D, Silva CAA, Constantino CF, Liberal EF, Lopez FA. Tratado de Pediatria. Sociedade Brasileira de Pediatria - 5ª Ed - Editora Manole - 2022. 3 - Normas, manuais, informes técnicos e portarias do Ministério da Saúde, publicadas e vigentes até a data da prova. 4 - Código de Ética Médica - Resolução CFM nº 2.217/2018 modificada pelas Resoluções CFM nº 2.222/2018 e nº 2.226/2019, disponível em: <http://www.cfm.org.br> 5 - Estatuto da criança e do adolescente. Disponível em: <http://www.estatutodacriancaedoadolescente.com/eca.htm> 6 - Manual de Reanimação Neonatal da Sociedade Brasileira de Pediatria atualizado. 7 - Pediatric Advanced Life Support: maio/2021 American Heart Association. Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. 8 - Documentos científicos da SBP atualizados, disponível em <http://www.sbp.com.br>

53 - Área de Conhecimento: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO (1 vaga)

Faculdade de Educação

Departamento de Fundamentos Pedagógicos (SFP)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 03/07/2023 a 12/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Psicologia. Doutorado em Psicologia ou Educação.

Ementa: Psicologia e Educação, dimensões históricas e correlações, principais concepções e debates contemporâneos. Processos sócio-cognitivos e afetivos do desenvolvimento humano implícitos aos contextos de aprendizagem escolar. Perspectivas interacionistas da Psicologia da Educação, em suas vertentes construtivista e sócio-histórica. Debates contemporâneos multidimensionais sobre Infâncias, Adolescências e Juventudes, envolvendo corporeidade, subjetividade, e aspectos políticos, sociais e multiculturais. Epistemologias contra-coloniais e Psicologia: debates contemporâneos sobre educação com equidade racial e de gênero.

Bibliografia: 1 - BOCK, Ana M. Bahia. Psicologia Sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2001. 2 - CARONE, I. e BENTO, M.A.S.(Orgs) Psicologia Social do Racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. 3ed.Petrópolis, Vozes, 2007. 3 - CECCON, Claudius et alii. A Vida na Escola e a Escola da Vida. Petrópolis : Vozes; IDAC, 1983. 4 - COLLINS, Patrícia Hill. Epistemologia feminista negra. In: _____. Pensamento feminista negro: conhecimentos, consciência e a política do empoderamento. São Paulo: Boitempo, 2019, p. 401-433. 5 - KILOMBA, G. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Trad. Jess Oliveira, 3ed. RJ Cobogó, 2019. 6 - GERALDI, João W. A aula como acontecimento. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. 7 - PIAGET, Jean. A linguagem e o pensamento da criança. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1999. 8 - PULASKI, Mary A. S. Compreendendo Piaget: uma Introdução ao Desenvolvimento Cognitivo da Criança. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1983. 9 - REVISTA EDUCAÇÃO. História da Pedagogia: Lev Vygotsky. São Paulo : Editora Segmento, agosto de 2010. 10 - SOUZA, Neusa S. Tornar-se negro. RJ, Zahar, 2021. 11 - VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. Educação em Revista. Belo Horizonte. n. 33, jun., p. 7-47, 2001. 12 - VIGOTSKI, L. S. Imaginação e criação na infância. São Paulo: Ática, 2009. 13 - VYGOTSKY, Lev S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 14 - VYGOTSKY, Lev S. Psicologia concreta do homem. Educação e Sociedade, n. 71, p. 21/44, 2000.

54 - Área de Conhecimento: PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL (1 vaga)

Instituto de Psicologia

Departamento de Psicologia (GSI)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 03/07/2023 a 14/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Psicologia. Doutorado em Psicologia; Psicologia Clínica; Filosofia; Psicoterapia; Clínica; Educação; Letras; Saúde Mental; Psicologia Social; Memória Social.

Ementa: 1- O pensamento existencial e a clínica psicoterápica. 2 - Fenomenologia, hermenêutica e psicologia clínica. 3 - Analítica do Dasein e Daseinsanálise. 4 - Psicopatologia fenomenológica. 5 - Psicologias humanistas: história, fundamentos e clínica. 6 - A fenomenologia como método na pesquisa em psicologia. 7 - Psicologia fenomenológico-hermenêutica em instituições. 8 - Fenomenologia crítica e questões decoloniais. 9 - Horizonte epocal, transtornos existenciais e psicoterapia. 10 - Tonalidades afetivas, cuidado e clínica.

Bibliografia: 1 - BORGES-DUARTE, I. A afetividade no caminho fenomenológico heideggeriano. Phainomenon, (24), 43-62, 2012. Disponível em: <http://phainomenonjournal.pt/index.php/phainomenon/article/view/308> Acesso em: 16/10/2022 2 - BORGES-DUARTE, I. O tédio como experiência ontológica. Aspectos da Daseinsanalyse heideggeriana. Disponível em: <http://www.martin-heidegger.net/membros/IBD/> Acesso em 01/03/2020. 3 - BORGES-DUARTE, I. Arte e Técnica em Heidegger. Lisboa: Documenta, 2014. 4 - BOSS, M. Angústia, culpa e libertação. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1988. 5 - BOSS, M. Na noite passada eu sonhei. São Paulo: Summus editorial, 1979. 6 - CABRAL, A. M. Compaixão e revolta. Rio de Janeiro: Via Verita, 2021 7 - CASANOVA, M. A. Existência e transitoriedade. Rio de Janeiro: Via Verita, 2022. 8 - DER SPIEGEL. Já só um

deus nos pode ainda salvar. Entrevista concedida por Martin Heidegger à revista alemã Der Spiegel em 23 de Setembro de 1966 e publicada no nº 23/1976 (I. Borges-Duarte. Trad.) 9 - FEIJOO, A. M. L. C. A escuta e a fala em psicoterapia. Rio de Janeiro: Edições IFEN, 2019. 10 - HEIDEGGER, M. Os conceitos fundamentais da metafísica: mundo, finitude e solidão. (M. A. Casanova. Trad.) Rio de Janeiro. Forense Universitária, 2003. 11 - HEIDEGGER, M. Ser y Tiempo. 7ª Edição. Tradução de Jorge Eduardo Rivera. Santiago. Editorial Universitária, 1953. (Originalmente publicado em 1927). 12 - HEIDEGGER, M. Serenidade. Tradução Maria Madalena Andrade e Olga Santos, Lisboa, Instituto Piaget, 1959. 13 - HEIDEGGER, M. La pregunta por la técnica. In Martin Heidegger. Conferencias y artículos. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1994. 14 - HEIDEGGER, M. Marcas do caminho. (E. P. Giachini e E. Stein. Trad.) Petrópolis: Vozes, 2008. 15 - HEIDEGGER, M. Seminários de Zollikon. Tradução de Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Via Verita, 2021. 16 - HOLZHEY-KUNZ, A. Daseinsanálise: o olhar filosófico sobre o sofrimento psíquico e sua terapia. (M. A. Casanova. Trad.) Rio de Janeiro: Via Verita, 2018. 17 - KAHLMEYERS-MERTENS, R.S. O que significa pensar? Fragmento da preleção homônima de Martin Heidegger. Revista Litteris, nº 11, 2013. 18 - KIERKEGAARD, S. A. Ponto de vista explicativo da minha obra de escritor. Lisboa: Edições 70, 1986. (Originalmente publicado em 1859). 19 - KIERKEGAARD, S. A. O desespero humano. São Paulo: Martin Claret, 2002. (Originalmente publicado em 1849). 20 - KIERKEGAARD, S. A.A Repetição. Um ensaio em Psicologia Experimental. (J. M. Justo. Trad.) Lisboa: Relógio D'água Editores, 2009. (Originalmente publicado em 1843) 21 - KIERKEGAARD, S. A. Ou-Ou: um fragmento de vida. Primeira parte. (E. Sousa. Trad.) Lisboa: Relógio D'Água, 2013. (Originalmente publicado em 1843) 22 - MATTAR, C. M. Depressão: Doença ou fenômeno epocal? Rio de Janeiro: Via Verita, 2021. 23 - RODRIGUES, J. T. Angústia e serenidade. A psicopatologia contemporânea em diálogo com Heidegger. Rio de Janeiro: Via Verita, 2021. 24 - ROGERS, C. R. Tornar-se pessoa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 25 - SÁ, R. N. Para além da técnica. Rio de Janeiro: Via Verita, 2017. 26 - SARTRE, J-P. O existencialismo é um humanismo. Petrópolis: Vozes, 2014. 27 - TRZAN, A.; MATTAR, C. M. (orgs) Psicologia, fenomenologia e questões decoloniais: interseções. Rio de Janeiro: Via Verita, 2022.

55 - Área de Conhecimento: QUÍMICA DA ATMOSFERA (1 vaga)

Instituto de Química

Departamento de Geoquímica (GEO)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 03/07/2023 a 07/07/2023. Formação dos candidatos: Bacharel ou licenciado ou tecnólogo em curso de uma das seguintes grandes áreas do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias e Ciências Agrárias. Doutorado em curso de uma das seguintes grandes áreas do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias e Ciências Agrárias.

Ementa: 1 - gases e partículas na atmosfera - principais fontes naturais e antrópicas e métodos de medição; 2 - principais processos naturais de remoção de gases e partículas da atmosfera; 3 - deposição ácida - causas, impactos ambientais e controles; 4 - diretrizes da Organização Mundial de Saúde e padrões regulatórios (nacionais/estaduais) de qualidade do ar e métodos de medida; 5 - gases de efeito estufa: fontes, sumidouros, e métodos de medida; 6 - processos, naturais e relacionados a atividades antrópicas, reguladores das concentrações atmosféricas de dióxido de carbono; 7 - interações atmosfera-oceano nos ciclos do carbono, nitrogênio e enxofre de importância na escala global; 8 - interações atmosfera-sistemas terrestres nos ciclos do carbono, nitrogênio e enxofre de importância na escala global; 9 - fenômenos meteorológicos e suas influências no transporte de poluentes nas escalas local, regional e global; 10 - formação e consumo do ozônio na troposfera e estratosfera - influência das atividades humanas nesses processos e seus impactos; 11 - formas gerais de controle da poluição do ar relacionadas às emissões industriais, urbanas, queima de combustíveis fósseis, queimadas e atividades agropecuárias; 12 - processos biológicos e microbiológicos, em sistemas terrestres e aquáticos, de importância no controle de processos químicos e físicos da atmosfera.

Bibliografia: 1 - Química geral e reações químicas. Ano: 2016. Autores: John C. Kotz, Paul M. Treichel, John R. Townsend, David A. Treichel. Editora: Cengage Learning. Volumes 1 e 2; 2 - Princípios de química - questionando a vida moderna e o Meio Ambiente. Ano: 2014. Autores: Peter Atkins, Loretta Jones. Editora Bookman; 3 - Química ambiental. Ano 2011. Autores: Colin Baird, Michael Cann. Editora: Bookman; 4 - Chemistry of the Upper and lower atmosphere - theory, experiments and applications. Ano: 2000. Autores: Barbara J. Finlayson-Pitts, James N. Pitts Jr. Editora: Academic Press; 5 - Chemical oceanography.

Ano: 2006. Autor: Frank Millero. Editora CRC - Taylor & Francis; 6 - Química Ambiental. Ano: 2009. Autores: Thomas G. Spiro, William M. Stigliani. Editora: Person; 7 - MMA/CONAMA - Resolução n. 491 de 19/11/2018; 8 - WHO. Ano: 2021. WHO global air quality guidelines: particulate matter (PM2.5 and PM10), ozone, nitrogen dioxide, sulfur dioxide and carbon monoxide. Geneva: World Health Organization; 9 - Atmospheric chemistry and physics: from air pollution to climate change. Ano: 2006. Autores: Jeffrey I. Steinfeld, Spyros N. Pandis. Editora: Wiley; 10 - Introdução à Química da Atmosfera-Ciência, Vida e Sobrevivência. Edição Português por Ervim Lenzi (Autor), Luzia Otilia Bortotti Favero (Autor). ISBN: 978-8521634843, Editora LTC, Edição 2ª, Data de publicação: 1 fevereiro 2019; 11 - Atmosfera, Tempo e Clima. Edição Português por Roger G. Barry (Autor), Richard J. Chorley (Autor), Ronaldo Cataldo Costa (Tradutor), Francisco Eliseu Aquino, ISBN: 978-8565837101, Editora Bookman, Edição 9ª, Data de publicação: 4 setembro 2012.

56 - Área de Conhecimento: RADIOBIOLOGIA, RADIOECOLOGIA E BIOMODELAGEM APLICADO À ÁREA MÉDICA E AMBIENTAL (1 vaga)

Instituto de Biologia

Departamento de Biologia Geral (GBG)

Classe A: Adjunto A - 20h

Provas escrita e didática no período de 03/07/2023 a 14/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Biologia, Biomedicina e Física. Doutorado em Radiobiologia, Radioecologia, Engenharia Nuclear ou Biologia Marinha.

Ementa: 1 - Radioatividade; noções fundamentais; transições radioativas; radiações nucleares; decaimento radioativo. 2 - Radiometria: princípios de funcionamento dos detetores de radiação ionizantes. 3 - Grandezas dosimétricas e unidades. 4 - Interação da radiação ionizante com matéria. 5 - Efeitos biológicos das radiações ionizantes: efeito direto, efeito indireto; efeitos moleculares, celulares, tissulares; efeito bystander; hormese. 6 - Efeitos determinísticos e estocásticos; Síndrome Aguda da Radiação; radiosensibilidade; 7 - Fundamentos dos mecanismos de reparo do DNA. 8 - Biologia da radio indução neoplásica. 9 - Radioecologia: fontes naturais e artificiais de radiação ionizante; anomalias radioativas; radônio. 10 - Espectrometria alfa, beta e gama aplicado à área ambiental. 11 - Impactos nos compartimentos abiótico e biótico da mineração de radionuclídeos. 12 - Impactos ambientais dos testes nucleares e dos acidentes nucleares. 13 - Gerenciamento e tratamento dos rejeitos radioativos. 14 - Energia nuclear e ambiente. 15 - Proteção radiológica: princípios e normas técnicas; proteção do homem; proteção da biota. 16 - Método de Monte Carlo aplicado à dosimetria. 17 - Biomodelagem computacional com o código MCNP aplicado a área Ambiental e Médica. 18 - Dosimetria computacional com simuladores antropomórficos e não-humanos em Voxel. 19 - Terapêuticas e Diagnóstico com radiação.

Bibliografia: 1 - Advances in Environmental Research. Justin A. Daniels. 189 pg 2016. Nova Science Publishers. 2 - Biofísica Essencial. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 196 p. (pp. 128-151). Okuno, Emico. Radiação. (1998). 3 - Biofísica. Sarvier, São Paulo SP, Brasil. 387p. (pp. 275-362). Ghys, Roger. (1971). 4 - Diretrizes Básicas de Proteção Radiológica. Rio de Janeiro, RJ, Brasil (e outras). Dafre, Alcir Luiz e Maris, Angélica Francesca. (2013). 5 - Dose Coefficients for Non-human Biota Environmentally Exposed to Radiation. ICRP Publication 136, Ann. ICRP 46(2), Page Bros, United 6 - Dosimetria e Higiene das Radiações. Grêmio Politécnico (USP), São Paulo, SP, Brasil. 548 p. CNEN NN 3.01 (2006). 7 - Efeitos biológicos das Radiações. Ed. UFSC, Florianópolis, SC, Brasil. 87 p. Garcia, Eduardo AC. (2002). 8 - International Commission on Radiological Protection, "Realistic Reference Phantoms: An Icrp/Icru Joint Effort", ICRP Publication 110, 2008. 9 - International Commission on Radiological Protection, "Recommendations of the International Commission on Radiological Protection", ICRP Publication 103, New Your, Pergamon Press, Oxford, 2007. 10 - Introdução à Radiobiologia. Instituto de Biofísica, UFRJ, Rio de Janeiro RJ, Brasil. (fascículo I, 111p. e II 131 p.) Alcântara Gomes, Roberto. (1969). Andrade, Edson Ramos de e Bauermann, Liliane Freitas. (2010). 11 - Introdução à Radiobiologia; Conexões Bioquímicas e Biomoleculares. Ed UFSM, RS, Brasil. 112 p. Biral, Antônio Renato. (2002). 12 - Introductory Biophysics. Cap 6. Methuen, Toronto, Canadá. Pp 78-90. IAEA. (1997). 13 - Monte Carlo Calculations in Nuclear Medicine Applications in Diagnostic Imaging. 2nd Edition. Michael Ljungberg, Sven-Erik Strand, Michael A. King Copyright Year 2013. 14 - Monte Carlo N-Particle Simulations for Nuclear Detection and Safeguards: An Examples-Based Guide for Students and Practitioners. 1º ed. 2022 Edition. John S. Hendricks, Martyn T. Swinhoe, Andrea Favalli. 15 - Normas básicas internacionales de seguridad para la protección contra la radiación ionizante para la seguridad de las fuentes de radiación. IAEA Technical Reports 115, Viena, Áustria. ICRP (2017). 16 - Radiação

- Efeitos, Riscos e Benefícios. Harbra, São Paulo. 81 p. 17 - Radiações Ionizantes para Médicos, Físicos e Leigos. Insular Florianópolis, SC Brasil. 232 p Bitelli, Thomaz. (1982). 18 - Radiobiology for the Radiologist. 8ª ed. Philadelphia: Wolters Kluwer. 1162 p. Eric J. Hall, Amato J. Giaccia. (2019). 19 - Radioproteção. CNEN-NN-3.01. Diretrizes Básicas de Proteção Radiológica. 20 - SAHA, G.B. Physics and Radiobiology of Nuclear Medicine, 3rd ed., Springer, 2006.

57 - Área de Conhecimento: RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICOS POR IMAGEM (1 vaga)

Faculdade de Medicina

Departamento de Radiologia (MRD)

Classe A: Adjunto A - 20h

Provas escrita e didática no período de 04/07/2023 a 06/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Medicina. Doutorado em Medicina; Radiologia; Diagnósticos por Imagem; Ciências Médicas; Ciências Cardiovasculares. O professor aprovado atuará no ensino de Graduação e Pós-Graduação em Medicina na Área de Conhecimento de Radiologia, bem como no treinamento dos médicos residentes, especializados e internos e na assistência médica praticada no Serviço de Radiologia do Hospital Universitário Antônio Pedro, e em outros campi indicados pela Direção da Faculdade de Medicina, Coordenação do Curso de Medicina e pela Chefia do Departamento de Radiologia bem como participará das atividades de Pesquisa e Extensão do Departamento de Radiologia.

Ementa: 1 - Aspectos radiológicos normais e patológicos dos sistemas: a - Neurológico; b - Músculo-Esquelético; c - Cardiovasculares; d - Respiratório; e - Gastrointestinal; f - Genito-Urinário e Radiologia Pediátrica.

Bibliografia: 1 - Bone and Joint Imaging. Resnick - Kransdorf, 2005. 2 - Diagnósticos Radiológicos - Doenças do Tórax, Muller, Fraser, Colman, Paré. 3 - Diagnostic Imaging. Brain - Osborn. 4 - Computed Body Tomography with MRI Correlation, Joseph K.T. Lee, Stuart S. Sagel, Robert J. Stanley, Jat P.Heiken. 5 - Urologia - Diagnóstico por Imagem, Adilson Prando, Décio Prando, Nelson, M.G. Caserta, TDFIK Bauab Jr. 6 - Alimentary Tract Radiology, Margulis, A.R., Burhenne, H.J., 4ª Ed., St. Louis: Nosky, 1999-2001. 7 - Breast Imaging, Kopans, D.B. 2 ND ed Philadelphia; lippincott - Haven, 1998. 8 - Livros da Série CBR: Encéfalo, Coluna Vertebral, Tórax, Cabeça e Pescoço, Músculoesquelético, Oncologia, Fundamentos de Radiologia e Diagnóstico por Imagem, Urinário, Mama.

58 - Área de Conhecimento: TERMOCIÊNCIAS (1 vaga)

Escola de Engenharia

Departamento de Engenharia Mecânica (TEM)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita, prática e didática no período de 17/07/2023 a 21/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Engenharia, Matemática, Física ou Ciência da Computação. Doutorado em Engenharia, Matemática, Física, Ciência da Computação ou Modelagem Computacional.

Prova Prática: Atividade a ser realizada: Apresentação e defesa de proposta de projeto de pesquisa nas áreas de Fenômenos de Transporte ou Engenharia Térmica (áreas CNPq). Técnica que será utilizada: Apresentação da proposta em formato de slides e escrito. Critério de avaliação: O candidato será avaliado de acordo com o grau de conhecimento e domínio técnico sobre o tema de pesquisa proposto. Tempo para desempenhar a atividade: 50 minutos. Equipamentos a serem fornecidos pelo departamento: Quadro branco com canetas marcadoras; Projetor com saída VGA. Equipamentos a serem levados pelo candidato: Projeto de pesquisa redigido, apresentação de slides e conversor HDMI/VGA (se necessário).

Ementa: 1 - TERMODINÂMICA: Propriedades e relações termodinâmicas. Processos e ciclos. Diagrama de fases. Volumes Materiais (sistemas) e Volumes de Controle. Primeira e Segunda Leis da Termodinâmica. Ciclo e princípios de Carnot. Irreversibilidade. Geração de Entropia. Disponibilidade. Psicrometria. Reações químicas com aplicações em combustão. 2 - MECÂNICA DOS FLUIDOS: Equações de balanço de massa, momentum linear e angular e energia - forma diferencial e integral. escoamento potencial. Equação de Navier-Stokes. Análise dimensional. escoamentos viscosos incompressíveis internos e externos. Camada limite hidrodinâmica. Introdução à turbulência - definições básicas. Introdução à perda de carga local e global em dutos. Introdução a escoamentos compressíveis - definição de

compressibilidade, velocidade do som, ponto de estagnação e bocal De Laval. 3 - TRANSFERÊNCIA DE CALOR E MASSA: Condução; Lei de Fourier; Lei de Fick; Equação da difusão; resistência térmica, coeficiente global de transferência de calor; aletas. Convecção; Equação da energia; Camada limite térmica; Convecção forçada e natural em escoamentos internos e externos; condensação em filme. Radiação térmica; Lei de Stefan-Boltzmann e Distribuição de Planck; propriedades radiativas (emissividade, absorvidade, refletividade e transmissividade); superfície negra e cinza; fator de forma; balanço de energia entre superfícies. Grupos adimensionais em transferência de calor. 4 - SISTEMAS TÉRMICOS E MÁQUINAS DE FLUXO: Ciclos termodinâmicos para geração de potência, Cogeração; Ciclos ideais de motores de combustão interna; Ciclos termodinâmicos de refrigeração; Sistemas de ar-condicionado, Carga térmica. Mecânica dos fluidos aplicada às máquinas de fluxo; Bombas, turbinas, compressores e ventiladores. Instalações e curvas características.

Bibliografia: 1 - Y. A. Çengel, M. A. Boles. "Termodinâmica". 7a edição, McGraw-Hill, 2013. 2 - G. J. Van Wylen, R.E. Sonntag & C. Borgnakke, "Fundamentos da Termodinâmica Clássica", 6a edição, Edgar Blücher, 2003. 3 - M. J. Moran, H. N. Shapiro, M. B. Bailey, "Princípios De Termodinâmica Para Engenharia", 8a edição, LTC, 2018. 4 - F. M. White, "Mecânica dos Fluidos", 6a edição, McGraw-Hill, 2010. 5 - P. K. Kundu, "Fluid Mechanics", 6a edição, Academic Press, 2015. 6 - R. L. Panton, "Incompressible Flow", 4a edição, John Wiley & Sons, 2013. 7 - Y. A. Çengel, A. Ghajar. "Transferência de Calor e Massa. Uma Abordagem Prática" McGraw-Hill. 4aEdição, 2012. 8 - T. L. Bergman, A. S. Lavine, F. P. Incropera, D. P. Dewitt, "Fundamentos de Transferência de Calor e de Massa", 7a edição, LTC, 2014. 9 - A. Bejan, "Transferência de Calor", Edgard Blucher, 1996. 10 - T. H. Kuehn, J. W. Ramsey, J. L. Threlkeld. "Thermal Environmental Engineering", 3aedição, 1998. 11 - W. F. Stoecker, J. W. Jones, "Refrigeração e Ar Condicionado", McGraw-Hill, 1985. 12 - A. J. Macintyre, "Instalações Hidráulicas", 4a edição, LTC, 2010. 13 - A. J. Macintyre, "Bombas e Instalações de Bombeamento", 2a edição, LTC, 1987.

59 - Área de Conhecimento: TRANSPORTES (1 vaga)

Escola de Engenharia

Departamento de Engenharia Civil (TEC)

Classe A: Adjunto A - 20h

Provas escrita e didática no período de 03/07/2023 a 18/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Engenharia Civil ou Engenharia de Transportes. Doutorado em Engenharia Civil ou Engenharia de Transportes.

Ementa: 1 - Elementos básicos para projeto de estradas; 2 - Estudo de traçado com reconhecimento e exploração; 3 - Elementos Geométricos Axiais Planimétricos, Altimétricos e Transversais; 4 - Superlargura e Superelevação em estradas; 5 - Terraplenagem e características e propriedades do Diagrama de Brückner; 6 - Construção da infraestrutura rodoviária e ferroviária; 7 Obras em cortes, aterros, compactação, empolamento e desmonte de rocha; 8 - Equipamentos para obras de estradas; 9 - Materiais utilizados nas obras de estradas; 10 - Drenagem superficial, subsuperficial de pavimentos e profunda em estradas; 11 - Pavimentos flexíveis e rígidos em estradas, bases e revestimentos; 12 - Custos e orçamento de obras de estradas; 13 - Sistema rodoviário e ferroviário, histórico e organização; 14 - Mobilidade Urbana. Estratégias e alternativas para controle de tráfego; 15 - Sistemas de Transportes; 16 - Sinalização horizontal e sinalização vertical semafórica; 17 - Estudo de viabilidade econômica de projetos viários.

Bibliografia: 1 - AASHTO (American Association of State Highway And Transportation Officials). A Policy on Geometric Design of Highways and Streets. Washington, D.C., 2001 2 - ABRAM Isaac "Manual Prático de Terraplenagem", São Paulo, 2000 3 - Almeira, Márcio S. S., MARQUES, Maria E. S. "Aterros Sobre Solos Moles", São Paulo, 2014 4 - BAPTISTA, Cyro Nogueira. "Pavimentação" 3. Ed, Porto Alegre, 1978 5 - CAIXETA-FILHO, J.V., MARTINS, R. S., Gestão Logística do Transporte de Cargas, Ed. Atlas, São Paulo, 2001. 6 - CARVALHO, Manoel Pacheco de. "Curso de Estradas." Rio de Janeiro: Ed. Científica, 1966 7 - CATALANI, Guilherme, RICARDO, Hélio de S. "Manual Prático de Terraplenagem e Escavação de Rocha", 3.ed, São Paulo, 2007 8 - CET - Companhia de Engenharia de Tráfego. Manual de Sinalização Semafórica - Critérios de Programação. São Paulo: CET, 2001. 9 - DENATRAN - Departamento Nacional de Trânsito. Manual de Semáforos. 2ª Ed. Brasília: DENATRAN, 1984 10 - DENATRAN-CET - "Manual de Sinalização Urbana - Normas de Projeto" 11 - DNER "Manual de Projeto Geométrico de Estradas de Rodagem", Rio de Janeiro, 1975 12 - DNER "Manual de Projeto Geométrico de Rodovias Rurais", Rio de Janeiro, 1999 13 - DNIT "Manual de Custos Rodoviários", Rio de Janeiro, 2003 14 - DNIT, "Manual de Drenagem de Rodovias", 2.ed, Rio de

Janeiro, 2006 15 - DNIT, "Manual de Pavimentação", 3.ed, Rio de Janeiro, 2006 16 - DNIT, "Manual de Pavimentos Rígidos", Rio de Janeiro, 2005 17 - FERRARI, Célson. Curso de Planejamento Municipal Integrado: urbanismo São Paulo: Pioneira. 18 - FHWA - Federal Highway Administration. Manual on Uniform Traffic Control Devices for Streets and Highways - 2003 Edition. Part 4 - Highway Traffic Signals. Washington, D.C.: FHWA, 2003. 19 - FONTES, Luiz Carlos. "Engenharia de Estradas - Projeto Geométrico", Centro Editorial U. F. da Bahia, 1991 20 - LAMBERT, Douglas M.; STOCK, James R.; VANTINE, José Geraldo. Administração Estratégica da Logística, Vantine Consultoria, São Paulo, 1999. 21 - LEE, Shu Han "Introdução ao Projeto Geométrico de Rodovias", Editora da U. F. de Santa Catarina, 2002 22 - MUDRIK Chaim, Caderno de Encargos. Terraplenagem, Pavimentação e Serviços Complementares - Vol. 1, 2ª ed, Blucher, 2006 23 - NOVAES, A. G., Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição, Ed. Campus, Rio de Janeiro, 2001. 24 - NOVAES, Antonio G. Sistemas de Transportes. São Paulo: Ed. Edgard Blücher. 25 - OLIVEIRA, Dulce E. "Código de Trânsito Brasileiro", São Paulo, 1997 26 - PIMENTA, Carlos R. T., Oliveira Márcio P. "Projeto geométrico de rodovias", 2ª ed, Rima, São Carlos, 2004 27 - PONTES Filho, Glauco "Estrada de Rodagem - Projeto Geométrico", São Carlos, 1998 28 - ROESS, R.P.; PRASSAS, E.S.; McSHANE, W.R. Traffic Engineering. 3rd Edition. New Jersey: Pearson Prentice-Hall, 2004. 29 - ROLLIN, A. L., DENIS R. "Geosynthetic filtration in landfill design", Conference, New Orleans, 1987 30 - SOUZA, Murillo Lopes de. "Pavimentação rodoviária", Rio de Janeiro, 1980 31 - VALENTE, Amir Mattar; PASSAGLIA, Eunice, NOV AES, Antonio G. Gerenciamento de Transportes e Frotas. São Paulo: Pioneira, 2003, 3a Impressão.

60 - Área de Conhecimento: UROLOGIA (1 vaga)

Faculdade de Medicina

Departamento de Cirurgia Geral e Especializada (MCG)

Classe A: Assistente A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 10/07/2023 a 14/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Medicina, com experiência mínima de dois anos em transplante renal. Mestrado em Medicina. Os candidatos aprovados exercerão suas atividades nos locais de atuação da Faculdade de Medicina, de acordo com as necessidades da Coordenação de curso.

Ementa: 1 - Avaliação e preparo do doador vivo. 2 - Seleção e preparo do doador cadáver 3 - Seleção e preparo dos receptores. 4 - Nefrectomia do doador vivo. 5 - Nefrectomia do doador cadáver. 6 - Técnica de implante do enxerto renal. 7 - Complicações urológicas precoces. 8 - Complicações urológicas tardias. 9 - Complicações vasculares. 10 - Preparo do enxerto no doador cadáver.

Bibliografia: 1 - Campbell-Walsh Urology 4-Volume Set 11Th Edition. 2 - Hinman's Atlas Urologic Surgery 4e 2017. 3 - Smith's General Urology 18th Ed. Tanagho, EA; McAninch, JW. 4 -Laparoscopic Donor Nephrectomy: A Step-by-Step Guide 1st Ed.

UNIDADE DE CAMPOS DOS GOYTACAZES

61 - Área de Conhecimento: BIOGEOGRAFIA/ECOLOGIA (1 vaga)

Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional

Departamento de Geografia de Campos (GRC)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 10/07/2023 a 14/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Geografia, Biologia ou Ecologia. Doutorado em Geografia, Biologia, Ecologia, Geociências ou Ciências.

Ementa: 1 - Ambiente físico e fatores limitantes, 2 - Biogeografia de ilhas e princípios de Biologia da Conservação, 3 - Especiação, extinção, dispersão, territórios, padrão de distribuição, 4 - Ecossistemas: conceitos, fluxos de energia e de matéria, 5 - Ecologia de populações e comunidades, 6 - Ciclos Biogeoquímicos e Mudanças Antrópicas, 7 - Os Biomas do Continente Sul Americano, 8 - Ecossistemas Costeiros do Litoral do Brasil, 9 - SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação, 10 - Aspectos da Legislação Ambiental no Brasil.

Bibliografia: 1 - AB'SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. 7. ed. São Paulo: Ateliê, 2012. 158 p. ISBN 9788574805962 2 - BARBOSA, R. P.; VIANA, V. J. Recursos naturais e biodiversidade: preservação e conservação dos ecossistemas. 1. ed. São Paulo: Ética, 2014. 144 p. ISBN

9788536508702 3 - BEGON, M.; TOWNSEND, C.R.; HARPER, J.L. Ecologia: de Indivíduos a Ecossistemas. 4ª Ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007. 752 p. ISBN 9788536309545. 4 - BENSUSAN, N. Conservação da biodiversidade em áreas protegidas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 176 p. ISBN 8522505497. 5 - BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 138, Atos do Poder Legislativo, p. 1-4, 19 ago. 2000. 6 - BRITO, F. A. Corredores ecológicos: uma estratégia integradora na gestão de ecossistemas. 2. ed. rev. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. 263 p. ISBN 9788532805997. 7 - BROWN, J. H.; LOMOLINO, M. V. Biogeografia. 2. ed. rev. amp. Ribeirão Preto: Fundação de Pesquisas Científicas de Ribeirão Preto, 2006. 691 p. ISBN 9788577470044 8 - CARVALHO, C.J.B.; ALMEIDA E.A.B. Biogeografia da América do Sul: padrões e processos. São Paulo: Editora Roca, 2010. 320 p. ISBN 9788572418966 9 - CHIROL, A. A.; COSTA, N. 2018. Biogeografia. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj. 10 - COX, C. B.; MOORE, P. D. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2009. xii, 398 p. ISBN 9788521616634. 11 - CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. Avaliação e perícia ambiental. 15a ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2015. 12 - FIGUEIRÓ, A. S. Biogeografia: dinâmica e transformações da natureza. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. 384 p. (Básicos em Geografia). ISBN 9788579751769 13 - GUERRA, A. J. T.; COELHO, M. C. N. (Orgs.). Unidades de Conservação: abordagens e características geográficas. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015. 296p. 14 - ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 434 p. ISBN 8520102492. 15 - PUREZA, F.; PELLIN, A.; PADUA, C. Unidades de Conservação. Fatos e personagens que fizeram a história das categorias de manejo. São Paulo. Editora Matrix. 2016 16 - RICKLEFS, R.E.; RELYEA, R. A Economia da Natureza. 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 606 p. ISBN 9788527728768. 17 - SALGADO-LABOURIAU, M. L. História ecológica da Terra. 2. ed. rev. São Paulo: Edgard Blücher, 1994. 307 p. ISBN 988521200901.

62 - Área de Conhecimento: PSICOLOGIA DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES: PRÁTICAS PROFISSIONAIS (1 vaga)

Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional

Departamento de Psicologia de Campos (CPS)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 03/07/2023 a 07/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Psicologia. Doutorado em Psicologia; Psicologia do trabalho e das organizações; Psicologia social; Administração; Saúde coletiva; Políticas públicas e formação humana; Saúde pública; Políticas sociais.

Ementa: 1 - Saúde do trabalhador; 2 - Clínicas do trabalho; 3 - Significados e sentidos do trabalho; 4 - Métodos de pesquisa em psicologia do trabalho e organizações; 5 - Psicologia, gestão do trabalho e Terceiro Setor; 6 - Exclusão social e integração pelo trabalho; 7 - Novas formas e relações de trabalho na contemporaneidade; 8 - Condições de trabalho e subjetividade; 9 - Ética e atuações em psicologia e organizações de trabalho; 10 - Diversidade no trabalho e interseccionalidade; 11 - Política, neoliberalismo e o campo do trabalho; 12 - Psicologia e história social do trabalho.

Bibliografia: 1 - AKOTIRENE, C. Interseccionalidade. São Paulo: Sueli Carneiro, Editora Jandaíra, 2020. 2 - ANTUNES, R. Adeus ao Trabalho? ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho, 15.ed, São Paulo: Cortez, 2011. 3 - ANTUNES, R. Privilégio da servidão [recurso eletrônico]: o novo proletariado de serviços na era digital / Ricardo Antunes. - 1. ed. - São Paulo: Boitempo, 2018. 4 - BENDASSOLLI, P. F.; BORGES-ANDRADE, J. E.; Dicionário de Psicologia do Trabalho e das Organizações. Belo Horizonte: Artesã Editora, 2019. 5 - BENDASSOLLI, P. F. e SOBOLL, Lis Andrea P. (Orgs.). Clínicas do Trabalho: Novas Perspectivas para Compreensão do Trabalho na Atualidade. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2011. 6 - BORGES, L. O.; MOURÃO, L. O Trabalho e as Organizações: atuações a partir da Psicologia. Artmed, 2013. 7 - CODO, Wanderley. (Org). Por uma Psicologia do Trabalho: ensaios recolhidos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. 8 - CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Psicologia Crítica do Trabalho na Sociedade Contemporânea, Brasília, 2010. 9 - GONDIM, S. M. G.; ZERBINI, T.; BORGES-ANDRADE, J. E.; ABBAD, G. S. Manual de Orientação Para Docentes-supervisores de Estágios em Psicologia Organizacional e do Trabalho. Belo Horizonte: Artesã Editora, 2020. 10 - LEONE, Eugenia T.; KREIN, José D.; TEIXEIRA, Marilane

O. (Orgs.). Mundo do trabalho das mulheres: ampliar direitos e promover a igualdade. São Paulo: Secretaria de Políticas do Trabalho e Autonomia Econômica das Mulheres. Campinas, SP: Unicamp, 2017. 11 - SATO, L.; COUTINHO, M. C.; BERNARDO, M. H. Psicologia social do trabalho. Petrópolis: Vozes, 2018.

UNIDADES DE NOVA FRIBURGO

63 - Área de Conhecimento: FONOAUDIOLOGIA COM ÊNFASE EM VOZ E MOTRICIDADE OROFACIAL (1 vaga)

Instituto de Saúde de Nova Friburgo

Departamento de Formação Específica em Fonoaudiologia (FEF)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 03/07/2023 a 20/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Fonoaudiologia. Doutorado em Ciências da Reabilitação; Ciências; Ciências da Saúde; Ciências Médicas; Clínica Médica; Distúrbios da Comunicação; Distúrbios da Comunicação Humana; Fonoaudiologia; Saúde da Comunicação Humana.

Ementa: 1 - Anatomia e fisiologia como base do raciocínio clínico nas áreas de voz e motricidade orofacial. 2 - Inter-relações entre más oclusões, desproporções maxilo-mandibulares, motricidade orofacial e voz. 3 - Atuação fonoaudiológica em voz profissional artística e não artística. 4 - Análise acústica da voz e da fala. 5 - Fotobiomodulação aplicada à voz e motricidade orofacial. 6 - Manejo fonoaudiológico nas cirurgias ortognáticas: intervenção direcionada para voz e motricidade orofacial. 7 - Manejo fonoaudiológico do paciente com traumas de face: enfoque em voz e motricidade orofacial. 8 - Avaliação e tratamento fonoaudiológico em motricidade orofacial nas alterações neurológicas com enfoque nas funções do sistema estomatognático. 9 - Tratamento fonoaudiológico do paciente com câncer de cabeça e pescoço com interface em motricidade orofacial e voz. 10 - Atuação fonoaudiológica em amamentação: impactos no desenvolvimento do sistema estomatognático e suas funções. 11 - Gerenciamento fonoaudiológico nos pacientes com síndromes craniofaciais e possíveis impactos no desenvolvimento motor orofacial. 12 - Aplicação dos Protocolos Clínicos de Avaliação Miofuncional Orofacial e Teste da Linguinha: avaliação e tomada de decisão clínica.

Bibliografia: 1 - BEHLAU, M. Voz. O Livro do Especialista. Rio de Janeiro: Revinter, vol. I, 2001. 2 - BEHLAU, M. Voz. O Livro do Especialista. Rio de Janeiro: Revinter, vol. II, 2005. 3 - SUNDBERG, J. Ciência da Voz. Fatos Sobre a Voz na Fala e no Canto. EDUSP, 2015 4 - MARCHESAN, I.Q., SILVA, H. J.; TOMÉ, M. C. Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia. Ed. Roca, 2014. 5 - PINHO, S.M.R.; KORN,G.P.; PONTES, P. Desvendando os segredos da voz: Músculos intrínsecos da laringe e da dinâmica Vocal. Rio de Janeiro: Revinter, vol.I, 2ª ed.,2019. 6 - LOPES L.; MORETI, F. RIBEIRO, L.L.; PEREIRA, E.C. Fundamentos e Atualidades em Voz Clínica. Rio de Janeiro:Thieme Revinter, 2019. 7 - LOPES L.; MORETI, F.; ZAMBON, F.; VAIANO, T. Fundamentos e Atualidades em Voz Profissional. Rio de Janeiro:Thieme Revinter, 2022. 8 - MOUFFRON V, ALVES, G.A.; MOTTA, A.R.; SILVA, H.J. Fotobiomodulação aplicada à fonoaudiologia. Prófono: 2022. 9 - VIEGAS, D.; VIEGAS, F.; ATHERINO, C.C.; BAECK, H.E. Parâmetros espectrais da voz em crianças respiradoras orais. Rev CEFAC. 2010;12(5):820-830. Doi: 2010.10.1590/S1516-18462010005000107 10 - VIEGAS, F.; VIEGAS, D.; GUIMARÃES, G.S.; RITTO, F.G; SIMÕES-ZENARI, M.; NEMR, K. Acoustic analysis of voice and speech in men with skeletal Class III malocclusion: A pilot study. Folia Phoniatr Logop. 2021;73(2):117-125. DOI: 10.1159/000505186. 11 - VIEGAS, F.; VIEGAS, D.; GUIMARÃES, G.S.; LUIZ, R.R.; RITTO, F.G; SIMÕES-ZENARI, M.; NEMR, K. Acoustic Measurements of Speech and Voice in Men with Angle Class II, Division 1, Malocclusion. International Archives of Otorhinolaryngology. 2022. [No prelo]. 12 - SILVA, H.J.; TESSITORE, A.; MOTTA, A.R.; CUNHA, D.A.; BERRETIN - FELIX, G.; MARCHESAN, I.Q. Tratado de Motricidade Orofacial 1a. São José dos Campos - SP Pulso Editorial, 2019. 13 - DOUGLAS, C. R. Fisiologia aplicada à fonoaudiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 14 - BARBOSA, E.; CARVALHO, V. Fononcologia 1a. São Paulo. Thieme Revinter, 2011. 15 - DEDIVITIS, R.; SANTORO, P.; ARAKAWA-SUGUENO, L. Manual Prático de Disfagia diagnóstico e tratamento. 1a. São Paulo: Thieme Revinter, 2016. 16 - JOTZ, G. P.; CARRARA- DE ANGELIS, E.; BARROS, A. P. Tratado de Deglutição e Disfagia no adulto e no idoso. 1a. Porto Alegre: Revinter, 2009.

UNIDADE DE RIO DAS OSTRAS

64 - Área de Conhecimento: CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (1 vaga).

Instituto de Ciência e Tecnologia - Rio das Ostras

Departamento de Computação (RCM)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 11/07/2023 a 13/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia de Telecomunicações, Engenharia Eletrônica ou Matemática. Doutorado em Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia de Telecomunicações, Engenharia Eletrônica, Informática e em Ciências Tecnologias ou Inclusão.

Ementa: 1 - Sistemas numéricos e suas representações; 2 - operações de ponto fixo e de ponto flutuante; 3 - representação de dados e códigos; 4 - elementos básicos e essenciais de arquitetura de computadores; 5 - Máquinas virtuais; 6 - microarquitetura; 7 - construção do conjunto de instruções de máquina; 8 - visão geral de arquiteturas paralelas. 9 - Álgebra de Boole e Simplificação de Expressões Booleanas; 10 - Mapas de Karnaugh; 11 - Circuitos Combinacionais e de Chaveamento, 12 - Flip-Flops, 13 - Circuitos Sequenciais.

Bibliografia: 1 - Arquitetura de Computadores - Hennessy; Patterson, ed. Campus.; 2 - Arquitetura e 3 - Organização de Computadores - William Stallings, ed. Prentice Hall; Organização Estruturada de Computadores - Andrew S. Tanenbaum; ed. LTC; 4 - Elementos da eletrônica digital - F. Capuano; I. Idoeta; ed. Erica; 6 - Sistemas digitais: princípios e aplicações - R.J. Tocci; N.S. Widmer; ed. Prentice Hall.

65 - Área de Conhecimento: METODOLOGIAS DE PESQUISA EM ARTE E CULTURA (1 vaga)

Instituto de Humanidades e Saúde - Rio das Ostras

Departamento de Artes e Estudos Culturais (RAE)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 10/07/2023 a 17/07/2023. Formação dos candidatos: Bacharelado e/ou Licenciatura nas subáreas do MEC listada): Antropologia, Artes Visuais, Arquivologia, Biblioteconomia, Cinema e Audiovisual, Ciências Sociais, Comunicação Social, Dança, Design, Filosofia, Geografia, História, Letras, Música, Produção Cultural, Artes Cênicas e Sociologia. Doutorado em Antropologia, Artes, Ciências da Informação, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Interdisciplinares em Sociais e Humanidades, Letras, Museologia, Música e Sociologia.

Ementa: A produção do conhecimento acadêmico e científico como artesanato e imaginação epistêmica. Elaboração de projetos de pesquisa em arte e cultura. A construção do objeto de investigação científica, das intervenções e experimentações. Modalidades de pesquisa (Pesquisa Qualitativas e Quantitativas, Pesquisa Ação-Participativa, Pesquisa Intervenção, História Oral, Observação Participante, Análise de Discurso e etc.).

Bibliografia: 1 - BARBOSA, ANA MAE; COUTINHO, Rejane Galvão (Org.). Arte/educação como mediação cultural e social. São Paulo, UNESP, 2009. 2 - BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Edição rev. e atual. Lisboa: Edições 70, 2009. 3 - BAUER, Martin; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som - um manual prático. 2 ed. Petrópolis, Vozes, 2003. 4 - BAXANDALL, Michael. O olhar Renascente. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1991. 5 - BECKER, Howard Saul. Mundos da arte: edição comemorativa do 25º aniversário revista e aumentada. Lisboa: Livros Horizonte, 2010. 6 - BOURDIEU, Pierre.; DARBEL, Alain; SCHNAPPER, Dominique,. O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público. São Paulo: EDUSP, 2007. Porto Alegre: Zouk, 2007. 7 - CAIAFA, Janice. Jornadas urbanas: exclusão, trabalho e subjetividade nas viagens de ônibus na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002. 8 - CARLSON, Marvin. Performance - uma introdução crítica. Belo Horizonte: UFMG, 2009. 9 - CLIFFORD, James. Colecionando Arte e Cultura. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, São Paulo, n. 23, p. 69-89, 1994. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat23_m.pdf. 10 - ECO, Umberto,. Como se faz uma tese. 9.ed. São Paulo: Perspectiva, 1992. 170 p. 11 - ELIAS, Norbert. Mozart: Sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Editora Zahar. 1994. 12 - GEERTZ, Clifford. A arte como um sistema cultural. In: GERRTZ, Clifford. O saber local. Petrópolis: Ed. Vozes, 1999. 13 - GUÉRIOS, Paulo Renato. Sobre a pesquisa e o registro de sonoridades: da produção cultural em antropologia. Revista de Antropologia, v. 56, n. 1, pp. 359-389, 2013. (<https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/64503>). 14 - Salgado, J. A., Ganc, D., Erthal, J., Peres, L. R., & Gregory, J. (2014). Refletindo sobre a interlocução em pesquisas com música. DEBATES - Cadernos Do Programa De Pós-Graduação Em Música, (12). (<http://seer.unirio.br/revistadebates/article/view/3866>. 15 -

LAGROU, Els. Arte Indígena no Brasil: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2009. 16 - LEIVA, João. Cultura nas capitais: como 33 milhões de brasileiros consomem diversão e arte. Rio de Janeiro: 17 Street Produção Editorial. 17 - MEIHY, José Carlos Sebe B.; SEAWRIGHT, Leandro. Memórias e narrativas: história oral aplicada. São Paulo: Editora Contexto, 2020. 18 - ORLANDI, Eni P. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Ed. Pontes, 2000. 19 - OSTROWER, Fayga. Universos da arte. 10. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1996. 20 - SANTOS, Boaventura de Souza. O fim do império cognitivo - a afirmação das epistemologias do sul. Belo Horizonte, Autentica, 2019. 21 - SCHAFFER, Murray. A afinação do mundo. São Paulo, UNESP, 2001. 22 - SEEGER, Anthony. Por que cantam os kisêdjê - uma antropologia musical de um povo amazônico. São Paulo: Cosac Naify. 2015. 23 - SHAPIRO, Roberta; HEINICH, Nathalie. Quando há artificação? Revista Sociedade e Estado. V.28, n. 1, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/Lft3QKjJ6mxTsMdlHhkKwwm/?lang=pt> 24 - ZAMBONI, Silvio. Pesquisa em arte: um paralelo entre Arte e ciência. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

UNIDADES DE VOLTA REDONDA

66 - Área de Conhecimento: CONTABILIDADE SOCIETÁRIA E ANÁLISE CONTÁBIL, ECONÔMICA E FINANCEIRA DE EMPRESAS (1 vaga)

Instituto de Ciências Humanas e Sociais de Volta Redonda

Departamento de Contabilidade de Volta Redonda (VCO)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 03/07/2023 a 21/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Ciências Contábeis. Doutorado em Ciências Contábeis.

Ementa: 1 - Contabilidade no Contexto dos Negócios 1.1 - Objetivos da Contabilidade. 1.2 - Oferta e Demanda da Informação Contábil. 1.3 - Regulação Contábil Nacional e Internacional. 1.4 - Estrutura Conceitual da Contabilidade - A escrituração Contábil - Os Procedimentos Contábeis. 2 - Demonstrações Contábeis 2.1 - Balanço Patrimonial. 2.2 - Demonstração do Resultado do Exercício. 2.3 - Demonstração do Resultado Abrangente. 2.4 - Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido. 2.5 - Demonstração dos Fluxos de Caixa. 2.6 - Demonstração do Valor Adicionado. 3 - Tópicos Contábeis Específicos 3.1 - Receita de Contrato com Cliente (CPC 47 - IFRS 15). 3.2 - Instrumentos Financeiros (CPC 48 - IFRS 9). 3.3 - Operações de Arrendamento Mercantil (CPC 06 - IFRS 16). 3.4 - Consolidação de Demonstrações Contábeis (CPC 36 - IFRS 10). 3.5 - Conversão de Demonstrações Contábeis (CPC 02 - IAS 21). 3.6 - A Estrutura das Normas Brasileiras de Contabilidade: Resolução CFC nº1.328/2011. 3.7 - As Normas Brasileiras de Contabilidade do Conselho Federal de Contabilidade. 4 - Análise das Demonstrações Contábeis 4.1 - Aspectos teóricos e práticos das principais técnicas de análise. 4.2 - Análise horizontal e vertical. 4.3 - Análise por meio de índices. 4.4 - Análise de Alavancagem financeira, Operacional e de Capital de Giro. 4.5 - Geração de Valor ao Acionista (GVA) 4.6 - Relatório de Análise Econômica-Financeira e de Sustentabilidade. 4.7 - Modelos Estatísticos de Previsão de Insolvência 4.8 - Lucro X Fluxo de Caixa 4.9 - Lajida/Ebitda 4.10 - Avaliação de empresa 5 - Análise de Indicadores do Mercado de Capitais 6 - Integração dos Indicadores Econômicos e Financeiros e de Sustentabilidade 7 - Margem de Contribuição, Ponto de Equilíbrio Múltiplo e Limitação de Capacidade Produtiva. 8 - Planejamento Financeiro, Demonstrações Contábeis Projetadas e Análise What if. 9 - Estrutura de Capital 10 - Decisões de Investimentos e Desempenho Econômico e Financeiro.

Bibliografia: 1 - ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico- Financeiro, 10 ed. São Paulo: Atlas, 2012; 2 - ATKINSON, A.A., KAPLAN, R.S., MATSUMURA, E.M., YOUNG, S.M., Contabilidade Gerencial: Informação para Tomada de Decisão e Execução da Estratégia, Edição: 4, Atlas, 2015; 3 - BARROS, L.A. Valor da empresa e estrutura de capital - Estudo em condições de assimetria informacional e conflitos de interesse no mercado brasileiro, 1ª reimpressão. Saint Paul, 2007; 4 - BRUNI, Adriano Leal. Análise contábil e Financeira - Série Desvendando as Finanças. v IV. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2014; 5 - COPELAND, T.; KOLLER, T. & MURRIN, J. Avaliação de Empresas Valuation, 3ª edição. Makron Books, 2001; 6 - DAMODARAN, A. Avaliação de Investimentos, 2ª edição. Qualitymark, 2010; 7 - Ernest & Young e FIEPECAFI. Manual de Normas Internacionais de Contabilidade: IFRS versus Normas Brasileiras. 1ª Ed. São Paulo. Editora Atlas. 2009; 8 - Estrutura das Normas Brasileiras de Contabilidade: Resolução CFC nº1.328/2011; 9 - FLORES, Eduardo, BRAUNBECK, Guillermo e CARVALHO, Nelson. Teoria da Contabilidade Financeira. Atlas. 2018; 10 - FREZATTI, F. Gestão do Fluxo de Caixa Diário. Atlas, 2004; 11 - GARRISON, R.H. NOREEN, E.W., BREWER, P.C. Contabilidade Gerencial, Encadernação: Brochura. 14ª edição, Editora: McGraw Hill, 2013. 12 - GITMAN, L.J. Princípios de Administração Financeira, 12ª edição. Addison Wesley

BRA, 2010; 13 - IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R.; Santos, A. Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as Sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC. Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. FIPECAFI. 1ª. Ed. São Paulo. Editora Atlas, 2010; 14 - MÁLAGA, F.K. Análise de demonstrativos financeiros e da performance empresarial - Para empresas não financeiras, 2ª edição. Saint Paul, 2012; 15 - MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis. 7 ed. Ed. Atlas, SP, 2012; 16 - MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton Alves; MIRANDA, Gilberto José. Análise Didática das Demonstrações Contábeis. São Paulo: Atlas, 2014; 17 - MARTINS, Eliseu. DINIZ, Josedilton Alves. MIRANDA, Gilberto José. Análise Avançada das Demonstrações Contábeis. Uma Abordagem Crítica. São Paulo: Atlas, 2012; 18 - MATARAZZO Dante C. Análise Financeira de Balanços. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010; 19 - NIYAMA, J.K. CONTABILIDADE INTERNACIONAL. São Paulo: Atlas, 2007; 20 - Normas Brasileiras de Contabilidade e do Conselho Federal de Contabilidade (completas), disponíveis no link <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/>; 21 - SANTI FILHO, A. e OLINQUEVITCH, L. Análise de balanços para controle gerencial. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2009; 22 - SANTOS, J. L.; MARTINS, M. A.; SCHIMIDT, P. Fundamentos de análise das demonstrações contábeis, 21ª ed. São Paulo: Atlas, 2006; 23 - SECURATO, J.R. Decisões financeiras em condições de risco, 2ª edição. Saint Paul, 2007; 24 - SILVA, Alexandre Alcântara. Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2014; 25 - SILVA, Cesar Augusto Tibúrcio da. RODRIGUES, Fernanda Fernandes. Curso Prático de Contabilidade - Analítico e Didático. 2ª. Ed. Atlas. 2019; 26 - SILVA, José Pereira da. Análise Financeira das Empresas. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2013; 27 - SILVEIRA, A. D. M. Governança corporativa - Desempenho e valor da empresa no Brasil, 3ª reimpressão. Saint Paul, 2009; 28 - Tibúrcio, César Augusto, TRISTÃO, Gilberto. (2009) Contabilidade básica. 4.ed. São Paulo: Atlas; 29 - WEIL, Roman, SCHIPPER, Katherine. FRANCIS, Jennifer. Contabilidade Financeira: introdução aos conceitos, métodos e aplicações. Cengage Learning. 14ª. Edição. 2016; 30 - WESTON, J.F.; BRIGHAM, E.F. Fundamentos da Administração Financeira, 10ª edição. Makron, 2000.

67 - Área de Conhecimento: METODOLOGIA E TÉCNICAS DA COMPUTAÇÃO (1 vaga)

Escola de Engenharia Industrial e Metalúrgica de Volta Redonda

Departamento de Ciências Exatas (VCE)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 10/07/2023 a 14/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Matemática Computacional, Física Computacional, Modelagem Computacional, Engenharias, Ciência da Computação. Doutorado em Matemática Computacional, Física Computacional, Engenharias, Ciência da Computação, Modelagem Computacional.

Ementa: MÉTODOS NUMÉRICOS 1.1 - Propagação de Erros em Aritmética de Máquina; 1.2 - Resolução de Sistemas Lineares: Métodos Diretos, Métodos Iterativos; 1.3 - Resolução de Equações e Sistemas de Equações Não-Lineares; 1.4 - Interpolação Polinomial e Funções Splines; 1.5 - Métodos dos Mínimos Quadrados: Caso Discreto, Caso Contínuo. i) Aproximação polinomial; ii) Aproximação Trigonométrica; iii) Outros tipos de aproximações; iv) Teste de Alinhamento; 1.6 - Integração Numérica: Fórmulas de Newton-Cotes e Quadratura Gaussiana; 1.7 - Métodos Numéricos para EDO: i) Problemas de Valor inicial i.1) Métodos de Passo Simples; Convergência. i.2) Métodos de Runge-Kutta. ii) Problemas de Valor de Contorno. iii) Métodos Variacionais; Método de Galerkin; 1.8 - Métodos Numéricos para EDP: Métodos de Diferenças Finitas (MDF) e Método de Elementos Finitos (MEF) para Equações Diferenciais Parciais i) Elípticas, ii) Parabólicas e iii) Hiperbólicas; 1.8.1) Estabilidade e Convergência dos métodos. Algoritmos Computacionais de Alto Desempenho 2.1 - Conceito de Algoritmo/Complexidade; 2.2 - Conceito de Linguagem de Programação; 2.2.1 Do item 2.3 em diante, usar uma das Linguagens: FORTRAN/C/C++/Python/Java/Octave; 2.3 - Estrutura de um Programa; 2.4 - Conceito de Variáveis e Constantes; 2.5 - Conceito de Tipos de Dados; 2.6 - Operadores Aritméticos, Lógicos e Relacionais; 2.7 - Expressões; 2.8 - Comandos de Entrada e Saída; 2.9 - Comandos de Desvio; 2.10 - Estruturas de Repetição; 2.11 - Leitura e Gravação de Arquivos; 2.12 - Funções Intrínsecas; 2.13 - Vetores e Matrizes; 2.14 - Funções e Sub-rotinas definidas pelo usuário em Programação Estruturada; 2.15 - Modularização em Programação Estruturada; 2.16 - Recursão; 2.17 - Programação Orientada a Objetos; 2.18 - Estruturas de dados lineares; 2.19 - Estruturas do tipo Árvore; 2.20 - Estruturas do tipo Grafo; 2.21 - Estruturas que usam estratégia Hash; 2.22 - Estratégia de Vetorização; 2.23 - Programação Concorrente e Paralela (Modelos de memória compartilhada e memória distribuída).

Bibliografia: 1 - Ruggiero, M. A.; Lopes V. L., Cálculo Numérico - Aspectos Teóricos e Computacionais, Segunda Edição, Pearson, 1997. 2 - Strikwerda, J. C., Finite Difference Schemes and Partial Differential Equations, 2nd edition, Philadelphia: Society for Industrial and Applied Mathematics, 2004. 3 - Cook, R. D.; Malkus, D. S.; Plesha, M. E.; Witt, R. J., Concepts and Applications of Finite Element Analysis, 4th Edition, John Wiley & Sons, 2002. 4 - Reddy, J. N., Introduction to the Finite Element Method, McGraw-Hill, 2nd Edition, 1993. 5 - Zienkiewicz, O. C.; Taylor, R. L.; Zhu, J. Z., The Finite Element Method: Its Basis and Fundamentals, Butterworth-Heinemann; 6st Edition, 2005. 6 - Filho, José Vanni, Construção de Algoritmos, PUC-Rio, Quarta Edição, 1995. 7 - Aho, A. V.; Ullman, J. D.; Hopcroft, J. E., Data Structures and Algorithms, Addison Wesley, 1983. 8 - Cormen, T. H.; Leiserson, C. E., Rivest; R. L., Stein C., Algoritmos - Teoria e Prática, Terceira Edição, Elsevier-Campus, 2012. 9 - Donald E. Knuth, The Art of Computer Programming, Volumes 1-3, Addison-Wesley Professional, 1998. 10 - Chapman, S. J., FORTRAN 90/95 For Scientists and Engineers, McGraw Hill, 1998. 11 -) Kruse, R. L.; Ryba, A. J., Data Structures and Program Design in C++, Prentice Hall, 1998. 12 - Brian W. Kernighan, Dennis M. Ritchie, C Programming Language, Prentice Hall, 1988, ISBN: 0-13-110362-8.) 13 - P. S. Pacheco, M. Malensek, An Introduction to Parallel Programming, 2ª ed., Morgan Kaufmann, 2021.

68 - Área de Conhecimento: MATERIAIS CERÂMICOS (1 vaga)

Escola de Engenharia Industrial e Metalúrgica de Volta Redonda

Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais (VMT)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 03/07/2023 a 07/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Engenharia. Doutorado em Engenharias ou Ciências ou Materiais.

Ementa: 1 - Estrutura cristalina e amorfa; 2 - Defeitos em estruturas cristalinas; 3 - Matérias primas para a fabricação de materiais cerâmicos; 4 - Processamento de materiais cerâmicos: processos e fundamentos; 5 - Difusão; 6 - Diagramas de equilíbrio; 7 - Propriedades de materiais cerâmicos; 8 - Relação estrutura-propriedade-aplicação em materiais cerâmicos; 9 - Reologia e estabilização de suspensões; 10 - Formulação de materiais cerâmicos; 11 - Cerâmicas tradicionais e avançadas; 12 - Nanotecnologia em materiais cerâmicos.

Bibliografia: 1 - CARTER, C. Barry; NORTON, M. Grant. Ceramic materials: science and engineering. 2nd ed. New York: Springer, 2013. xxxiii, 766 p. ISBN 9781461435228; 2 - BARSOUM, M. W. Fundamentals of ceramics. New York: Taylor & Francis, 2003. xviii, 603 p. (Series in Materials Science and Engineering). ISBN 0750309024; 3 - CHIANG, Yet-ming; BIRNIE, Dunbar P.; KINGERY, W. D. Physical ceramics: principles for ceramic science and engineering. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1997. xiv, 522 p. (MIT series in materials science & engineering). ISBN 0471598739; 4 - VARSHNEYA, Arun K. Fundamentals of inorganic glasses. 2nd ed. Sheffield: Society of Glass Technology, 2016. xiii, 682 p. ISBN 9780900682650; 5 - Mohamed N. Rahaman. Ceramic Processing. CRC Press, 2007; 6 - Mohamed N. Rahaman. Sintering of Ceramics. CRC Press, 2007; 7 - SHACKELFORD, James F.; DOREMUS, R. H. (ORG). Ceramic and glass materials: structure, properties and processing. New York: Springer, 2008. 201 p. ISBN 9780387733616; 8 - SURENDRA NATHAN, A. O. An introduction to ceramics and refractories. Boca Raton: CRC Press, 2015. xxv, 498 p. ISBN 9781482220445; 9 - SANTOS, Zora Ionara Gama dos. Tecnologia dos materiais não metálicos: classificação, estrutura, propriedades, processos de fabricação e aplicações. São Paulo: Érica, 2014. 168 p. (Série Eixos). ISBN 9788536511917; 10 - Donald R. Askeland.; Wendelin J. Wright Ciência e Engenharia de Materiais: Uma introdução, 3 ed, Editora: Cengage, 2014; 11 - SHACKELFORD, James F.; CRUZ, Nilson, (Rev. téc.). Ciência dos materiais. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. 556 p. ISBN 9788576051602; 12 - SMITH, William F.; HASHEMI, Javad. Fundamentos de engenharia e ciência dos materiais. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 707 p. ISBN 9788580551143.

69 - Área de Conhecimento: MATERIAIS NÃO METÁLICOS - CARACTERIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DE POLÍMEROS (1 vaga)

Escola de Engenharia Industrial e Metalúrgica de Volta Redonda

Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais (VMT)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 17/07/2023 a 21/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Engenharia. Doutorado em Engenharias ou Ciências ou Materiais.

Ementa: 1 - Massas molares de polímeros e sua caracterização; 2 - Principais técnicas de caracterização de polímeros: Raman, Ressonância magnética nuclear (RMN), Espectroscopia no infravermelho com transformada de Fourier (FTIR), Espalhamento de luz dinâmico (DLS) e estático (SLS), Análise termogravimétrica (TGA), Calorimetria de varredura diferencial (DSC), Análise dinâmico mecânica (DMA) e outras; 3 - Propriedades térmicas e mecânicas de materiais poliméricos e sua caracterização; 4 - Reologia e comportamento reológico de polímeros e sua caracterização; 5 - Aditivação de polímeros e sua importância tecnológica; 6 - Processamento de termoplásticos, termorrígidos e elastômeros; 7 - Materiais compósitos fundamentos, aplicações e processamento; 8 - Reciclagem e degradação de polímeros.

Bibliografia: 1 - CANEVAROLO Jr, S. V. Ciência dos polímeros: Um texto básico para tecnólogos e engenheiros. São Paulo: Artliber. 3ª. Ed. 2010; 2 - BILLMEYER, F.W.; Textbook of Polymer Science, 3rd edition, John Wiley & Sons, USA 1984; 3 - SPERLING, L.H., Introduction to Physical Polymer Science, John Wiley & Sons, New York, 1992; 4 - OSSWALD, T. A.; MENGES, G. Material science of polymers for engineers. 3rd edition. Cincinnati: Hanser Publishers, 2012; 5 - LUCAS, E.F.; SOARES B.G.; MONTEIRO, E. Caracterização de Polímeros- Determinação de Peso Molecular e Análise Térmica. Rio de Janeiro, 2001. 6 - PAVIA, D.L.; LAMPMAN, G.M.; KRIZ, G.S.; et al. Introduction to spectroscopy. Fifth edition. Stamford, CT: Cengage Learning, 2015; 7 - SILVERSTEIN, R.; BASSLER, G.C.; MORRILL, T.C. Spectrometric identification of organic compounds. 3d ed. New York: Wiley, 1974; 8 - CANEVAROLO Jr., S. V. Técnicas de caracterização de polímeros. São Paulo: Artliber. 1ª. Ed. 2004.6; 9 - BRETAS, R. E. S; D ÁVILA, M. A. D. Reologia de polímeros fundidos. 2ª ed. São Carlos: EdUFSCar, 2010; 10 - SCHRAMM, G. Reologia e reometria: fundamentos técnicos -1ª ed. -São Paulo: Artliber, 2006; 11 - OSSWALD, T.A. Polymer rheology: fundamentals and applications. New York: Hanser,2015; 12 - RABELLO, M.; De PAOLI, M. Aditivação de termoplásticos. São Paulo: Artliber, 2013; 13 - GROOVER, M. P. Introdução aos processos de fabricação. Rio de Janeiro: LTC, 2014; 14 - MANRICH, S. Processamento de termoplásticos: rosca única, extrusão e matrizes, injeção e moldes. 2. ed. São Paulo: Artliber, 2013; 15 - WIEBECK, H.; HARADA, J. Plásticos de engenharia. São Paulo: Artliber, 2005; 16 - HARADA, J.; UEKI, M.M. Injeção de termoplásticos. São Paulo: Artliber, 2012; 17 - TADMOR, Z.; GOGOS, C. G. Principles of polymer processing. 2nd ed., Rev. ed. Hoboken, N.J: Wiley-Interscience, 2006; 18 - MARINUCCI, G. Materiais compósitos poliméricos - Fundamentos e Tecnologia. São Paulo: Artliber, 2011; 19 - REZENDE, M. C.; COSTA, M. L.; BOTELHO, E.C. Compósitos Estruturais - Tecnologia e prática. São Paulo Artliber, 2011; 20 - CHAWLA, K. K. Composite Materials: Science and Engineering, 3rd Ed., Springer, 2013; 21 - HULL, D., CLYNE, T.W. An Introduction to Composite Materials, 2nd Ed., Cambridge University Press, 1996; 22 - MORTON, M., Rubber Technology. 3a. Edição, Springer, 1987; 23 - PAOLI, M.A. Degradação de polímeros. 1ª ed. São Paulo: ArtLibre, 1ª, ed. 2009; 24 - FRAGA, S.C.L. Reciclagem de materiais plásticos: Aspectos técnicos, econômicos, ambientais e sociais. 1ª ed. São Paulo: Erica, 2014.

70 - Área de Conhecimento: MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS E METODOLOGIA DA PESQUISA (1 vaga)

Instituto de Ciências Humanas e Sociais de Volta Redonda

Departamento de Administração e Administração Pública de Volta Redonda (VAD)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 03/07/2023 a 07/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Administração, Contabilidade, Engenharia, Matemática (licenciatura ou bacharelado), Estatística, Economia, Modelagem Matemática e/ou Computacional. Doutorado em Administração, Contabilidade, Engenharia, Matemática, Estatística, Economia, Modelagem Matemática e/ou Computacional.

Ementa: 1 - Funções de uma e várias variáveis. 2 - Limites, derivadas e integrais de funções de uma e várias variáveis. 3 - Máximos e mínimos, restritos e irrestritos, de funções de uma e várias variáveis. 4 - Modelos discretos e contínuos de probabilidades. 5 - Esperança matemática e suas propriedades. 6 - Testes de hipóteses para amostra única, dupla e múltiplas. 7 - Amostragem probabilística e não probabilística. 8 - Formulação de problema de pesquisa e definição de objetivos de pesquisa. 9 - Construção de Hipóteses de Pesquisa. 10 - Classificação das pesquisas, com base em seus objetivos e em seus procedimentos técnicos utilizados. 11 - Métodos e técnicas de coleta de dados. 12 - Leitura e manipulação de dados externos no R. 13 - Estatística descritiva no R. 14 - Gráficos no R. 15 - Modelos

discretos e contínuos de probabilidades no R. 16 - Testes de hipóteses no R. 17 - Intervalos de confiança no R. 18 - Correlação, regressão linear simples e múltipla no R. 19 - Derivação e integração no R. 20 - Resolução de sistemas de equações no R. 21 - Resolução de equações diferenciais no R. 22 - Criação e chamada de funções no R. 23 - Leitura de dados públicos da web.

Bibliografia: 1 - ANTON, Howard. (2014), Cálculo. 10.ed Bookman, v.1 v.2, Porto Alegre. 2 - BEINS, Bernard C. and McCarthy M. A. (2012), Research Methods and Statistics, Pearson. 3 - BELK, R. W. (2013). Qualitative versus quantitative research in marketing. *Produção do Conhecimento Científico em Marketing*, 18, 1, pp.5-9. 4 - BOYCE, William E.; DIPRIMA, Richard C. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno. 10. ed. LTC, 2015, Rio de Janeiro. 5 - CHO, Hyun-Chul e Abe, S. (2013). Is two-tailed testing for directional research hypotheses tests legitimate? *Journal of Business Research*, 66, pp. 1261-1266. 6 - CORRAR, L., Paulo, E., Dias Filho, J. M., & Rodrigues, A. (2011). Análise multivariada para os cursos de administração, ciências contábeis e economia. 7 - CRESWELL, J. W., & Creswell, J. D. (2021). Projeto de pesquisa-: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Penso Editora. 8 - DALFOVO, M. S.; Lana, R. A.; Silveira, A. (2008). Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, v.2, n.4, pp. 01-13. 9 - FARIAS, S. A. (2013). Perspectivas e limites da pesquisa quantitativa na produção do conhecimento em marketing: a metáfora do cadeado. *Produção do Conhecimento Científico em Marketing*, 18, 1, pp.25-33. 10 - FLICK, U. (2012). Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Penso Editora. 11 - GIL, A. C. (2008) - Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. Ed. Atlas. São Paulo. 12 - GUIDORIZZI, Hamilton (2002). Matemática para Administração. Editora LTC. 13 - GUIDORIZZI, Hamilton (2016). Um Curso de Cálculo. volume 2. 5 ed. Editora LTC 14 - GUIDORIZZI, Hamilton (2016). Um Curso de Cálculo. volume 3. 5 ed. Editora LTC. 15 - HAIR, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). Análise multivariada de dados. Bookman editora. 16 - KAZMIER LEONARD J. (1982). Estatística Aplicada À Economia E Administração. Serie Schaum. São Paulo: Pearson, Makron Books. 17 - LEVINE, David M.; STEPHAN, David; SZABAT, Kathryn A. (2016). Estatística - teoria e aplicações: usando o microsoft excel em português. 7. ed. LTC. Rio de Janeiro. 18 - MEYER, P.L. (1983). Probabilidade - Aplicações À Estatística, Editora Ltc, 2.ª Edição. 19 - DOWNING E CLARK (2002). Estatística Aplicada. Editora Saraiva, 2.ª Edição. 20 - MONTGOMERY, DOUGLAS C.; RUGER, GEORGE C. (2010). Applied Statistics and Probability for Engineers. Editora Wiley, 5ª Edição. 21 - NAGLE, R. Kent.; SAFF, Edward B.; SNIDER, Arthur D. (2012) Equações diferenciais. 8. ed Pearson, São Paulo. 22 - PRUIM, R.; Kaplan, D. T. e Horton, N. J. (2017). The mosaic Package: Helping Students to 'Think with Data' using R. *The R Journal*, vol. 9/1. Acessado em 07/10/2022. <https://journal.r-project.org/archive/2017/RJ-2017-024/RJ-2017-024.pdf> . 23 - PRUIM, R.; Kaplan, D. T. e Horton, N. J. (2022). Project MOSAIC: Statistics and Mathematics Teaching Utilities - Acessado em: 07/10/2022. <https://cran.r-project.org/web/packages/mosaic/index.html>. 24 - SOETAERT K.; Cash, J. e Mazzia, F. (2012). Solving Differential Equations in R. Ed. Springer, Use R! serie. 25 - STEWART, James. Cálculo. Cengage Learning, 2014. 2 v, São Paulo. 26 - STTAN. (2000), Matemática Aplicada à Administração e Economia. Editora Pioneira/Thomson Learning. 27 - THOMAS, George B., Jr. (2013) Cálculo. 12. ed. Pearson Education do Brasil, v.1 v.2, São Paulo. 28 - WEBSTER, Allen; CASTRO, Helena Maria de Ávila (Trad.). (2007). Estatística aplicada à administração e economia. McGraw-Hill. São Paulo. 29 - WESTERMAN, M. A. (2006). What counts as "good" quantitative research and what can we say about when to use quantitative and/or qualitative methods? *New Ideas in Psychology*, 24, pp. 263-274. 30 - WICKHAM, Hadley. (2014) Advanced R. CRC Press, Nova York. 22. ALCOFORADO, L. F. (2021). Utilizando a linguagem R: conceitos, manipulação, visualização, modelagem e elaboração de relatórios. Ed. Alta Books. 31 - WICKHAM, Hadley.; GROLEMUND, Garret. (2019). R para data science: Importe, arrume, transforme, visualize e modele dados. Alta Books, Rio de Janeiro. 32 - ZILL, Dennis G.; CULLEN, Michael R. (2009). Matemática Avançada para a Engenharia. 3 ed. Bookman, v.1, v.2 e v.3, Porto Alegre. 33 - ZILL, Dennis G.; UMEZAWA, Márcio Koji (2016). Equações diferenciais: com aplicações em modelagem. 3. ed. Cengage Learning, São Paulo.

71 - Área de Conhecimento: QUÍMICA, CIÊNCIAS E LIBRAS (1 vaga)

Instituto de Ciências Exatas de Volta Redonda

Departamento de Química de Volta Redonda (VQI)

Classe A: Adjunto A - 40h DE

Provas escrita e didática no período de 17/07/2023 a 21/07/2023. Formação dos candidatos: Graduação em Química ou Ciências Naturais ou Ciências Biológicas. Doutorado em Química ou Educação ou Ensino de Ciências, com proficiência em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

Ementa: 1 - Aspectos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e sua importância: cultura e história. 2 - Ensino de LIBRAS e a formação de professores de Ciências. 3 - Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. 4 - Ensino de LIBRAS e a formação de tradutores e intérpretes. 5 - Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a língua Portuguesa. 6 - Vocabulário Científico de Libras 7 - Abordagens metodológicas para o ensino de Ciências. 8 - Experimentação e ensino de Ciências/Química. 9 - Tecnologias de Informação e Comunicação e tecnologias assistivas. 10 - Estrutura Atômica 11 - Ligações Químicas 12 - Tabela periódica e propriedades periódicas.

Bibliografia: 1 - ATKINS, P. W.; JONES, L. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente, trad. Ricardo Bicca de Alencastro. 5ª. Ed., Porto Alegre: Editora Bookman, 2012. 2 - BROWN, T. L.; LeMAY Jr, H. E.; BURSTEN, B. E.; MURPHY, C. J.; WOODWARD, P. M.; STOLTZFUS, M. W. Química: a ciência central, trad. Eloiza Lopes, Tiago Jonas e Sonia M. Yamamoto, 13ª. Ed., São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016 3 - FELIPE, T.; MONTEIRO, MYR. Libras em contexto: curso básico: livro do Estudante. 4. Ed. Rio de Janeiro: Libras, 2005. 4 - BRASIL. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais -Libras e dá outras providências. Lei nº 10.436, 24 de abril de 2002, Brasília, DF. 5 - BRASIL. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Decreto N° 5.626, de 22 de dezembro de 2005. 6 - BRASIL. LEI Nº 13.146, DE 06 DE JULHO DE 2015. Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência). Disponível em: [Http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm) 7 - CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua brasileira de sinais. VOLUME I: Sinais de A a L (p. 1-834). São Paulo: EDUSP, FABESP, FUNDAÇÃO VITAE, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001. 8 - CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua brasileira de sinais. VOLUME II: Sinais de M a Z (p. 835-1620). São Paulo: EDUSP, FABESP, FUNDAÇÃO VITAE, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001. 9 - CRITTELLI, B. A. Aprendendo a ouvir aqueles que não ouvem: o desafio do professor de ciências no trabalho com a linguagem científica com alunos surdos. Dissertação (mestrado) - universidade de São Paulo. Faculdade de educação, Instituto de Física, Instituto de Química e Instituto de Biociências, 2017. 10 - GESSER, AUDREI. Libras? que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 11 - GIORDAN, M. O papel da Experimentação no ensino de ciências. Química Nova Na Escola, São Paulo, n.10, p. 43-49, nov. 1999. 12 - LODI, A.C.B. Educação bilíngue para surdos e inclusão na política de educação Especial e no decreto 5.626/05. Educ. Pesqui., São Paulo, v.39, n1, p.49-63, jan/mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n1/v39n1a04.pdf>. 13 - SILVA, G. R.; SANTOS, T. M. N.; DE JESUS, G. S.; GANDRA, L. P. Experimentação na educação química: elaboração de sinais em libras para práticas de laboratório. ReBECHEM, Cascavel, v.2, n.1, p. 41-54, abr. 2018 14 - STRNADOVÁ, VERA. Como é ser surdo. Tradução de Daniela Richter Teixeira. Petrópolis/rj: babel editora ltda. M.e. pp.216. Isbn 85-85626-02-x. 15 - SOUSA, S. F.; SILVEIRA, H, E.; Terminologias Químicas em Libras: A Utilização de Sinais na Aprendizagem de Alunos Surdos. Química Nova Na Escola, São Paulo, v.33, n. 1, p. 37-46, 2011. 16 - SKLIAR, C. (org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos. Mediação, 1999.

ANEXO II

LISTA DE PONTOS

1 - Área de Conhecimento: A CLÍNICA PSICOLÓGICA NO CONTEXTO HOSPITALAR (GSI).

1 - Psicologia e hospital: práticas clínico-institucionais. 2 - As diferentes perspectivas do trabalho clínico em psicologia hospitalar: apreciação crítica. 3 - Psicossomática e cuidado psicológico em hospital. 4 - Sintoma, medicalização e cuidado psicológico. 5 - Saúde, corpo e hospitalização. 6 - Práticas Integrativas e Complementares e Clínica Ampliada no SUS. 7 - SUS, psicologia e atenção à saúde. 8 - A interconsulta no contexto hospitalar. 9 - Clínica, corpo e discurso médico. 10 - O discurso médico e a iatrogenia médica e psicológica. 11 - Os confrontos com a morte e suas consequências na cena institucional. 12 - Percursos da Psicossomática no campo psicanalítico e na psicologia. 13 - Mulheridades e saúde: clínica e políticas públicas.

2 - Área de Conhecimento: ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM (MFE)

1 - Planejamento Estratégico. 2 - Gerenciamento do cuidado de enfermagem. 3 - Teorias Administrativas e a Enfermagem. 4 - Liderança. 5 - Indicadores Assistenciais e Gerenciais. 6 - Gerenciamento da Segurança como foco na tríade: Paciente, Ambiente e Profissional. 7 - Auditoria do cuidado de Enfermagem. 8 - Avaliação de Desempenho. 9 - Educação Permanente. 10 - Gestão do Capital Humano. 11 - Acreditação. 12 - Dimensionamento do Pessoal de Enfermagem. 13 - Gestão por competências. 14 - Modelos de Gestão.

3 - Área de Conhecimento: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS (STA)

1 - Administração pública: conceitos básicos, evolução e perspectiva contemporânea. Tendências recentes no contexto internacional. Novas relações Estado e sociedade. 2 - Abordagens teóricas de Políticas Públicas. Modelos de análise e ciclo de políticas públicas - formulação, implementação e avaliação. 3 - Ciclo de Gestão na administração pública brasileira - planejamento governamental e orçamento público 4 - Ciclo de Gestão na administração pública brasileira - controle interno e externo. Controle social. 5 - Ciclo de Gestão na administração pública brasileira - avaliação de programas públicos. 6 - Economia do Setor Público. Estado e Desenvolvimento. Intervenção do Estado na Economia: evolução histórica no Brasil e no mundo. Falhas de mercado. Formas de intervenção. Estatização e desestatização. 7 - Regulação de mercados e serviços públicos. 8 - Federalismo, relações intergovernamentais e arranjos federativos de diferentes naturezas. Centralização e descentralização. Federalismo fiscal. 9 - Finanças Públicas, tributação e gasto público no Brasil. Funções fiscais do Estado. Financiamento do gasto público. Sistema tributário brasileiro. Gastos públicos: conceito, classificação, medidas de crescimento, modelos e estrutura básica de gastos despesas. Qualidade do gasto público. Endividamento. 10 - Políticas públicas regionais e setoriais - especificidades e desafios de integração e coordenação no Brasil.

4 - Área de Conhecimento: ANÁLISE E DIMENSIONAMENTO DE ESTRUTURAS (TEC)

1 - Análise de estruturas hiperestáticas submetidas a carregamentos estáticos utilizando os métodos das forças e dos deslocamentos. 2 - Análise de tensões e deformações. 3 - Análise dinâmica de estruturas sob ação de cargas variáveis no tempo utilizando o método da superposição modal. Verificação da resistência e do conforto humano. 4 - Modelagem numérica de edifícios: análise linear e não linear. Emprego da plataforma BIM em modelagem de estruturas. 5 - Perdas de protensão em peças pré-tracionadas e pós-tracionadas. 6 - Análise de tensões em vigas isostáticas e hiperestáticas de concreto protendido sob cargas de serviço com protensão aderente e não aderente. 7 - Dimensionamento e detalhamento de lajes maciças de concreto armado. Estados limites último e de serviço. Verificação de força cortante em lajes maciças. 8 - Dimensionamento e detalhamento de vigas de concreto submetidas à flexão simples e composta. Domínios das deformações no estado limite último de seções de concreto armado e concreto protendido. 9 - Dimensionamento e detalhamento de vigas de concreto armado e protendido submetidas à esforço cortante. 10 - Dimensionamento e detalhamento de elementos estruturais de concreto armado submetidas à torção. 11 - Dimensionamento e detalhamento de pilares de concreto armado. Esbeltez, imperfeições geométricas. Momentos de 2ª ordem. 12 - Dimensionamento e detalhamento de sapatas e blocos de fundação em concreto armado. 13 - Dimensionamento de elementos estruturais de aço. Momento de plastificação. Estados limites último e de serviço. 14 - Estabilidade de estruturas apertadas de aço com ligações rígidas e/ou flexíveis.

5 - Área de Conhecimento: ANATOMIA HUMANA (MMO)

1 - Cabeça - esplanocrânio. 2 - Pescoço - fâscias e conteúdo, trígonos e conteúdo. 3 - Tórax - parede, cavidade e conteúdo. 4 - Abdome - parede, cavidade e conteúdo. 5 - Pelve - paredes, cavidade e conteúdo. 6 - Membros - sistema ósseo, ligamentar, grupos musculares, feixes vasculo-nervosos. 7 - Coluna - Vertebrae, ligamentos, grupos musculares. 8 - Sistema Nervoso - generalidades e classificação. 9 - Nervos Periféricos - plexo braqueal. 10 - Nervos periféricos - plexo lombo-sacro.

6 - Área de Conhecimento: ANATOMIA PATOLÓGICA HUMANA - 40h (MPT)

1 - Acúmulos e calcificações. 2 - Alterações adaptativas e metaplasias. 3 - Processo inflamatório agudo e crônico. 4 - Processo inflamatório crônico granulomatoso e necroses. 5 - Inflamação crônica, reparo e cicatrização. 6 - Distúrbios hemodinâmicos e choque. 7 - Neoplasias benignas, malignas e carcinogênese. 8 - Doenças infecciosas e parasitárias. 9 - Doenças ambientais e nutricionais. 10 - Métodos e técnicas de estudo em patologia (exames citopatológicos e histopatológicos). 11 - Técnicas investigativas ou de diagnóstico que podem ser utilizadas no estudo da patologia. 12 - A patologia experimental e a

necropsia médica como métodos de ensino-aprendizagem da patologia geral. 13 - Diabetes mellitus. Arteriosclerose. Doença Hipertensiva. Cardiopatia Isquêmica. 14 - A importância da NECRÓPSIA MÉDICA na atividade profissional do anátomo-patologista, na prática médica, para o ensino médico/anátomo-patológico e para a pesquisa. 15 - CITOPATOLOGIA: aspectos históricos, indicações, técnicas de coleta, técnicas de processamento, critérios de avaliação, limites, necessidades e possibilidades. 16 - COLPOCITOLOGIA: classificação Bethesda e diagnósticos possíveis. 17 - Aparelho reprodutor feminino: papilomavírus humano, lesões intraepiteliais escamosas e Carcinomas invasor do colo uterino. 18 - Carcinoma da próstata e bexiga: aspectos anátomo-patológicos, imuno-histoquímicos, correlação clínica e laboratorial. 19 - Mama: Lesões proliferativas benignas. Carcinomas de mama: aspectos anátomo-patológicos, imuno-histoquímicos, correlação clínica, laboratorial e importância do anátomo-patologista no contexto político da saúde pública. 20 - Nódulo de mama: correlação anátomo-clínica e imagenológica com ênfase nos aspectos histopatológicos diferenciais. 21 - Nódulo Pulmonar: correlação anátomo-clínica e imagenológica com ênfase nos aspectos histopatológicos diferenciais. 22 - Pulmão e pleura: Tuberculose, Pneumonias e Carcinomas. 23 - Aspectos cito e histopatológicos diferenciais na abordagem do diagnóstico das doenças da tireóide. 24 - Nódulo da tireoide: abordagem dos nódulos e diagnóstico cito e histopatológicos. Inclua a classificação de Bethesda. 25 - Trato gastrointestinal superior: esofagites e esôfago de Barrett; carcinomas do esôfago; gastrites por H. pylori; carcinomas do estômago. 26 - Trato gastrointestinal inferior: pólipos e carcinoma de cólon; doenças inflamatórias intestinais. 27 - Gastrite e pólipos intestinais: diagnóstico e classificação. 28 - Pele: Carcinoma basocelular e Melanoma maligno - classificação, aspectos anátomo-patológicos e imuno-histoquímicos. 29 - Sistema nervoso central: doenças circulatórias e neoplasias primárias. 30 - Protocolo de exame macroscópico e de clivagem das seguintes peças cirúrgicas: mastectomia (carcinoma invasivo); ressecção de mesorreto (adenocarcinoma); histerectomia ampliada (carcinoma de endométrio); nefrectomia total (carcinoma de células renais).

7 - Área de Conhecimento: ANATOMIA PATOLÓGICA HUMANA 40h DE (MPT)

1 - Acúmulos e calcificações. 2 - Alterações adaptativas e metaplasias. 3 - Processo inflamatório agudo e crônico. 4 - Processo inflamatório crônico granulomatoso e necroses. 5 - Inflamação crônica, reparo e cicatrização. 6 - Distúrbios hemodinâmicos e choque. 7 - Neoplasias benignas, malignas e carcinogênese. 8 - Doenças infecciosas e parasitárias. 9 - Doenças ambientais e nutricionais. 10 - Métodos e técnicas de estudo em patologia (exames citopatológicos e histopatológicos). 11 - Técnicas investigativas ou de diagnóstico que podem ser utilizadas no estudo da patologia. 12 - A patologia experimental e a necropsia médica como métodos de ensino-aprendizagem da patologia geral. 13 - Diabetes mellitus. Arteriosclerose. Doença Hipertensiva. Cardiopatia Isquêmica. 14 - A importância da NECRÓPSIA MÉDICA na atividade profissional do anátomo-patologista, na prática médica, para o ensino médico/anátomo-patológico e para a pesquisa. 15 - CITOPATOLOGIA: aspectos históricos, indicações, técnicas de coleta, técnicas de processamento, critérios de avaliação, limites, necessidades e possibilidades. 16 - COLPOCITOLOGIA: classificação Bethesda e diagnósticos possíveis. 17 - Aparelho reprodutor feminino: papilomavírus humano, lesões intraepiteliais escamosas e Carcinomas invasor do colo uterino. 18 - Carcinoma da próstata e bexiga: aspectos anátomo-patológicos, imuno-histoquímicos, correlação clínica e laboratorial. 19 - Mama: Lesões proliferativas benignas. Carcinomas de mama: aspectos anátomo-patológicos, imuno-histoquímicos, correlação clínica, laboratorial e importância do anátomo-patologista no contexto político da saúde pública. 20 - Nódulo de mama: correlação anátomo-clínica e imagenológica com ênfase nos aspectos histopatológicos diferenciais. 21 - Nódulo Pulmonar: correlação anátomo-clínica e imagenológica com ênfase nos aspectos histopatológicos diferenciais. 22 - Pulmão e pleura: Tuberculose, Pneumonias e Carcinomas. 23 - Aspectos cito e histopatológicos diferenciais na abordagem do diagnóstico das doenças da tireóide. 24 - Nódulo da tireoide: abordagem dos nódulos e diagnóstico cito e histopatológicos. Inclua a classificação de Bethesda. 25 - Trato gastrointestinal superior: esofagites e esôfago de Barrett; carcinomas do esôfago; gastrites por H. pylori; carcinomas do estômago. 26 - Trato gastrointestinal inferior: pólipos e carcinoma de cólon; doenças inflamatórias intestinais. 27 - Gastrite e pólipos intestinais: diagnóstico e classificação. 28 - Pele: Carcinoma basocelular e Melanoma maligno - classificação, aspectos anátomo-patológicos e imuno-histoquímicos. 29 - Sistema nervoso central: doenças circulatórias e neoplasias primárias. 30 - Protocolo de exame macroscópico e de clivagem das seguintes peças cirúrgicas: mastectomia (carcinoma invasivo); ressecção de mesorreto (adenocarcinoma); histerectomia ampliada (carcinoma de endométrio); nefrectomia total (carcinoma de células renais).

8 - Área de Conhecimento: ARQUITETURA DE COMPUTADORES OU ENGENHARIA DE SOFTWARE OU MÉTODOS NUMÉRICOS (TCC)

Arquitetura de Computadores: 1 - Introdução ao projeto de sistemas Computacionais; 2 - Unidade central de processamento, Registradores, Ciclo de execução, Instruções e modos de endereçamento, Máquinas RISC e CISC; 3 - Interrupções e tratadores; Entrada e saída; 4 - Memória, Hierarquia de memória, Caches e localidade, Tratamento de escritas; Conceito de Pipelining; 5 - Paralelismo, Operações Vetoriais, Arquiteturas heterogêneas, Máquinas multi-núcleo e caches, Políticas de consistência.

Engenharia de Software: 6 - Processos de Software; 7 - Engenharia de Requisitos; 8 - Projeto (Design) de Software; 9 - Qualidade de Software; 10 - Teste de Software; 11 - Gerência de Configuração; 12 - Manutenção e Reengenharia; 13 - Métricas de Software; 14 - Gerência de Projetos; 15 - Gerência de Riscos; 16 - UML.

Métodos Numéricos: 17 - Zeros de funções: Métodos Bisseção; 18 - Método de Newton e Método da Secante; 19 - Métodos diretos para a resolução de Sistemas Lineares: Eliminação de Gauss e Fatoração LU; 20 - Métodos iterativos para a resolução de Sistemas Lineares: Gauss-Jacobi, Gauss-Seidel e Métodos de Relaxação; 21 - Resolução de Sistemas não-lineares: Método de Newton e Método da Secante; 22 - Ajuste de curvas: Método dos mínimos quadrados; 23 - Interpolação: interpolação de Lagrange, de Newton e por Spline Cúbico; 24 - Integração numérica: Método do Trapézio, Método de Simpson e Quadratura Gaussiana para 1D, 2D e 3D; 25 - Análise de erro; Resolução numérica de EDO; 26 - Métodos baseados na Série de Taylor para Problemas de Valor Inicial (PVI), Métodos explícitos e implícitos; Método dos Elementos Finitos para Problemas de Valor de Contorno (PVC); 27 - Método das Diferenças Finitas para Problemas de Valor de Contorno (PVC).

9 - Área de Conhecimento: ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA (MAF)

1 - Diretrizes e prioridades das PNM e PNAF. 2 - Políticas estruturantes no setor de saúde e relacionadas à área de medicamentos. 3 - Políticas de saúde relevantes para a área de medicamentos e os princípios do SUS. 4 - Estratégias orientadas para promoção do acesso a medicamentos no Brasil. 5 - Conceitos e a prática da farmácia clínica e do cuidado farmacêutico. 6 - Medicamentos isentos de prescrição, prescrição farmacêutica. 7 - Correlação da farmácia clínica e do cuidado farmacêutico com o uso racional de medicamentos. 8 - Conceitos, práticas e o papel do farmacêutico no URM e na Segurança do Paciente. 9 - Erros de medicação: classificação, estratégias de busca e de prevenção. 10 - Panorama internacional e estratégias nacionais para promoção da segurança do paciente. 11 - Prática farmacêutica baseada em evidências. 12 - Gestão da farmácia e regulamentação sanitária. 13 - Farmácia como estabelecimento de saúde. 14 - Conceito, funções, tipos de informação, métodos de trabalho, avaliação da informação em saúde. 15 - As funções básicas da administração aplicadas às organizações farmacêuticas. 16 - Gestão orientada para a qualidade dos serviços. 17 - Gestão da sustentabilidade nas organizações farmacêuticas. 18 - Conceitos, atividades estruturantes, financiamento da assistência farmacêutica. 19 - Análise de evidências e incorporação de tecnologias. 20 - Assistência Farmacêutica nas Redes de Atenção à Saúde. 21 - Judicialização. 22 - Assistência Farmacêutica Hospitalar. 23 - Atuação do farmacêutico nas comissões interdisciplinares hospitalares. 24 - Gestão da qualidade em organizações hospitalares. 25 - Farmacoepidemiologia - conceitos e métodos epidemiológicos. 26 - Farmacovigilância. 27 - Estudos de utilização de medicamentos. 28 - Assistência farmacêutica ética e prática. 29 - Bioética e ética aplicada a pesquisa envolvendo seres humanos. 30 - Deontologia e Vigilância Sanitária na prática farmacêutica.

10 - Área de Conhecimento: BIOGEOQUÍMICA MARINHA (GEO)

1 - matéria Inorgânica e orgânica no mar: definições, composição, fontes, transformações, destino e métodos de medida; 2 - ciclos de matéria no mar: carbono, nitrogênio, fósforo e enxofre, processos, estocagem e métodos de medida; 3 - interface Terra-Mar: definição, compartimentos, fluxos de matéria, transporte, transformações, impactos antrópicos e métodos de medida; 4 - interface Água-Sedimento: definição, diagénese recente, potencial redox, fluxos de matéria, acumulação e métodos de medida; 5 - interface Água-Atmosfera: definição, fluxos de matéria, fontes e sumidouros de ecossistemas da zona costeira e do oceano, variabilidade regional e global, processos naturais, antrópicos e métodos de medida; 6 - eutrofização da Zona Costeira: definição, ecossistemas, causas e consequências, perspectivas futuras, e métodos de avaliação; 7 - estuários: definição, categorias hidro-geomorfológicas, processos de transporte e transformações de matéria inorgânica e orgânica ao longo do gradiente estuarino, fontes e

destino de matéria, emissões ou sumidouros de gases estufa, métodos de quantificação; 8 - contaminação e poluição marinha: definição, quantidade, diversidade e categorias de substâncias, múltiplos impactos, degradação ambiental, desafios e estratégias atuais de gerenciamento; 9 - sedimentação de partículas no Mar: definição, processos de transporte vertical, zona eufótica, oceano profundo, sequestro de carbono natural e antrópico, métodos de medição; 10 - metabolismo de Ecossistemas da Zona Costeira: fundamentos teóricos, estuários e ressurgência, produção primária, respiração, exudação, reciclagem de matéria, diversidade de produtores primários, destino da matéria e métodos de medição; 11 - sistema carbonato e a acidificação dos Oceanos: definição, sistema tampão e especiação do carbono, fixação e dissolução de carbonato, aragonita e calcita, fluxos de CO₂, parâmetros de medição; 12 - perturbações antrópicas no ambiente costeiro e marinho: sinergia entre acidificação e eutrofização, elevação do nível do mar, intrusão salina na zona costeira e descarga de água subterrânea.

11 - Área de Conhecimento: CARDIOLOGIA /SEMILOGIA /TCS III (MMC)

1 - Semiologia cardiovascular; 2 - epidemiologia da doença cardiovascular; 3 - insuficiência cardíaca; 4 - arritmias cardíacas e morte súbita; 5 - prevenção das doenças cardiovasculares; 6 - aterosclerose; dislipidemias; 7 - doenças do pericárdio; cardiomiopatias; 8 - hipertensão arterial; cardiopatia e gravidez; 9 - miocardites; 10 - síndrome coronariana aguda e crônica; 11 - cardiomiopatias; 12 - Doença de Chagas; cardiotoxicidade; 13 - embolia pulmonar; 14 - hipertensão pulmonar; 15 - doença cardíaca valvar; 16 - endocardite infecciosa; 17 - febre reumática.

12 - Área de Conhecimento: CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS (MBO)

1 - Carnes e Derivados: composição; processamento tecnológico; ferramentas de qualidade; transformações químicas e bioquímicas; análises físico-químicas; legislações. 2 - Leite e Derivados: composição; processamento tecnológico; ferramentas de qualidade; transformações químicas e bioquímicas; análises físico-químicas; legislações. 3 - Pescados e Derivados: composição; processamento tecnológico; ferramentas de qualidade; transformações químicas e bioquímicas; análises físico-químicas; legislações. 4 - Ovos e Derivados: composição; processamento tecnológico; ferramentas de qualidade; transformações químicas e bioquímicas; análises físico-químicas; legislações. 5 - Mel: composição; processamento tecnológico; ferramentas de qualidade; transformações químicas e bioquímicas; análises físico-químicas; legislações. 6 - Óleos e Gorduras: composição; processamento tecnológico; ferramentas de qualidade; transformações químicas e bioquímicas; análises físico-químicas; legislações. 7 - Frutas, Hortaliças e Derivados: composição; processamento tecnológico; ferramentas de qualidade; transformações químicas e bioquímicas; análises físico-químicas; legislações. 8 - Cereais e derivados: composição; processamento tecnológico; ferramentas de qualidade; transformações químicas e bioquímicas; análises físico-químicas; legislações. 9 - Leguminosas, oleaginosas e derivados: composição; processamento tecnológico; ferramentas de qualidade; transformações químicas e bioquímicas; análises físico-químicas; legislações. 10 - Raízes, Tubérculos e Derivados: composição; processamento tecnológico; ferramentas de qualidade; transformações químicas e bioquímicas; análises físico-químicas; legislações. 11 - Bebidas não fermentadas: composição; processamento tecnológico; ferramentas de qualidade; transformações químicas e bioquímicas; análises físico-químicas; legislações. 12 - Bebidas fermentadas: composição; processamento tecnológico; ferramentas de qualidade; transformações químicas e bioquímicas; análises físico-químicas; legislações.

13 - Área de Conhecimento: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS/COMUNICAÇÃO VISUAL (GCV)

1 - Encenação como campo de reflexão e prática no audiovisual 2 - Mise-en-scène e história do cinema 3 - A teoria atorral no cinema e audiovisual 4 - Corpo em cena e a sensorialidade no cinema 5 - Atuação em diferentes formatos, do teatro para o audiovisual. 6 - Performance como teorização e criação no campo do cinema e audiovisual. 7 - A direção de atores dentro das diversas dinâmicas de realização e criação audiovisual. 8 - Improvisação e não atores como prática e reflexão na história do cinema 9 - Teorias e métodos de interpretação e suas relações com a prática audiovisual, atuação e o trabalho com/para a personagem 10 - Encenação como um desafio de ensino do audiovisual.

14 - Área de Conhecimento: CIRCUITOS ELÉTRICOS (TEE)

1- Aplicação de elementos passivos em circuitos, 2 - Circuitos CC em regime permanente; 3 - Circuitos CC em regime transitório; 4 - Métodos de análise em circuitos elétricos; 5 - Sistemas Polifásicos, 6 - Potência e Energia; 7 - Circuitos CA em regime permanente; 8 - Circuitos CA em regime transitório; 9 - Análise de circuitos no domínio da frequência; 10 - Circuitos Magnéticos.

15 - Área de Conhecimento: CIRURGIA GERAL - 40h (MCG)

1 - Princípios básicos em cirurgia. 2 - Cuidados pré e pós operatórios. 3 - Trauma. 4 - Cirurgia endócrina. 5 - Abdome agudo. 6 - Hérnias de parede abdominal. 7 - Hemorragia digestiva. 8 - Afecções cirúrgicas do estômago. 9 - Afecções cirúrgicas do intestino delgado. 10 - Afecções cirúrgicas do apêndice. 11 - Afecções cirúrgicas do cólon, reto e ânus. 12 - Afecções cirúrgicas do fígado e vias biliares. 13 - Afecções cirúrgicas do pâncreas exócrino. 14 - Afecções cirúrgicas do baço. 15 - Princípios de cirurgia oncológica. 16 - Afecções cirúrgicas do esôfago. 17 - Complicações em cirurgia. 18 - Cirurgia videolaparoscópica. 19 - Semiologia do paciente cirúrgico.

16 - Área de Conhecimento: CIRURGIA GERAL - 20h (MCG)

1 - Princípios básicos em cirurgia. 2 - Cuidados pré e pós operatórios. 3 - Trauma. 4 - Cirurgia endócrina. 5 - Abdome agudo. 6 - Hérnias de parede abdominal. 7 - Hemorragia digestiva. 8 - Afecções cirúrgicas do estômago. 9 - Afecções cirúrgicas do intestino delgado. 10 - Afecções cirúrgicas do apêndice. 11 - Afecções cirúrgicas do cólon, reto e ânus. 12 - Afecções cirúrgicas do fígado e vias biliares. 13 - Afecções cirúrgicas do pâncreas exócrino. 14 - Afecções cirúrgicas do baço. 15 - Princípios de cirurgia oncológica. 16 - Afecções cirúrgicas do esôfago. 17 - Complicações em cirurgia. 18 - Cirurgia videolaparoscópica. 19 - Semiologia do paciente cirúrgico.

17 - Área de Conhecimento: CLÍNICA E SAÚDE MENTAL (GSI)

1 - A atuação clínica nas instituições de saúde: fundamentos, limites e possibilidades teórico-técnicas de intervenção. 2 - Políticas públicas e o papel do clínico na Rede de Saúde Mental. 3 - Palavras e pílulas: a clínica e a medicalização do sofrimento psíquico. 4 - A estrutura clínica das psicoses, a direção de trabalho possível e suas dimensões discursivas. 5 - O campo da Saúde Mental: os novos dispositivos, a leitura do fenômeno clínico e a construção da lógica do caso. 6 - Diagnóstico diferencial e direção do tratamento. 7 - Saúde mental, exclusão e segregação: questões étnico raciais, gênero, classe social e deficiências. 8 - Clínica, singularidade e sua contraposição ao DMS-V.I. 9 - Cuidar de quem cuida: Dimensões da atenção à equipe de saúde mental. 10 - História e constituição do campo da saúde mental: da reforma psiquiátrica aos desafios contemporâneos. 11 - Psicoses e autismo na infância: direção do tratamento, dispositivos e políticas públicas de saúde mental no Brasil.

18 - Área de Conhecimento: CLÍNICA MÉDICA/SEMILOGIA/TCS III (MMC)

1 - Anamnese e Semiotécnica ; 2 - Grandes Síndromes Clínicas /Investigação Diagnóstica Clínica e Laboratorial; 3 - Insuficiência cardíaca; 4 - Abordagem ao paciente com dispneia; 5 - Hipertensão Arterial Sistêmica; 6 - Dor abdominal; 7 - Perda de Peso e síndrome consumptiva; 8 - Febre de origem indeterminada; 9 - Diarreia; 10 - Abordagem ao paciente com artrite; 11 - Insuficiência Renal Crônica; 12 - Diabetes Mellitus Tipo II; 13 - Acidente vascular cerebral; 14 - Sepsis; 15 - Abordagem ao paciente com confusão mental.

19 - Área de Conhecimento: DERMATOLOGIA (MMC)

1 - Acne; 2 - Doenças do couro cabeludo; 3 - Cirurgia dermatológica; 4 - Colagenoses; 5 - Discromias; 6 - Doenças bolhosas; 7 - Doenças metabólicas; 8 - Doenças sexualmente transmissíveis; 9 - Eczemas; 10 - Farmacodermia; 11 - Fisiologia e imunologia cutâneas; 12 - Hipodermite e vasculite; 13 - Infecções e infestações cutâneas; 14 - Líquen e erupções liquenóides; 15 - Manifestações cutâneas de doenças sistêmicas; 16 - Psoríase e outras desordens da queratinização; 17 - Tumores cutâneos benignos e malignos.

20 - Área de Conhecimento: DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS / SEMIOLOGIA/ TCS III (MMC)

1- Infecção pelo HIV/aids; 2- Malária; 3- Hepatites virais; 4- Arboviroses; 5- Leptospirose; 6- Doença de Chagas; 7- Sepsis; 8- Meningoencefalites; 9- Endocardite infecciosa; 10-Leishmaniose visceral. Área de Conhecimento: Semiologia - Anamnese e Semiotécnica/ Investigação Diagnóstica Clínica e Laboratorial: 1- Insuficiência Cardíaca; 2- Insuficiência Respiratória; 3 Insuficiência Renal; 4 - Síndrome linfadenomegálica; 5 - Febre de origem indeterminada; 6 - Síndrome diarreica; 7 - Diagnóstico diferencial de icterícia; 8 - Diabetes Mellitus; 9 - Doenças da Tireoide; 10 - Anemias.

21 - Área de Conhecimento: ECONOMIA FINANCEIRA (SEN)

1 - Matemática financeira: operações de financiamento de capital de giro (Descontos de Títulos); séries financeiras e sistemas de amortização; 2 - Análise de projetos de investimentos: VPL; TIR; payback; 3 - Avaliação de empresas: custo de capital, modelo de fluxo de caixa descontado e análise por múltiplos; 4 - Apreçamento de ativos financeiros: CAPM, APT, CAPM baseado em consumo (CCAPM), fator estocástico de desconto e modelos fatoriais; 5 - Investimentos de renda fixa: precificação de títulos prefixados e pós fixados, estrutura a termo da taxa de juros, duração, convexidade e imunização; 6 - Estrutura de capital; 7 - Derivativos: contratos a termo, futuros, opções e swaps; 8 - Controle quantitativo do risco de mercado: valor em risco (Value at Risk - VaR) e modelos de volatilidade; 9 - Teoria de carteiras; 10 - Política de Dividendos.

22 - Área de Conhecimento: EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO (STE)

1 - Empreendedorismo e Inovação: características, tipologias e casos brasileiros; 2 - A busca por oportunidades dentro e fora da organização; 3 - Desafios gerenciais e mercadológicos de pequenas empresas no Brasil; 4 - Processo empreendedor, iniciativa, risco e tomada de decisão; 5 - Financiamento e incubação de empreendimentos inovadores e startups; 6 - Planejamento e gestão de um novo empreendimento e modelagem de negócios; 7 - Intenção e comportamento empreendedor; 8 - Inovação: conceitos, dimensões e impactos para o desenvolvimento social e econômico; 9 - Propriedade intelectual e transferência de tecnologia; 10 - Empreendedorismo acadêmico, spin-offs e startups; 11 - Educação para o empreendedorismo: conceitos, abordagens e tendências.

23 - Área de Conhecimento: IMUNOLOGIA CLÍNICA (MPT)

1 - Técnicas e métodos laboratoriais aplicados ao diagnóstico imunológico; 2 - Diagnóstico imunológico da infecção pelo HIV/AIDS; 3 - Diagnóstico imunológico da toxoplasmose; 4 - Diagnóstico imunológico das hepatites virais; 5 - Diagnóstico imunológico da sífilis; 6 - Diagnóstico imunológico das principais arboviroses de interesse humano; 7 - Diagnóstico imunológico das principais doenças autoimunes; 8 - Diagnóstico imunológico da rubéola e citomegalovírus; 9 - Diagnóstico imunológico da COVID-19; 10 - Diagnóstico imunológico das imunodeficiências primárias; 11 - Imunohematologia; 12 - Imunodiagnóstico de tumores e imunofenotipagem celular.

24 - Área de Conhecimento: ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA (MEM)

1 - Atuação do Enfermeiro na construção da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas adultas e idosas. 2 - Processo de Enfermagem ao adulto e idoso em cuidados pré-operatório. 3 - Processo de Enfermagem ao adulto e idoso em cuidados intra-operatório. 4 - Processo de Enfermagem ao adulto e idoso em cuidados pós-operatório. 5 - Plano de alta ao adulto e idoso em cuidados cirúrgicos. 6 - Atuação do Enfermeiro na Política de atenção a Saúde do Idoso. 7 - Processo de Enfermagem ao idoso com Síndromes Geriátricas. 8 - Atuação do Enfermeiro para o processamento de produtos para saúde. 9 - Prevenção de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH). 10 - Atuação do Enfermeiro para Segurança do paciente adulto e idoso.

25 - Área de Conhecimento: EPIDEMIOLOGIA (MEB)

1 - Análise exploratória de dados na atenção primária: gráficos, diagramas, tabelas e medidas descritivas. 2 - Medidas de frequência das doenças e indicadores de saúde. 3 - Sistemas de informação em saúde. 4 - Estudos transversais; 5 - Estudos de coorte; 6 - Estudos de caso-controle; 7 - Estudos experimentais; 8 - Revisão sistemática e metanálise; 9 - Vigilância epidemiológica; 10 - Epidemiologia em serviços de saúde.

26 - Área de Conhecimento: ESPORTES E JOGOS DE INVASÃO 2 E PESQUISAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS (GEF)

1 - Pressupostos didáticos e metodológicos para o ensino dos Esportes e Jogos de Invasão na escola. 2 - O ensino dos Esportes e Jogos de Invasão na formação inicial e suas possíveis articulações com as dimensões da Pesquisa e da Extensão. 3 - Possibilidades e limites da articulação entre disciplinas relacionadas à área dos Esportes e Jogos de Invasão e ações de extensão curricularizadas. 4 - Panorama atual das pesquisas e produção do conhecimento em Pedagogia dos Esportes e sua relação com a formação inicial em Educação Física. 5 - Aspectos pedagógicos, históricos e culturais no ensino dos Esportes e Jogos de Invasão na Educação Física Escolar e suas relações com o campo das pesquisas em educação. 6 - A Pedagogia do Esporte como campo teórico para o desenvolvimento do ensino dos Esportes de Invasão na perspectiva da formação inicial docente para a educação básica. 7 - Possibilidades

pedagógicas do ensino dos Esportes e Jogos de Invasão a partir de perspectivas inclusivas e que tratam da questão das diferenças/diversidade na Educação Física e na Escola. 8 - Aspectos didático-metodológicos do Ensino dos Esportes e Jogos de Invasão no contexto do Estágio Supervisionado, relacionados à questão da inclusão e da diversidade/diferenças. 9 - Metodologias de ensino dos Jogos e Esportes de Invasão e os direitos da aprendizagem dos alunos da Educação Básica. 10 - Contextualização dos Esportes e Jogos de Invasão na Educação Física escolar: significados e concepções. 11 - Panorama atual das pesquisas e produção do conhecimento em Pedagogia dos Esportes: aspectos históricos e culturais no ensino de esportes e jogos na Educação Física Escolar. 12 - Esportes e jogos de invasão: implicações na formação e prática pedagógica em Educação Física. 13 - Princípios teórico-metodológicos no ensino dos esportes e jogos de invasão.

27 - Área de Conhecimento: FÍSICA EXPERIMENTAL (GFI)

1 - Mecânica da partícula; 2 - Trabalho e energia; 3 - Leis de conservação em mecânica newtoniana; 4 - Dinâmica de corpo rígido; 5 - Rotações e momento angular; 6 - Hidrostática; 7 - Hidrodinâmica; 8 - Oscilações; 9 - Ondas mecânicas; 10 - Teoria cinética dos gases; 11 - Leis da termodinâmica; 12 - Equações de Maxwell; 13 - Ondas eletromagnéticas; 14 - Reflexão e refração da luz; 15 - Difração e interferência da luz; 16 - Bases experimentais da mecânica quântica.

28 - Área de Conhecimento: FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM (MFE)

1 - Relações interpessoais e éticas; 2 - Instrumentos Básicos de Enfermagem; 3 - Concepções Teóricas de Enfermagem; 4 - Necessidades Humanas Básicas; 5 - Processo de Enfermagem com adultos e idosos; 6 - Exame Físico do adulto e idoso; 7 - Semiologia da dor; 8 - Procedimentos Técnicos de Enfermagem de baixa e média complexidade no processo Saúde-Doença com adulto e idoso; 9 - Preparo e Administração de medicamentos 10 - Controle de infecções relacionadas à assistência em saúde.

29 - Área de Conhecimento: GEOMETRIA DIFERENCIAL (GGM)

1- Teoremas de Gauss-Bonnet e aplicações; Rigidez da esfera em R^3 ; 2- Teorema de comparação de volume e rigidez; 3- Teorema de Bonnet-Myers e Aplicações; 4- Campos de Jacobi, Pontos conjugados; Teorema do índice de Morse; 5- Teorema de Hopf-Rinow, e Teorema de Hadamard; 6- Primeira e segunda variações da energia; 7- O teorema de Synge-Weinstein; 8- Teorema de Comparação de Rauch; 9- Imersões Isométricas: A segunda forma fundamental, e as equações fundamentais de uma imersão isométrica; 10- Imersões mínimas, Problema de Plateau e Problema de Bernstein; 11- Teorema de Alexandrov.

30 - Área de Conhecimento: GEOQUÍMICA AMBIENTAL (GEO)

1 - processos geoquímicos na gênese e morfologia dos solos e sedimentos; 2 - processos geoquímicos em bacias de drenagem: fatores naturais e antrópicos; 3 - argilominerais e matéria orgânica como trocadores iônicos em solos e sedimentos; 4 - dinâmica de minerais e nutrientes nos compartimentos terrestres e aquáticos; 5 - balanço geoquímico na interface entre os compartimentos terrestres, aquáticos e atmosférico; 6 - dinâmica de compostos orgânicos e metais- traço entre os compartimentos terrestres e aquáticos; 7 - modelo de equilíbrio de partição de mistura metálica em solos e sedimentos e predição de toxicidade; 8 - biogeoquímica de contaminantes emergentes nos compartimentos terrestres e aquáticos; 9 - uso de isótopos estáveis para avaliação de processos biogeoquímicos nos compartimentos terrestres e aquáticos; 10 - manejo de sistemas naturais e agrícolas na mitigação de mudanças climáticas.

31 - Área de Conhecimento: GERIATRIA / SEMIOLOGIA / TCS III (MMC)

1 - Demências 2 -Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; 3 - Incontinência Urinária e fecal 4 - Infecção Urinária no idoso; 5 - Fragilidade e síndrome da fragilidade 6 - Osteoporose; 7 - Instabilidade e quedas 8 - Diabetes Mellitus; 9 - Insuficiência cardíaca 10 - Hipotireoidismo

32 - Área de Conhecimento: GESTÃO DE PESSOAS APLICADA AO TURISMO E À HOTELARIA (STT)

1 - Desafios da contemporaneidade para a gestão de pessoas no turismo e na hotelaria: conhecimento, pessoas, tecnologia, cultura da representatividade e da inclusão e a busca de equilíbrio nas dinâmicas de interação entre os atores do mundo do trabalho. 2 - A necessária adequação dos processos de gestão de pessoas a um contexto mundial pós-pandêmico, de mudança nas formas de interação com a tecnologia, de reconfiguração das relações de trabalho e de reestruturação dos modelos de negócios

turísticos e hoteleiros. 3 - Gestão de pessoas: uma análise crítica e comparativa entre o segmento turístico e as especificidades da hotelaria, nos processos de remuneração, avaliação, rotatividade, retenção. 4 - Recrutamento/seleção, remuneração/benefícios e treinamento/desenvolvimento em organizações turísticas e hoteleiras: aspectos relevantes na definição do perfil dos trabalhadores e impactos da tecnologia e da virtualização das relações pessoais e empresariais. 5 - Reflexões sobre normas e regulamentos no ambiente laboral e sobre a qualidade de vida do trabalhador: desafios e riscos psicossociais no contexto profissional, em organizações de turismo e de hotelaria. 6 - Retenção do capital humano e intelectual e o desafio de seu reconhecimento como vetor de desenvolvimento pessoal/empresarial e como ferramenta de fortalecimento de identidade e reputação da marca, em organizações turísticas e hoteleiras. 7 - Gestão do conhecimento, da aprendizagem, da criatividade e da inovação como estratégias competitivas em organizações turísticas e hoteleiras: o papel da gestão de pessoas. 8 - Programas de proteção do trabalhador, de prevenção de doenças ocupacionais e políticas de qualidade de vida em organizações turísticas e hoteleiras. 9 - Relações de poder e controle, sofrimento psíquico e assédios moral e sexual nas áreas de turismo e hotelaria: uma agenda de proteção do trabalhador. 10 - Cultura organizacional, ESG, Agenda 2030 e as múltiplas interações entre empresa, trabalhadores, clientes e sociedade: ética e dinâmica do trabalho em organizações turísticas e hoteleiras. 11 - Adequação das formas tradicionais de trabalho à realidade do teletrabalho/trabalho híbrido em organizações turísticas e hoteleiras: eliminação de postos de trabalho pela tecnologia, desregulamentação, alterações na legislação trabalhista e novas dinâmicas laborais. 12 - O papel da cultura organizacional e das lideranças na motivação de pessoas e como elemento minimizador de conflitos no ambiente de trabalho e entre trabalhadores e clientes, desmotivação e sofrimento psíquico em organizações turísticas e hoteleiras. 13 - Trabalho, trabalhador, rotinas padronizadas de serviços, trabalho 24 x 7 e a precarização das relações trabalhistas no setor de turismo e hotelaria: propostas para compatibilizar as demandas do setor, as expectativas dos clientes e a qualidade de vida dos trabalhadores. 14 - As especificidades do perfil desejado dos profissionais de turismo e de hotelaria e o desafio do desenvolvimento de equipes capazes de lidar com as demandas do mundo contemporâneo: uma leitura crítica. 15 - Desafios da gestão de pessoas e da atribuição de papéis aos trabalhadores, em modelos de negócios inovadores nas áreas de turismo e hotelaria: transportes alternativos, sistemas de hospedagem intermediados por plataformas de tecnologia, gastronomia criativa, agenciamento de viagens não-padronizadas e outros serviços diferenciados.

33 - Área de Conhecimento: GESTÃO DE PROJETOS E PROCESSOS (STE)

1 - A importância da Gestão de Processos como ferramenta de inovação. 2 - Gestão de processos e projetos aplicada ao intraempreendedorismo. 3 - Planejamento, projeto e controle de sistemas de gestão da qualidade que considerem o gerenciamento por processos. 4 - Ciclo de vida de processos e como gerenciar processos de negócio. 5 - Como alinhar processos de negócio à estratégia da organização. 6 - Como promover mudanças tecnológicas na organização para adaptar processos e sistemas em respostas a um ambiente incerto e dinâmico. 7 - Mapeamento e análise de processos. 8 - Projetos e sua relação com a estrutura organizacional e a estratégia. 9 - Abordagens ágeis e gerenciamento de projetos. 10 - Comunicação, gestão de risco e mudança em projetos. 11 - Processos e áreas de conhecimento do gerenciamento de projetos. 12 - Variáveis críticas na gestão de projetos.

34 - Área de Conhecimento: GESTÃO DE RISCO (DCA)

1 - Princípios da gestão de risco. 2 - Análise de riscos. 3 - Processo de gestão de risco. 4 - Conceituação do risco. 5 - Risco financeiro. 6 - Risco de mercado. Risco de liquidez. 7 - Risco de crédito. 8 - Risco legal. 9 - Risco operacional. 10 - Risco de reputação. 11 - Risco ambiental. 12 - Risco corporativo. 13 - Risco de subscrição. 14 - Gestão de risco climático. 15 - Gestão de risco sustentável. 16 - Gestão de risco em fundos de pensão. 17 - Gestão do risco estratégico. 18 - Gestão de ativos e passivos (AML - Asset Liability Management). 19 - Gestão de risco de compliance

35 - Área de Conhecimento: GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO (GCI)

1 - Teorias da Administração aplicadas às unidades da informação. 2 - Concepções e Planejamento de processos, serviços e produtos em unidades de informação. 3 - Avaliação de processos, serviços e produtos em unidades de informação. 4 - Gestão da informação e do conhecimento em unidades de informação. 5 - Gestão de pessoas em unidades de informação. 6 - Gestão de projetos em unidades de informação. 7 - Gestão da qualidade e sustentabilidade em unidades de informação. 8 -

Gestão de ativos de informação e de conhecimento. 9 - Cultura organizacional e mapeamento e gerenciamento de processos. 10 - Gestão de dados de pesquisa: Infraestrutura e serviços. 11 - Inteligência Competitiva e inovação em unidades de informação. 12 - Bibliotecas: tipos e funções, componentes básicos, serviços, atividades, instalações e recursos humanos. 13 - Estrutura organizacional de bibliotecas: departamentalização e comunicação visual. 14 - Empreendedorismo em Biblioteconomia.

36 - Área de Conhecimento: GINECOLOGIA 40h DE (MMI)

1 - Anatomia da pelve feminina; 2 - Propedêutica em Ginecologia; 3 - Endometriose; 4 - Distopias genitais e incontinência urinária; 5 - Sangramento Uterino Anormal; 6 - Leiomioma uterino; 7 - Contracepção; 8 - Lesões precursoras e câncer do colo uterino; 9 - Lesões precursoras e câncer do endométrio; 10 - Patologia benigna e maligna dos ovários; 11 - Climatério; 12 - Vulvovaginites; 13 - Infecções sexualmente transmissíveis 14 - DIPA/Pelviperitonite.

37 - Área de Conhecimento: GINECOLOGIA 20h (MMI)

1 - Anatomia do trato urinário feminino e do assoalho pélvico; 2 - Propedêutica em Ginecologia; 3 - Fisiologia da micção; 4 - Incontinência urinária; 5 - Prolapso genital; 6 - Pré e pós-operatório em cirurgia uroginecológica; 7 - Infecções do trato urinário feminino; 8 - Climatério e síndrome genitourinária da menopausa; 9 - Sangramento uterino anormal; 10 - Vulvovaginites.

38 - Área de Conhecimento: HEMATOLOGIA/ SEMIOLOGIA/TCS III (MMC)

1 - Anemias; 2 - distúrbios da hemostasia; 3 - infecções no paciente com neoplasias hematológicas; 4 - Leucemias agudas; 5 - Síndromes mielodisplásicas; 6 - Anemia aplástica; 7 - Linfoma de Hodgkin; 8 - Linfoma não Hodgkin; 9 - Leucemia Linfóide crônica; 10 - Mieloma múltiplo; 11 - Leucemia Mielóide crônica; 12 - Neoplasias mielóides crônicas BCR-ABL negativas; 13 - Reações transfusionais.

39 - Área de Conhecimento: HISTOLOGIA - EMBRIOLOGIA (MMO)

1 - Gametogêneses Masculina e Feminina. 2 - Fertilização. 3 - Clivagem, Nidação e Embrião Bilaminar. 4 - Anexos Embrionários e Placenta. 5 - Gastrulação e Diferenciação do Mesoderma Intraembrionário. 6 - Neurulação. 7 - Dobramento do Embrião. 8 - Formação do Sistema Músculo Esquelético. 9 - Aparelho Faríngeo. 10 - Desenvolvimento da Face e Pescoço. 11 - Formação do Sistema Respiratório. 12 - Formação do Sistema Cardiovascular. 13 - Formação do Sistema Digestório. 14 - Formação do Sistema Urogenital. 15 - Formação do Sistema Nervoso. 16 - Tecidos Epiteliais. 17 - Tecido Conjuntivo. 18 - Tecidos Cartilaginoso e Ósseo. 19 - Tecido Sanguíneo e Hematopoese. 20 - Tecido Muscular. 21. Tecido Nervoso e Sistema Nervoso. 22 - Sistema Circulatório. 23 - Sistema Imunológico de Mamíferos. 24 - Sistema Respiratório. 25 - Sistema Endócrino. 26 - Sistema Digestório de Monogástricos e de Poligástricos. 27 - Sistema Urinário. 28 - Sistema Tegumentar de Mamíferos. 29 - Sistema Genital Masculino de Mamíferos. 30 - Sistema Genital Feminino de Mamíferos.

40 - Área de Conhecimento: IMPLANTOLOGIA ORAL (MOC)

1 - Soluções protéticas sobre implantes para pacientes totalmente desdentados. 2 - Etiopatogenia das doenças peri-implantares e sua correlação clínico-biológica. 3 - Terapia de Suporte Peri-implantar: bases biológicas e condutas clínicas. 4 - Regeneração óssea em implantodontia e aplicabilidade clínica dos biomateriais. 5 - Protocolo medicamentoso e exames pré-operatórios em implantodontia. 6 - Princípios da osseointegração e sua aplicabilidade clínica. Macro e micro geometria do implante. 7 - Biologia óssea e peri-implantar: correlação com a sobrevida do implante. 8 - Relação maxilo-mandibular e sua influência no planejamento das reabilitações em arcos totalmente edêntulos. 9 - Biomecânica e Oclusão no Planejamento em Implantodontia. 10 - Princípios estéticos na reabilitação da maxila anterior em implantodontia.

41 - Área de Conhecimento: LÍNGUA E LITERATURA LATINA (GLC)

1 - Comédia: Plauto, "Miles Gloriosus"; Subjuntivo. 2 - Historiografia: César, "De Bello Gallico (III-VIII)"; Ablativo absoluto e formas nominais. 3 - Retórica: Cícero, "Pro Archia"; Orações subordinadas adverbiais. 4 - Lírica: Catulo, "Carmina"; Emprego dos tempos e dos modos verbais. 5 - Épica: Virgílio, "Aeneis" (VII-XII); Sintaxe dos casos. 6 - Épica didática: Ovídio; "Metamorphoses". Métrica. 7 - Sátira: Horácio, "Sermones"; Sintaxe dos casos. 8 - Romance: Apuleio; "Asinus aureus"; Orações subordinadas substantivas.

42 - Área de Conhecimento: MICOLOGIA (MIP)

1 - Morfologia e fisiologia dos fungos. 2 - Agressão e defesa nas infecções fúngicas. 3 - Diagnóstico laboratorial das infecções fúngicas. 4 - Mecanismos de ação e de resistência aos antifúngicos. 5 - Epidemiologia e profilaxia das micoses. 6 - Micologia sob o ponto de vista da Saúde Única. 7 - Doenças fúngicas negligenciadas. 8 - Micoses de relevância no contexto da infecção hospitalar. 9 - Micoses por fungos oportunistas. 10 - Micoses sistêmicas endêmicas.

43 - Área de Conhecimento: NEFROLOGIA/ SEMIOLOGIA/TCS III (MMC)

1 - Anatomia e fisiologia renais; 2 - Métodos diagnósticos em Nefrologia; 3 - Distúrbios hidroeletrólíticos e ácido-básicos; 4 - Hipertensão arterial; 5 - glomerulopatias primárias e secundárias; 6 - Injúria renal aguda; 7 - Doença renal crônica; 8 - Infecção do trato urinário; 9 - Diálise peritoneal; 10 - Hemodiálise e outras terapias renais extra-corpóreas; 11 - Transplante renal.

44 - Área de Conhecimento: NEUROLOGIA/ SEMIOLOGIA/TCS III (MMC)

1 - Doenças cerebrovasculares; 2 - Doenças desmielinizantes; 3 - Neuropatias periféricas; 4 - Doenças da placa motora; 5 - Doenças Musculares; 6 - Neuroinfecção ; 7 - Cefaleias; 8 - Epilepsias; 9 - Sono ; 10 -Dor ; 11 - Doenças Degenerativas do sistema nervosa; 12 - Distúrbios dos Movimentos ; 13 - Doenças dos neurônios motores ; 14 - Exames complementares na prática neurológica (LCR, TC, ENMG, EEG, RNM).

45 - Área de Conhecimento: NEUROLOGIA/ SEMIOLOGIA/TCS III (MMC)

1 - Doenças cerebrovasculares; 2 - Doenças desmielinizantes; 3 - Neuropatias periféricas; 4 - Doenças da placa motora; 5 - Doenças Musculares; 6 - Neuroinfecção ; 7 - Cefaleias; 8 - Epilepsias; 9 - Sono ; 10 -Dor ; 11 - Doenças Degenerativas do sistema nervosa; 12 - Distúrbios dos Movimentos ; 13 - Doenças dos neurônios motores ; 14 - Exames complementares na prática neurológica (LCR, TC, ENMG, EEG, RNM).

46 - Área de Conhecimento: OCLUSÃO (MOT)

1 - Sistema Estomatognático. 2 - Sistema Neuromuscular. 3 - Articuladores. 4 - Posições e movimentos mandibulares. 5 - Oclusão Adulta Ideal. 6 - Determinantes da Oclusão. 7 - Bruxismo. 8 - Classificação e Diagnóstico das Disfunções Temporomandibulares e Dor Orofacial. 9 - Tratamento das Disfunções temporomandibulares e Dor Orofacial. 10 - Desarmonias ou alterações na oclusão dentária. 11 - Exames por imagem das articulações temporomandibulares. 12 - Lesões cervicais não cariosas.

47 - Área de Conhecimento: ORTOPEDIA (MCG)

1 - Artrodeses. 2 - Artroplastias, 3 - Infecções ósseas e articulares. 4 - Tuberculose. 5 - Tumores benignos e malignos. 6 - Osteonecroses, osteoartrose e artrites, osteocondroses. 7 - Anomalias congênitas e do desenvolvimento. 8 - Lesões do sistema nervoso na criança. 9 - Lombalgia e lesões discais, cifose e escoliose. 10 - Lesões ligamentares do membro superior e inferior. 11 - Lesões dos meniscos, artroscopia, 12 - Lesões dos nervos periféricos. 13 - Síndrome compartimental. 14 - Lesões tendinosas na mão. 15 - Princípios das fraturas e consolidação. 16 - Conceitos da fixação interna, externa e do tratamento conservador. 17 - Fraturas e luxações na criança. 18 - Fraturas e luxações do membro inferior, superior e da coluna. 19 - Lesões raquimedulares. 20 - Pseudoartrose. 21 - Politraumatizado. 22 - Fraturas expostas.

48 - Área de Conhecimento: OTORRINOLARINGOLOGIA (MCG)

1 - Semiologia da Cabeça e Pescoço. 2 - Patologias da Orelha Externa e Média. 3 - Patologias Nasossinusais. 4 - Provas e Testes Vestibulares. 5 - Presbiacusia. 6 - Vestibulopatias Periféricas e Centrais. 7 - Zumbido. 8 - Alterações Orl do Paciente Idoso. 9 - Disfagias. 10 - Semiologia do Paciente Pediátrico. 11 - Provas Audiológicas (Incluído Potencial Evocado Auditivo, Audiometria de Estado Estável, Emissões Otoacústicas). 12 - Patologias Laríngeas. 13 - Cirurgia da Orelha Média e Interna.

49 - Área de Conhecimento: PARASITOLOGIA CLÍNICA (MPT)

1 - Métodos e técnicas usuais em Parasitologia e critérios para caracterização morfológica, em geral. 2 - Aspectos morfológicos, biológicos, ação do parasito sobre o hospedeiro, diagnóstico laboratorial, epidemiologia e controle de infecções parasitárias causadas por protozoários. 3 - Aspectos morfológicos, biológicos, ação do parasito sobre o hospedeiro, diagnóstico laboratorial, epidemiologia e controle de infecções parasitárias causadas por helmintos. 4 - Infecções oportunistas causadas por parasitos. 5 - Infecções por parasitos do tecido subcutâneo. 6 - Infecções por hematozoários. 7 - Parasitoses emergentes

e negligenciadas. 8 - Cestoides responsáveis por infecções humanas. 9 - Infecções por parasitos teciduais. 10 - Plasmódios humanos e a Malária. 11 - Toxoplasmose. 12 - Esquistossomose mansoni. 13 - Trypanosoma cruzi e a Doença de Chagas. 14 - Filariases. 15 - Strongyloides stercoralis e seu impacto sobre a saúde humana. 16 - Leishmaníases. 17 - Geohelmintíases. 18 - Infecções entéricas por protozoários. 19 - Parasitos da Ordem Spirurida de importância no Brasil. 20 - Trematodas de importância médica. 21 - Amebas que parasitam o ser humano. 22 - Protozoários flagelados de importância médica.

50 - Área de Conhecimento: PATOLOGIA CLÍNICA/MEDICINA LABORATORIAL (MPT)

1 - Interpretação de exames laboratoriais e Pós-análise: Tomada de decisão médica. 2 - Avaliação laboratorial da Função Hepática: Diagnóstico diferencial dos abscessos hepáticos. 3 - Exames laboratoriais para o diagnóstico de sepses: considerando aspectos relacionados à coleta, procedimentos e interpretação. 4 - Coleta, manipulação e interpretação de exames microbiológicos para o diagnóstico de doenças infecciosas: Hemocultura e Urinocultura. 5 - Acompanhamento laboratorial de pacientes com insuficiência renal crônica. 6 - Diagnóstico laboratorial da diabetes. 7 - Exame físico, químico e de sedimentação urinária - EAS. 8 - Diagnóstico laboratorial do Infarto Agudo do Miocárdio. 9 - Metabolismo das lipoproteínas e interpretação do lipidograma. 10 - Interpretação da gasometria arterial e fisiopatologia do equilíbrio ácido-base.

51 - Área de Conhecimento: PATOLOGIA ORAL (MPT)

1 - Metodologia do Exame Clínico Estomatológico, Exames Complementares e Princípios de Diagnóstico Diferencial, Biópsia e Exame Citopatológico; 2 - Alterações de Desenvolvimento da Região Oral e Maxilofacial; 3 - Doenças Alérgicas e Imunológicas com Repercussão Oral; 4 - Lesões Físicas e Químicas Orais; 5 - Patologia das Glândulas Salivares; 6 - Infecções Orais (Bacterianas, Fúngicas, Protozoárias e Virais); 7 - Doença Pulpar e Periapical e Anormalidades Dentárias; 8 - Doenças Dermatômucosas; 9 - Manifestações Bucais de Doenças Sistêmicas; 10 - Lesões Orais de Partes Moles; 11 - Distúrbios Orais Potencialmente Malignos e Câncer Bucal; 12 - Cistos Odontogênicos e não-odontogênicos; 13 - Tumores Odontogênicos e Patologia Óssea Maxilo-facial.

52 - Área de Conhecimento: PEDIATRIA (MMI)

1 - Baixa estatura na infância; 2 - Obesidade e desnutrição na infância; 3 - Calendário de vacinação do lactente e do adolescente; 4 - Hipertensão arterial na infância; 5 - Insuficiência cardíaca congestiva; 6 - Cardiopatias congênitas críticas; 7 - Covid-19 na infância; 8 - Diagnóstico diferencial das doenças exantemáticas; 9 - Vasculites na infância; 10 - Febre de origem obscura; 11 - Broncodisplasia Pulmonar; 12 - Asma; 13 - Diagnóstico diferencial de Pneumonia; 14 - Infecção do trato urinário; 15 - Hematúria na infância; 16 - Síndrome Nefrótica; 17 - Anemias carenciais na infância; 18 - Anemia hemolítica; 19 - Trombocitopenia na infância; 20 - Epilepsias na infância e convulsão febril; 21 - Anormalidades do desenvolvimento - atraso ou regressão do desenvolvimento e alterações comportamentais; 22 - Alterações motoras agudas na infância; 23 - Hipoglicemia neonatal; 24 - Infecção neonatal - Sepses neonatal precoce e tardia e infecções do grupo TORCHs; 25 - Aleitamento materno; 26 - Refluxo gastroesofágico; 27 - Diarreia na infância; 28 - Abdome agudo; 29 - Bioética em Pediatria; 30 - Neoplasias na Infância.

53 - Área de Conhecimento: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO (SFP)

1 - Saberes psicológicos e educação: dimensões históricas e correlações, principais concepções e debates contemporâneos. 2 - Problematizações acerca da relação entre aprendizagem e desenvolvimento em face ao contexto escolar contemporâneo. 3 - Processos sócio-cognitivos e afetivos do desenvolvimento na infância e adolescência, implícitos aos contextos de aprendizagem escolar, de acordo com as vertentes construtivista e sócio-histórica do desenvolvimento humano. 4 - Análise crítica das relações entre profissionais da educação e estudantes, a partir de perspectivas interacionistas em suas vertentes construtivista e sócio-histórica. 5 - Debates contemporâneos multidimensionais sobre Infâncias das classes populares e educação, envolvendo corporeidade, subjetividade, e aspectos políticos, sociais e multiculturais. 6 - Adolescências e Juventudes das camadas populares: o lugar da psicologia da educação nos debates sobre opressão/exclusão e possibilidades de emancipação desses sujeitos no ambiente escolar. 7 - Epistemologias contra-coloniais e Psicologia: debates contemporâneos sobre educação com equidade racial e de gênero. 8 - Relações entre pensamento e linguagem nos processos de construção da consciência humana.

54 - Área de Conhecimento: PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL (GSI)

1 - O pensamento existencial e a clínica psicoterápica. 2 - Fenomenologia, hermenêutica e psicologia clínica. 3 - Analítica do Dasein e Daseinsanálise. 4 - Psicopatologia fenomenológica. 5 - Psicologias humanistas: história, fundamentos e clínica. 6 - A fenomenologia como método na pesquisa em psicologia. 7 - Psicologia fenomenológico-hermenêutica em instituições. 8 - Fenomenologia crítica e questões decoloniais. 9 - Horizonte epocal, transtornos existenciais e psicoterapia. 10 - Tonalidades afetivas, cuidado e clínica.

55 - Área de Conhecimento: QUÍMICA DA ATMOSFERA (GEO)

1 - gases e partículas na atmosfera - principais fontes naturais e antrópicas e métodos de medição; 2 - principais processos naturais de remoção de gases e partículas da atmosfera; 3 - deposição ácida - causas, impactos ambientais e controles; 4 - diretrizes da Organização Mundial de Saúde e padrões regulatórios (nacionais/estaduais) de qualidade do ar e métodos de medida; 5 - gases de efeito estufa: fontes, sumidouros, e métodos de medida; 6 - processos, naturais e relacionados a atividades antrópicas, reguladores das concentrações atmosféricas de dióxido de carbono; 7 - interações atmosfera-oceano nos ciclos do carbono, nitrogênio e enxofre de importância na escala global; 8 - interações atmosfera-sistemas terrestres nos ciclos do carbono, nitrogênio e enxofre de importância na escala global; 9 - fenômenos meteorológicos e suas influências no transporte de poluentes nas escalas local, regional e global; 10 - formação e consumo do ozônio na troposfera e estratosfera - influência das atividades humanas nesses processos e seus impactos; 11 - formas gerais de controle da poluição do ar relacionadas às emissões industriais, urbanas, queima de combustíveis fósseis, queimadas e atividades agropecuárias; 12 - processos biológicos e microbiológicos, em sistemas terrestres e aquáticos, de importância no controle de processos químicos e físicos da atmosfera.

56 - Área de Conhecimento: RADIOBIOLOGIA, RADIOECOLOGIA E BIOMODELAGEM APLICADO À ÁREA MÉDICA E AMBIENTAL(GBG)

1 - Radioatividade; noções fundamentais; transições radioativas; radiações nucleares; decaimento radioativo. 2 - Radiometria: princípios de funcionamento dos detetores de radiação ionizantes. 3 - Grandezas dosimétricas e unidades. 4 - Interação da radiação ionizante com matéria. 5 - Efeitos biológicos das radiações ionizantes: efeito direto, efeito indireto; efeitos moleculares, celulares, tissulares; efeito bystander; hormese. 6 - Efeitos determinísticos e estocásticos; Síndrome Aguda da Radiação; radiosensibilidade; 7 - Fundamentos dos mecanismos de reparo do DNA. 8 - Biologia da radio indução neoplásica. 9 - Radioecologia: fontes naturais e artificiais de radiação ionizante; anomalias radioativas; radônio. 10 - Espectrometria alfa, beta e gama aplicado à área ambiental. 11 - Impactos nos compartimentos abiótico e biótico da mineração de radionuclídeos. 12 - Impactos ambientais dos testes nucleares e dos acidentes nucleares. 13 - Gerenciamento e tratamento dos rejeitos radioativos. 14 - Energia nuclear e ambiente. 15 - Proteção radiológica: princípios e normas técnicas; proteção do homem; proteção da biota. 16 - Método de Monte Carlo aplicado à dosimetria. 17 - Biomodelagem computacional com o código MCNP aplicado a área Ambiental e Médica. 18 - Dosimetria computacional com simuladores antropomórficos e não-humanos em Voxel. 19 - Terapêuticas e Diagnóstico com radiação.

57 - Área de Conhecimento: RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICOS POR IMAGEM (MRD)

1 - Lesões inflamatórias do intestino Delgado; 2 - Tumores hepáticos benignos; 3 - Anomalias Congênitas do trato Urinário; 4 - Artrite reumatoide, psoriática e espondilose anquilosante; 5 - Avaliação de nódulo pulmonar solitário; 6 - AVC hemorrágico; 7 - AVC isquêmico; 8 - Câncer de pulmão; 9 - Doenças inflamatórias dos seios paranasais; 10 - Doenças Intersticiais Pulmonares difusas; 11 - Endometriose; 12 - Estudo radiológico do abdome agudo; 13 - Hemorragia Subaracnóide e Aneurismas; 14 - Hepatopatias difusas; 15 - Infecções do Sistema Nervoso Central; 16 - Massas de mediastino; 17 - Neoplasias do intestino Grosso; 18 - Osteomielites; 19 - Otite média crônica e colesteatomatosa; 20 - Pancreatite aguda; 21 - Pneumonias; 22 - Trato urinário: Litíase; 23 - Trauma Craniano; 24 - Trauma raquimedular; 25 - Tromboembolismo pulmonar; 26 - Tumores da próstata; 27 - Tumores hepáticos malignos; 28 - Tumores malignos da tireoide; 29 - Tumores renais benignos; 30 - Tumores renais malignos.

58 - Área de Conhecimento: TERMOCIÊNCIAS (TEM)

1 - Propriedades e Relações Termodinâmicas; Escoamento Viscoso Incompressível; Condução de Calor. 2 - Primeira e Segunda Leis da Termodinâmica; Escoamento Não-Viscoso e Hidrostática; Condução de Calor. 3 - Ciclos Termodinâmicos; Escoamento Viscoso Incompressível; Condução de Calor. 4 - Propriedades e Relações Termodinâmicas; Princípios de Conservação; Convecção de Calor. 5 - Primeira e Segunda Leis da Termodinâmica; Perda de Carga e Análise Dimensional; Convecção de Calor. 6 - Ciclos Termodinâmicos; Escoamentos Compressíveis; Convecção de Calor. 7 - Propriedades e Relações Termodinâmicas; Princípios de Conservação; Radiação Térmica. 8 - Primeira e Segunda Leis da Termodinâmica; Escoamento Não-Viscoso e Hidrostática; Convecção de Calor. 9 - Ciclos Termodinâmicos; Escoamento Viscoso Incompressível; Radiação Térmica. 10 - Refrigeração e Psicrometria; Princípios de Conservação; Condução de Calor.

59 - Área de Conhecimento: TRANSPORTES (TEC)

1 - Estudo de traçado e elementos básico para projetos de estradas; 2 - Projeto Geométrico Axial Planimétrico em estradas; 3 - Projeto Geométrico Axial Altimétricos em estradas; 4 - Perfil da seção transversal em estradas; 5 - Projeto de terraplenagem e equipamentos para obras de estradas; 6 - Infraestrutura de estradas, construção e equipamentos para obras; 7 - Drenagem superficial, subsuperficial de pavimentos e profunda em estradas; 8 - Pavimentos flexíveis e rígidos em estradas; 9 - Custos e viabilidade de obras rodoviárias; 10 - Mobilidade Urbana; 11 - Sistemas de Transportes; 12 - Transporte multimodal e unitização de cargas; 13 - Sistema aquaviário e obras em áreas costeiras e hidrovias.

60 - Área de Conhecimento: UROLOGIA (MCG)

1 - Avaliação e preparo do doador vivo. 2 - Seleção e preparo do doador cadáver 3 - Seleção e preparo dos receptores. 4 - Nefrectomia do doador vivo. 5 - Nefrectomia do doador cadáver. 6 - Técnica de implante do enxerto renal. 7 - Complicações urológicas precoces. 8 - Complicações urológicas tardias. 9 - Complicações vasculares. 10 - Preparo do enxerto no doador cadáver.

61 - Área de Conhecimento: BIOGEOGRAFIA/ECOLOGIA (GRC)

1 - Ambiente físico e fatores limitantes, 2 - Biogeografia de ilhas e princípios de Biologia da Conservação, 3 - Especiação, extinção, dispersão, territórios, padrão de distribuição, 4 - Ecossistemas: conceitos, fluxos de energia e de matéria, 5 - Ecologia de populações e comunidades, 6 - Ciclos Biogeoquímicos e Mudanças Antrópicas, 7 - Os Biomas do Continente Sul Americano, 8 - Ecossistemas Costeiros do Litoral do Brasil, 9 - SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação, 10 - Aspectos da Legislação Ambiental no Brasil.

62 - Área de Conhecimento: PSICOLOGIA DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES: PRÁTICAS PROFISSIONAIS (CPS)

1 - Saúde do trabalhador; 2 - Clínicas do trabalho; 3 - Significados e sentidos do trabalho; 4 - Métodos de pesquisa em psicologia do trabalho e organizações; 5 - Psicologia, gestão do trabalho e Terceiro Setor; 6 - Exclusão social e integração pelo trabalho; 7 - Novas formas e relações de trabalho na contemporaneidade; 8 - Condições de trabalho e subjetividade; 9 - Ética e atuações em psicologia e organizações de trabalho; 10 - Diversidade no trabalho e interseccionalidade; 11 - Política, neoliberalismo e o campo do trabalho; 12 - Psicologia e história social do trabalho.

63 - Área de Conhecimento: FONOAUDIOLOGIA COM ÊNFASE EM VOZ E MOTRICIDADE OROFACIAL (FEF)

1 - Anatomia e fisiologia como base do raciocínio clínico nas áreas de voz e motricidade orofacial. 2 - Inter-relações entre más oclusões, desproporções maxilo-mandibulares, motricidade orofacial e voz. 3 - Atuação fonoaudiológica em voz profissional artística e não artística. 4 - Análise acústica da voz e da fala. 5 - Fotobiomodulação aplicada à voz e motricidade orofacial. 6 - Manejo fonoaudiológico nas cirurgias ortognáticas: intervenção direcionada para voz e motricidade orofacial. 7 - Manejo fonoaudiológico do paciente com traumas de face: enfoque em voz e motricidade orofacial. 8 - Avaliação e tratamento fonoaudiológico em motricidade orofacial nas alterações neurológicas com enfoque nas funções do sistema estomatognático. 9 - Tratamento fonoaudiológico do paciente com câncer de cabeça e pescoço com interface em motricidade orofacial e voz. 10 - Atuação fonoaudiológica em amamentação: impactos no desenvolvimento do sistema estomatognático e suas funções. 11 - Gerenciamento

fonaudiológico nos pacientes com síndromes craniofaciais e possíveis impactos no desenvolvimento motor orofacial. 12 - Aplicação dos Protocolos Clínicos de Avaliação Miofuncional Orofacial e Teste da Linguinha: avaliação e tomada de decisão clínica.

64 - Área de Conhecimento: CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (RCM)

1 - Sistemas numéricos e suas representações; 2 - operações de ponto fixo e de ponto flutuante; 3 - representação de dados e códigos; 4 - elementos básicos e essenciais de arquitetura de computadores; 5 - Máquinas virtuais; 6 - microarquitetura; 7 - construção do conjunto de instruções de máquina; 8 - visão geral de arquiteturas paralelas. 9 - Álgebra de Boole e Simplificação de Expressões Booleanas; 10 - Mapas de Karnaugh; 11 - Circuitos Combinacionais e de Chaveamento, 12 - Flip-Flops, 13 - Circuitos Sequenciais.

65 - Área de Conhecimento: METODOLOGIAS DE PESQUISA EM ARTE E CULTURA (RAE)

1 - Métodos e técnicas de pesquisa em arte e cultura. 2 - Análise de discurso no campo das artes e das culturas. 3 - Estudo de caso: entre o singular e o universal. 4 - Artesania, sonoridades e imaginação na produção de conhecimento. 5 - Linguagens, poéticas e narratividades - possibilidades contemporâneas. 6 - Interdisciplinaridade no campo de estudos das artes e das culturas. 7 - Relação da epistemologia com a metodologia. 8 - Etnografia e práticas artísticas. 9 - Poéticas e práticas culturais em intersecção com raça, gênero e classe. 10 - Mitologias, construções narrativas e textuais.

66 - Área de Conhecimento: CONTABILIDADE SOCIETÁRIA E ANÁLISE CONTÁBIL, ECONÔMICA E FINANCEIRA DE EMPRESAS (VCO)

1 - Contabilidade no Contexto dos Negócios; Objetivos da Contabilidade; Oferta e Demanda da Informação Contábil; Regulação Contábil Nacional e Internacional; Análise das Demonstrações Contábeis. 2 - Estrutura Conceitual da Contabilidade; A escrituração Contábil; Os Procedimentos Contábeis; Aspectos teóricos e práticos das principais técnicas de análise; Análise horizontal e vertical; Análise por meio de índices. 3 - Demonstrações Contábeis; Balanço Patrimonial; Demonstração do Resultado do Exercício; Análise de Alavancagem financeira, Operacional e de Capital de Giro; Geração de Valor ao Acionista (GVA). 4 - Demonstração do Resultado Abrangente; Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido. Relatório de Análise Econômica-Financeira e de Sustentabilidade; Modelos Estatísticos de Previsão de Insolvência; Lucro X Fluxo de Caixa; 5 - Demonstração dos Fluxos de Caixa; Demonstração do Valor Adicionado; Análise de Indicadores do Mercado de Capitais. 6 - Receita de Contrato com Cliente (CPC 47 - IFRS 15); Integração dos Indicadores Econômicos e Financeiros e de Sustentabilidade. 7 - Instrumentos Financeiros (CPC 48 - IFRS 9); Margem de Contribuição, Ponto de Equilíbrio Múltiplo e Limitação de Capacidade Produtiva; Avaliação de empresa. 8 - Operações de Arrendamento Mercantil (CPC 06 - IFRS 16); Planejamento Financeiro, Demonstrações Contábeis Projetadas e Análise What if. 9 - Consolidação de Demonstrações Contábeis (CPC 36 - IFRS 10); Estrutura de Capital; Lajida/Ebitda; 10 - Conversão de Demonstrações Contábeis (CPC 02 - IAS 21); A Estrutura das Normas Brasileiras de Contabilidade: Resolução CFC nº1.328/2011; As Normas Brasileiras de Contabilidade do Conselho Federal de Contabilidade; Decisões de Investimentos e Desempenho Econômico e Financeiro".

67 - Área de Conhecimento: METODOLOGIA E TÉCNICAS DA COMPUTAÇÃO (VCE)

1 - Método de Elementos Finitos (MEF) para Equações Diferenciais Parciais; 2 - Métodos de Diferenças Finitas (MDF) para Equações Diferenciais Parciais; 3 - Subprogramas definidos pelo programador (funções, procedimento, sub-rotinas, classes, métodos, módulos etc.); 4 - Métodos Numéricos para EDO Métodos de Valor de contorno (Métodos Variacionais e Método de Galerkin.); 5 - Algoritmos de Busca e Ordenação (Com exemplos e aplicações); 6 - Métodos Numéricos para EDO Métodos de Valor Inicial (Métodos de passo simples e Métodos de Runge-Kutta); 7 - Programação Orientada a Objetos; 8 - Integração numérica (Fórmulas de Newton-Cotes e Quadratura Gaussiana.); 9 - Análise de complexidade de algoritmos; 10 - Métodos dos Mínimos Quadrados (Caso não linear discreto e contínuo); 11 - Algoritmos e estruturas de dados lineares (lista, Pilhas, Filas); 12 - Interpolação Polinomial e Funções Splines; 13 - Algoritmos e Estruturas do Tipo Árvores; 14 - Resoluções de Equações e sistemas não Lineares; 15 - Algoritmos e Estruturas do Tipo Grafos; 16 - Resoluções de Sistemas Lineares (Métodos Diretos e Iterativos); 17 - Programação Concorrente e paralela (Memória compartilhada e Memória distribuída).

68 - Área de Conhecimento: MATERIAIS CERÂMICOS (VMT)

1 - Estrutura cristalina e amorfa dos materiais cerâmicos e sua caracterização; 2 - Processamento de cerâmicas tradicionais e avançadas; 3 - Sinterização de materiais cerâmicos: fundamentos, mecanismos de densificação e desenvolvimento microestrutural; 4 - Formulação e diagramas de equilíbrio em materiais cerâmicos; 5 - Reologia de massas plásticas e suspensões e estabilização de suspensões no processamento de materiais cerâmicos; 6 - Matérias primas para cerâmicas tradicionais e avançadas: obtenção, caracterização e impactos de suas características no processamento; 7 - Propriedades mecânicas e termomecânicas de materiais cerâmicos e sua otimização; 8 - Nanotecnologia em materiais cerâmicos (aplicações, propriedades e processamento); 9 - Técnicas de caracterização para o controle das etapas de fabricação de produtos cerâmicos; 10 - Propriedades dos materiais cerâmicos e sua dependência em fatores estruturais e microestruturais. 11 - Propriedades dos materiais cerâmicos e sua dependência com o processamento.

69 - Área de Conhecimento: MATERIAIS NÃO METÁLICOS - CARACTERIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DE POLÍMEROS (VMT)

1 - Tipos de massa molar em polímeros, técnicas de determinação de massa molar e a influência da massa molar nas propriedades de materiais poliméricos; 2 - Caracterização estrutural e química de polímeros no estado sólido e em solução: fundamentos das técnicas e aplicações; 3 - Comportamento térmico e mecânico de polímeros e sua caracterização. 4 - Reologia aplicada no processamento de polímeros termoplásticos, termorrígidos e elastômeros; 5 - Aditivação em materiais poliméricos: aplicações e mecanismos de atuação; 6 - Processamento de polímeros termoplásticos: fundamentos, controle dos processos, principais tipos de defeitos resultantes do processamento e projetos de moldes e matrizes; 7 - Polímeros termorrígidos: resinas comerciais, processamento, cinética de cura e técnicas de caracterização. 8 - Materiais compósitos: fundamentos, seleção de materiais e fabricação nas aplicações automotivas, aeronáuticas e energéticas; 9 - Elastômero: matérias primas, obtenção, processamento e caracterização; 10 - Reciclagem de polímeros: mercado, legislação, separação, tipos de reciclagem, equipamentos e impacto nas propriedades finais; 11 - Tipos de degradação e métodos de prevenção durante o processamento e a aplicação.

70 - Área de Conhecimento: MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS E METODOLOGIA DA PESQUISA (VAD)

1 - Funções de uma e várias variáveis, Máximos e mínimos de funções de uma e várias variáveis, Derivação e integração no R. 2 - Testes de hipóteses estatísticas, Construção de hipóteses de pesquisa e Testes de hipóteses no R. 3 - Amostragem probabilística e não probabilística, Leitura de dados públicos na web, Classificação das pesquisas, com base em seus objetivos e em seus procedimentos técnicos utilizados e Leitura de dados externos no R. 4 - Limites, derivadas e integrais de funções de uma e várias variáveis, Gráficos no R, Esperança matemática e suas propriedades. 5 - Criação e chamada de funções no R, Métodos e técnicas de coleta de dados e Estatística descritiva no R. 6 - Modelos discretos e contínuos de probabilidades, Limites derivadas e integrais de funções de uma e várias variáveis, Derivação e integração no R. 7 - Funções de uma e várias variáveis, Resolução de sistemas de equações diferenciais no R, Correlação e Regressão linear simples e múltiplas no R. 8 - Testes de hipóteses para amostra única, dupla e múltiplas, Intervalos de confiança no R e Construção de hipóteses de pesquisa. 9 - Resolução de sistemas de equações no R, Esperança matemática e suas propriedades, Funções de uma e várias variáveis. 10 - Funções de uma e várias variáveis, Gráficos no R, Modelos discretos e contínuos de probabilidades. 11 - Formulação do problema de pesquisa e definição de objetivos de pesquisa, Testes de hipóteses no R, Métodos e técnicas de coleta de dados. 12 - Correlação e regressão linear simples e múltiplas R, Máximos e mínimos de funções de uma e várias variáveis, Derivação e integração no R. 13 - Leitura de dados externos no R, Estatística descritiva no R, Hipóteses de pesquisa e hipóteses estatísticas. 14 - Resolução de equações diferenciais no R, Gráficos no R, Derivação e integração no R. 15 - Métodos e técnicas de coleta de dados, Modelos discretos e contínuos de probabilidades, Testes de hipóteses no R.

71 - Área de Conhecimento: QUÍMICA, CIÊNCIAS E LIBRAS (VQI)

1 - Aspectos culturais, linguísticos e identitários da Surdez e suas implicações para o processo educativo e ensino de Química. 2 - Estruturação linguística da Língua Brasileira de Sinais (sintaxe, morfologia e parâmetros). 3 - Abordagens metodológicas e o ensino de modelos atômicos para pessoas com Surdez na Educação Básica. 4 - Experimentação no ensino de Ciências e Libras. 5 - Ligações químicas e a Língua brasileira de Sinais no Ensino Superior. 6 - Abordagens metodológicas para o ensino de Libras

para a formação de professores de Ciências. 7 - O ensino de Ciências para surdos na perspectiva bilíngue. 8 - Inclusão de pessoas com surdez: desafios e possibilidades na escola. 9 - Vocabulário científico de Química para Libras. 10 - Tecnologias Assistivas e o ensino de tabela periódica para surdos.

ANEXO III

ESTRUTURA REMUNERATÓRIA DO PLANO DE CARREIRAS E CARGOS DO MAGISTÉRIO FEDERAL

PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR				
Classe A (Nível 1)	Regime de Trabalho	Vencimento Básico	Retribuição por Titulação	Total
Adjunto A	40h DE	R\$4.472,64	R\$5.143,54	R\$ 9.616,19
Adjunto A	40h	R\$3.130,85	R\$2.700,36	R\$5.831,21
Adjunto A	20h	R\$2.236,32	R\$1.285,89	R\$3.522,21
Assistente A	40h DE	R\$4.472,64	R\$ 2.236,32	R\$6.708,96
Assistente A	40h	R\$3.130,85	R\$1.174,07	R\$4.304,92
Assistente A	20h	R\$2.236,32	R\$559,08	R\$2.795,40

ANEXO IV

VALORES DA TAXA DE INSCRIÇÃO

PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR		
Classe A (Nível 1)	Regime de Trabalho	Valor
Adjunto A	40h DE	R\$ 245,00
Adjunto A	40h	R\$ 150,00
Adjunto A	20h	R\$ 85,00
Assistente A	40h DE	R\$ 172,00
Assistente A	40h	R\$ 120,00
Assistente A	20h	R\$ 70,00

ANEXO V

CRONOGRAMA

EVENTO	DATA
Período de inscrições	06/03/2023 a 05/04/2023
Pedidos de isenção de taxa de inscrição	De 06/03/2023 a 10/03/2023
Resultado dos pedidos de isenção de taxa de inscrição (https://app.uff.br/cpd - "Últimos Comunicados")	Até 17/03/2023
Recurso do Indeferimento das isenções de taxa de inscrição	De 17/03/2023 a 20/03/2023
Resultado do recurso do indeferimento das isenções de taxa de inscrição	21/03/2023
Deferimentos das Inscrições	Até 07/04/2023
Divulgação da banca examinadora para os candidatos (via e-mail)	Até 018/04/2023
Recurso dos candidatos ao Departamento em relação à banca examinadora (via e-mail)	Até 20/04/2023
Resultados dos recursos dos candidatos em relação à banca examinadora (via e-mail)	Até 24/04/2023
Aprovação da banca examinadora pelo CEPEX	Até 14/06/2023
Recurso ao CEPEX da formação da banca examinadora pelos candidatos	Até 05 dias da comunicação pelo Departamento de Ensino da formação da final da banca examinadora aprovada pelo CEPEX
Convocação para as provas (indicação do local e horário das provas escrita, didática e prática, se houver)	Ao menos, 5 dias úteis de antecedência ao início das provas

Data de realização das provas (de acordo com a área de conhecimento do concurso preterido - Anexo I)	Entre 03/07/2023 e 21/07/2023
Divulgação do resultado final do concurso (de acordo com a data de realização do concurso preterido - Anexo I)	A ser divulgada por cada área de conhecimento no cronograma detalhado do concurso
Entrevista pública para realização da heteroidentificação dos candidatos autodeclarados	29/08/2023 e 30/08/2023
Resultado provisório do procedimento de heteroidentificação	31/08/2023
Recurso do resultado provisório, à Comissão Recursal, do procedimento de heteroidentificação	De 31/08/2023 a 05/09/2023
Resultado do recurso da etapa de heteroidentificação	11/09/2023
Publicação em DOU da homologação do resultado do concurso	Previsão: 10/10/2023
Publicação em DOU da Nomeação dos candidatos aprovados	Previsão: 10/11/2023
Exame admissiional dos candidatos aprovados (CASQ)	Após a publicação da portaria de nomeação e nates da marcação da posse
Posse dos candidatos aprovados (DAP)	Prazo legal disposto no parágrafo 1º, do artigo 13, da Lei 8.112/1990

Este conteúdo não substitui o publicado na versão certificada.